



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Estágio no 2L'atelier architectos | Leiria

Relatório de Estágio

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Inês Real Carvalhana

Orientador

Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Novembro de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Arguente: Especialista José Simão Gomes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientador: Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Aos meus familiares e amigos.
Pelo apoio, paciência e motivação.

Aos que tiveram sempre presente.
Que me aconselharam e ajudaram
ao longo deste percurso.

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio da Costa, pela disponibilidade e acompanhamento ao longo destes meses de estágio.

Ao arquiteto Eduardo Rodrigues do 2L' atelier architectos, por me ter dado a oportunidade de realizar o estágio na sua empresa. Por me ter confiado alguns projetos que serviram para a minha aprendizagem.

Aos arquitetos colaboradores do atelier, Silvano Silva, Sandra Nunes e João Spínola que me auxiliaram sempre que necessário.

À minha família e amigos que me apoiaram ao longo de todo este percurso.

Resumo

O presente documento diz respeito ao relatório de estágio curricular, realizado como meio para obtenção do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Este, foi concretizado no 2L 'atelier arquitectos, em Leiria.

O atelier realiza projetos, maioritariamente, na área da Arquitetura. Porém, elabora, também, projetos na área do Design de Interiores, como por exemplo, renovação/remodelação de interiores. Deste modo, as tarefas realizadas durante o estágio incidiram, principalmente, nestas duas áreas, havendo a possibilidade de participar em diversas fases de desenvolvimento de projetos, desde a definição de conceitos a aplicar em cada projeto, passando pela execução do layout dos espaços e seleção de materiais e mobiliário, à execução de projetos 3D.

O objetivo do estágio foi, não só pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado como, também, adquirir novas competências enquanto designer.

Ao longo do relatório, estão presentes os projetos com maior relevância em que a mestranda deu o seu contributo no decurso do estágio, demonstrando as soluções e metodologia adotadas, assim como as mais valias e aprendizagens retiradas de cada tarefa realizada.

Palavras- chave

Arquitetura; Design de Interiores; Mobiliário; Visualização 3D; Estágio

Abstract

This document concerns the curricular internship report, carried out as a means to obtain the Master's Degree in Interior Design and Furniture, from the Superior School of Applied Arts, from the Polytechnic Institute of Castelo Branco. This was carried out in the 2L'atelier architects, in Leiria.

The atelier carries out projects, mainly, in the area of Architecture. However, it also prepares projects in the area of Interior Design, such as interior renovation/remodeling. Thus, the tasks performed during the internship focused mainly on the two areas, with the possibility of participating in various phases of project development, from a definition of concepts to be applied in each project, through the execution of 3D projects.

The objective of the internship was not only to put into the practice all the knowledge acquired during the degree and master's degree, but also to acquire new skills as a designer.

Throughout the report, the most relevant projects in which the master's student contributed during the internship are present, demonstrating the solutions and methodology adopted, as well as the added value and lessons learned from each task performed.

Keywords

Architecture; Interior Design; Furniture; 3D Visualization; Internship

Lista de abreviaturas, sílabas e acrónimos

CAD – “*Computer Aided Design*”, ou Desenho Assistido por Computador

ESART - Escola Superior de Artes Aplicadas

LED – “*Light- Emitting- Diode*”, ou díodo emissor de luz

MDF - “*Medium Density Fibreboard*”, ou placa de fibra de média densidade

Índice geral

Capítulo I- Introdução.....	1
1.1. Introdução.....	3
1.2. Justificação	4
1.3. Objetivos.....	5
1.3.1. Objetivos Gerais.....	5
1.3.2. Objetivos Específicos	5
1.4. Estado da Arte	6
1.5. Fatores Críticos de Sucesso	11
Capítulo II- A Empresa.....	13
2.1. Localização do atelier	15
2.1.1. Cidade de Leiria.....	15
2.2. A Empresa	30
2.3. Segmento de Mercado.....	32
2.4. Sistema Organizacional da Empresa.....	32
2.5. Parcerias	34
2.6. Empresas Concorrentes	35
Capítulo III- O Estágio	37
3.1. O Estágio	39
3.2. Metodologia.....	40
3.3. Atividades desenvolvidas	43
3.4. Cronograma de atividades.....	45
4.Projetos.....	46
4.1. Pateo 7.....	46
4.1.1. O Edifício.....	46
4.1.2. Intervenção em apartamento T3.....	48
4.1.2.1. Descrição e Objetivos do projeto	48
4.1.2.2. Proposta.....	49

4.1.2.3. Divulgação do Projeto.....	62
4.1.2.4. Execução Técnica do Projeto.....	63
4.1.3. Intervenção em apartamento T1	65
4.1.3.1. Descrição e Objetivos do projeto.....	65
4.1.3.2. Proposta	65
4.1.3.3. Evolução da Obra.....	68
4.1.3.4. Execução Técnica do Projeto.....	69
4.2. Edifício Marinheiros.....	71
4.2.1. O Edifício.....	71
4.2.2. Descrição e objetivos do projeto.....	73
4.2.3. Proposta.....	73
4.3. Apartamento em Santa Clara.....	82
4.3.1 Descrição e objetivos do projeto	82
4.3.2. O Cliente	82
4.3.3. Conceito	83
4.3.4. Proposta de Projeto.....	85
4.3.4.1. Piso 0.....	86
4.3.4.1.1. Hall de Entrada	89
4.3.4.1.2. Cozinha.....	91
4.3.4.1.3. Sala de Estar Sala de Jantar Zona Lounge	106
4.3.4.1.4. Suite	113
4.3.4.2. Piso 1.....	116
4.3.4.2.1. Casa de Banho	119
4.3.4.2.2. Terraço.....	122
4.3.4.2.3. Execução Técnica do Projeto.....	132
Conclusão	145
Referências Bibliográficas	147
Bibliografia	147
ANEXOS.....	151

Índice de figuras

Figura 1- Ivan Sutherland utilizando o Sketchpad	6
Figura 2- Exemplo de projeto 2D.....	8
Figura 3- Exemplo de projeto 3D.....	8
Figura 4- Modelação 3D	9
Figura 5- Imagem renderizada.....	9
Figura 6- Localização geográfica de Leiria	15
Figura 7- Localização geográfica de Leiria	15
Figura 8- Castelo de Leiria	15
Figura 9- Praça Rodrigues Lobo	16
Figura 10- Sé de Leiria.....	16
Figura 11- Local onde se situava o Palácio do Marquês de Vila Real	16
Figura 12- Castelo de Leiria	17
Figura 13- Igreja de Nossa Senhora da Pena	17
Figura 14- Torre de Menagem	17
Figura 15- Interpretação da reconstrução do castelo de Leiria por Korrodi ..	18
Figura 16- Casa do Guarda, depois da reabilitação	19
Figura 17- Igreja de Nossa Senhora da Pena	19
Figura 18- Anfiteatro	19
Figura 19- Elevador de acesso ao Castelo	19
Figura 20- Paço Manuelino do Marquês de Vila Real, demolido em 1888	21
Figura 21- Edifício Zúquete	21
Figura 22- Edifício Zúquete	21
Figura 23- Casa do Arco- fotografia exterior	21
Figura 24- Casa do Arco- fotografia interior	21
Figura 25- Praça Rodrigues Lobo, em 1079	22
Figura 26- Praça Rodrigues Lobo, atualmente	22
Figura 27- Fachada do Convento de S. Francisco.....	23
Figura 28- Fotografia do edifício da Companhia de Moagem, antes da sua reabilitação	23
Figura 29- Imagens do projeto de reabilitação do Edifício da Companhia Leiriense de Moagem -Atual “Moagem Heritage”	24
Figura 30- Imagens do projeto de reabilitação do Edifício da Companhia Leiriense de Moagem -Atual “Moagem Heritage”	24
Figura 31- Villa Hortênsia, fachadas norte e poente.....	25
Figura 32- Villa Hortênsia, entrada.....	25
Figura 33- Villa Hortênsia, alpendre.....	25
Figura 34- Sé de Leiria.....	27
Figura 35- Sé de Leiria vista a partir da Torre Sineira	27
Figura 36- Torre Sineira	27
Figura 37- Convento de Santo Agostinho, antes da reabilitação	28
Figura 38- Convento de Santo Agostinho, antes da reabilitação	28

Figura 39- Convento de Santo Agostinho, antes da reabilitação	28
Figura 40- Museu de Leiria, atualmente	29
Figura 41- Museu de Leiria, atualmente	29
Figura 42- Museu de Leiria, atualmente	29
Figura 43- Logotipo 2L'atelier	30
Figura 44- Zona comum de trabalho	30
Figura 45- Unidade Industrial, sede Iveco	31
Figura 46- Edifício Habitacional, Leiria	31
Figura 47- Sistema organizacional do atelier	33
Figura 48- Logotipo da empresa Cais 137	34
Figura 49- Logotipo do atelier Projecto 84	34
Figura 50- Organograma geral da metodologia projetual do atelier	42
Figura 51- Esquema dos projetos principais desenvolvidos em estágio	45
Figura 52- Visualização 3D do exterior do edifício	47
Figura 53- Visualização 3D do exterior do edifício	47
Figura 54- Visualização 3D do exterior do edifício	47
Figura 55- Planta base do apartamento T3	49
Figura 56- Pavimento	50
Figura 57- Módulo de destaque	50
Figura 58- Módulo projetor	50
Figura 59- Módulo tampa cega	50
Figura 60- Moodboard de conceito	51
Figura 61- Moodboard Imagens de referência	51
Figura 62- Estudo referente à cozinha e sala de estar	52
Figura 63- Estudo referente à cozinha e sala de estar	52
Figura 64- Estudo referente ao quarto	52
Figura 65- Estudo referente ao quarto	52
Figura 66- Estudo referente ao quarto	52
Figura 67- Planta final do apartamento T3	53
Figura 68- Proposta em cinza para a cozinha	54
Figura 69- Proposta em branco para a cozinha	54
Figura 70- Proposta final para a cozinha	54
Figura 71- Proposta para a sala de jantar	55
Figura 72- Proposta para a sala de jantar	55
Figura 73- Proposta sala de estar	56
Figura 74- Proposta sala de estar	56
Figura 75- Proposta sala de estar	56
Figura 76- Proposta final sala de estar	56
Figura 77- Proposta final sala de estar	56
Figura 78- Proposta para a suite	57
Figura 79- Proposta para a suite	57
Figura 80- Proposta final para a suite	58
Figura 81- Proposta para o closet	58

Figura 82- Proposta para o closet.....	58
Figura 83- Proposta final para o closet	59
Figura 84- Proposta para a casa de banho.....	59
Figura 85- Proposta para a casa de banho.....	59
Figura 86- Proposta final para a casa de banho	60
Figura 87- Proposta para o quarto	61
Figura 88- Proposta para o quarto.....	61
Figura 89- Proposta final para o quarto.....	61
Figura 90- Projeto divulgado pelo site Idealista	62
Figura 91- Projeto divulgado pela Remax	62
Figura 92- Planta de acabamentos- T3.....	63
Figura 93- Planta de iluminação-T3	64
Figura 94- Planta base do apartamento T1	65
Figura 95- Planta final do apartamento T1	66
Figura 96- Proposta final para a zona social do apartamento T1	67
Figura 97- Proposta final para a zona social do apartamento T1	67
Figura 98- Proposta final para a zona social do apartamento T1	67
Figura 99- Construção do edifício:28 Outubro de 2020	68
Figura 100- Construção do edifício:11 Novembro 2020.....	68
Figura 101- Construção do edifício: 27 Outubro de 2021.....	68
Figura 102- Planta de acabamentos- T1	69
Figura 103- Planta de iluminação- T1	70
Figura 104- Local de inserção do edifício	71
Figura 105- Render exterior do edifício	72
Figura 106- Render exterior do edifício	73
Figura 107- Render exterior do edifício	73
Figura 108- Planta base	74
Figura 109- Moodboard de conceito	75
Figura 110- Moodboard Imagens de referência	76
Figura 111- Revestimentos da cozinha.....	77
Figura 112- Proposta cozinha.....	77
Figura 113- Proposta sala de jantar	78
Figura 114- Proposta sala de estar	78
Figura 115- Proposta sala de estar	78
Figura 116- Proposta quarto 1.....	79
Figura 117- Proposta quarto 2.....	80
Figura 118- Moodboard de materiais Casa de Banho	81
Figura 119- Proposta para a casa de banho	81
Figura 120- Proposta para a casa de banho	81
Figura 121- Moodboard de Imagens de referência	83
Figura 122- Moodboard de Conceito.....	83
Figura 123- Moodboard de Mobiliário de referência	84
Figura 124- Módulo tampa cega.....	85

Figura 125- Módulo de destaque	85
Figura 126- Módulo projetor	85
Figura 127- Planta de Alterações Piso 0	86
Figura 128- Planta Proposta Piso 0	87
Figura 129- Fotografia Hall de Entrada	88
Figura 130- Fotografia Cozinha.....	88
Figura 131- Fotografia Cozinha.....	88
Figura 132- Fotografia Zona de Estar.....	88
Figura 133- Fotografia Sala de Estar.....	88
Figura 134- Fotografia Suite	88
Figura 135- Fotografia Suite	88
Figura 136- Pormenor Planta Hall de Entrada.....	89
Figura 137- Moodboard Hall de entrada.....	90
Figura 138- Proposta Hall de Entrada	90
Figura 139- Pormenor Planta Cozinha	91
Figura 140- Moodboard Cozinha.....	92
Figura 141- Opção Cozinha.....	92
Figura 142- Opção Cozinha.....	92
Figura 143- Opção Cozinha.....	93
Figura 144- Opção Cozinha.....	93
Figura 145- Opção Cozinha.....	93
Figura 146- Proposta Final Cozinha.....	93
Figura 147- Pormenor bancada cozinha	94
Figura 148- Proposta final Cozinha	94
Figura 149- Pormenor bancada cozinha	94
Figura 150- Fotografia da Cozinha no decorrer da obra	95
Figura 151- Fotografia da Cozinha no decorrer da obra	95
Figura 152- Estrutura de uma garrafa de vinho	96
Figura 153- Garrafa Bordalesa.....	97
Figura 154- Garrafa Borgonhesa.....	97
Figura 155- Garrafa Renana.....	97
Figura 156- Garrafa Champagne	98
Figura 157- Garrafa Vinho do Porto.....	98
Figura 158- Imagens de referência	100
Figura 159- Render proposta 1	101
Figura 160- Pormenor prateleira	101
Figura 161- Render proposta 2	102
Figura 162- Render proposta 2	102
Figura 163- Render proposta 3	103
Figura 164- Render proposta 3	103
Figura 165- Render do suporte para copos	103
Figura 166- Render do suporte para copos	103
Figura 167- Render proposta final	104

Figura 168- Render proposta final	104
Figura 169- Pormenor prateleiras.....	104
Figura 170- Pormenor da prateleira central da garrafeira	104
Figura 171- Pormenor Planta Sala de Estar Jantar Zona Lounge	106
Figura 172- Proposta sala de estar	107
Figura 173- Proposta sala de estar	107
Figura 174- Proposta sala de jantar	107
Figura 175- Proposta sala de jantar	107
Figura 176- Proposta zona de estar	107
Figura 177- Moodboard Sala de estar, Sala de jantar e Zona de estar	108
Figura 178- Proposta final Sala de Estar	109
Figura 179- Proposta final Sala de Estar	110
Figura 180- Proposta final Sala de Jantar	110
Figura 181- Proposta final Sala de Jantar	111
Figura 182- Proposta final Zona de Estar	112
Figura 183- Pormenor Planta Suite	113
Figura 184- Moodboard Suite	114
Figura 185- Proposta Final Suite	115
Figura 186- Planta de Alterações Piso 1	116
Figura 187- Planta Proposta Piso 1	117
Figura 188- Fotografia Corredor (11).....	117
Figura 189- Fotografia Quarto (13)	117
Figura 190- Fotografia exterior (16).....	118
Figura 191- Fotografia exterior (17).....	118
Figura 192- Fotografia exterior (17).....	118
Figura 193- Pormenor Planta WC	119
Figura 194- Casa de Banho Piso 1.....	119
Figura 195- Revestimento de parede “Love Restful Nest Beige”.....	120
Figura 196- Revestimento de parede “Love Nest Grey”	120
Figura 197- Móvel de apoio	120
Figura 198- Móvel de apoio	120
Figura 199- Móvel de apoio	121
Figura 200- Móvel de apoio	121
Figura 201- Planta Piso 1 Terraço	122
Figura 202- Planta Proposta Terraço	123
Figura 203- Pormenor Planta Zona lounge e bar	124
Figura 204- Moodboard Zona Lounge e Bar.....	125
Figura 205- Proposta Zona Lounge e Bar	126
Figura 206- Proposta Zona de Bar	126
Figura 207- Proposta Zona de Bar	126
Figura 208- Pormenor Planta Zona de jacuzzi	127
Figura 209- Moodboard Zona de jacuzzi	128
Figura 210- Proposta Zona de jacuzzi.....	129

Figura 211- Pormenores Zona de jacuzzi	129
Figura 212- Pormenores Zona de jacuzzi	129
Figura 213- Primeira Proposta móvel- bar	130
Figura 214- Acabamento Viroc	131
Figura 215- Proposta final móvel-bar	131
Figura 216- Proposta final móvel-bar	131
Figura 217- Mapa de pavimento Piso 0	132
Figura 218- Mapa de pavimento Piso 1	133
Figura 219- Planta de iluminação Piso 0.....	134
Figura 220- Planta de iluminação Piso 1.....	137
Figura 221- Mapa de cozinha	141
Figura 222- Desenho técnico garrafeira	142
Figura 223- Desenho técnico garrafeira	143
Figura 224- Desenho técnico garrafeira	143
Figura 225- Desenho técnico móvel-bar	144

Glossário

2D - Termo usado para designar objetos e entidades com duas dimensões;

3D - Designa um formato tridimensional, com profundidade ou ilusão de profundidade;

Brainstorming - Expressão inglesa, a qual poderá ser traduzida para português como “tempestade de ideias”. “Brainstorming” é uma dinâmica de grupo que é usada em várias empresas como uma técnica para resolver problemas específicos, para desenvolver novas ideias ou projetos, para juntar informação e estimular o pensamento criativo;

Briefing - Termo utilizado para descrever um conjunto de informações necessárias para o desenvolvimento de um trabalho/ projeto;

Layout - Expressão inglesa que define a forma como algo está organizado ou pensado. Neste caso, define a organização de uma planta;

Moodboard - Expressão inglesa que define um painel de referências visuais para representar o conceito de um projeto;

Renderização - Termo utilizado para designar a geração de uma imagem a partir da modelação 3D produzida, ou seja, é a produção de imagens realistas de projetos 3D, a partir de meios gráficos;

Software - Trata-se de uma sequência de instruções a serem seguidas e/ou executadas, na manipulação, redirecionamento ou modificação de um dado (informação) ou acontecimento.

Capítulo I

Introdução

1.1. Introdução

Exercer Design de Interiores é muito mais do que apenas a estética de um ambiente. O Design de Interiores consiste no planeamento e organização dos espaços interiores, onde o objetivo de todo o trabalho é solucionar, de forma criativa e, sobretudo, funcional, os espaços, com o objetivo de atender as necessidades de quem os habita.

A forma como o designer projeta um espaço, vai influenciar a maneira como o utilizador se comporta e percebe esse mesmo local. Irá, também, afetar o comportamento, humor e personalidade de quem o vivencia. Deste modo, o designer de interiores deverá ter alguns aspetos em consideração na projeção de qualquer espaço, seja de cariz habitacional ou comercial, tais como a ergonomia, funcionalidade, segurança e, também, a estética, com o intuito de oferecer ao utilizador uma melhor qualidade de vida.

De forma geral, um designer de interiores tem a função crucial de pensar num espaço coerentemente, o que requer pesquisa e alguns conhecimentos em normas técnicas de luminotécnica, acústica e térmico. Todos estes aspetos irão proporcionar um projeto com soluções adaptadas ao espaço e ao seu utilizador.

O presente documento refere-se ao relatório de estágio curricular, inserido no plano curricular do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio foi realizado no 2L'atelier architectos, situado na cidade de Leiria e teve a duração de, aproximadamente 5 meses, tendo início em Outubro de 2020 e terminado em Março de 2021. Este, permitiu não só aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da Licenciatura e do Mestrado, como também, possibilitou a troca de ideais e experiências com profissionais da área, tornando assim a formação pessoal e profissional mais enriquecedoras.

O objetivo deste documento é apresentar os vários projetos realizados ao longo do estágio, assim como todos os conhecimentos adquiridos na execução dos mesmos.

O relatório está dividido em três capítulos. No primeiro, é feita uma introdução ao documento, onde se aborda alguns aspetos como os objetivos traçados no estágio e os fatores críticos de sucesso.

Seguidamente, no capítulo II, é realizada uma contextualização do meio em que se desenvolveu o estágio, nomeadamente a localização e alguns aspetos acerca do atelier, como por exemplo, os serviços que a empresa presta e parecerias que possui.

Por último, no capítulo III, são descritas, de forma detalhada, todas as atividades realizadas no decurso do estágio, que se enquadram, não só na área do Design de Interiores, como também no Design de Mobiliário, onde foram realizados projetos de equipamento.

1.2. Justificação

A realização do estágio curricular, no âmbito da conclusão do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário, para além de ser uma forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, surge, também, com a possibilidade dos mestrandos se prepararem para a inserção no mercado de trabalho, participando em situações reais de trabalho.

O 2'L atelier architectos é uma empresa que realiza projetos, maioritariamente, na área da arquitetura. Porém, elabora, também, projetos na área do Design de Interiores, como por exemplo, renovação/ remodelação de interiores.

A ligação que existe entre as áreas em que o atelier atua, a Arquitetura e o Design de Interiores, e existindo uma clara influência uma na outra, tornaram-se aspetos importantes para decisão da empresa onde realizar o estágio, uma vez que existia a possibilidade de participar em projetos relacionados com estas áreas.

Para além da tipologia de projetos que o atelier executa, a localização do mesmo foi, também, um elemento importante para a escolha do estágio no 2L'atelier, uma vez que fica localizado na cidade de Leiria, próximo do local de residência da mestranda, facilitando o conhecimento sobre o mercado da região.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivos Gerais

O estágio é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno, porque promove oportunidades de vivenciar, na prática, conteúdos aprendidos em meio académico, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão.

O principal objetivo do estágio é proporcionar aos mestrandos instrumentos de preparação para a introdução e inserção no mercado de trabalho, assim como a construção de uma rede de contactos com pessoas influentes na área em questão.

A realização deste estágio é vista como uma mais valia para o início da vida profissional enquanto designer de interiores, uma vez que vai permitir uma consciencialização acerca daquilo que é, de facto, o mundo do trabalho, assim de como é o funcionamento de uma empresa, da metodologia de trabalho utilizada e da forma como é realizada a interação com o cliente durante toda a fase do projeto.

1.3.2. Objetivos Específicos

Relativamente aos objetivos específicos, poderemos nomear:

- Compreender e adaptar a metodologia de trabalho do atelier onde se desenvolve o estágio;
- Integrar projetos na área do Design de Interiores, assim como aprofundar conhecimentos na área da Arquitetura (área onde a atividade do atelier se centra);
- Aprender abordagens de comunicação com clientes, fornecedores e empresas parceiras;
- Desenvolver o sentido crítico em relação aos projetos;
- Obter prática e conhecimentos na área, de forma a ser vantajoso para projetos futuros.

1.4. Estado da Arte

A Modelação Tridimensional num projeto de Design de Interiores

Para contextualizar a matéria que se irá tratar neste tópico, é necessário entender o que é a Modelação Tridimensional. Na ciência da computação, este termo, também chamado Modelação 3D, é designado como a construção de um desenho ou modelo em três dimensões, através de um software 3D que utiliza modelos matemáticos de representação.¹

Contextualização Histórica

Durante anos, lápis, canetas, marcadores e aguarelas foram as principais ferramentas para fazer planos, cortes, esboços e desenhos em perspetiva. Desde 1950, tem-se trabalhado cada vez mais com computadores, contudo, só em 1960 é que se introduziram as ferramentas digitais em diferentes áreas.

O desenvolvimento de aparelhos como as impressoras e digitalizadores, com a capacidade de armazenar centenas de símbolos e detalhes para rápida recolha e apresentação, proporcionou a criação do *Computer Aided Design* (CAD), desenho assistido por computador. Foi em 1963, que Ivan Sutherland, desenvolveu um programa de análise para criar um projeto, o Sketchpad (figura 1), o qual se trata de um software gráfico, CAD, especialmente inovador para a época, uma vez que o designer interagia com o computador graficamente, usando uma caneta de luz para desenhar no monitor do computador.



Figura 1- Ivan Sutherland utilizando o Sketchpad.
Fonte: <https://mediainspiratorium.com/1960-1970/>

¹ Consultado a 15 de Abril de 2021. Modelação Tridimensional. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/modelagem+tridimensional/>

Não obstante, os programas e computadores eram dispendiosos, mais próprios para utilização em gabinetes de grande dimensão ou em instalações institucionais como gabinetes de pesquisa de grandes empresas. Só na década de 80 do século passado surgem os computadores pessoais e a grande divulgação da micro-informática, que nos trouxeram a atual generalização da utilização, mesmo em gabinetes de menor dimensão.

Os desenhos, que antes, eram, apenas, em 2D, passaram para a tridimensionalidade e, na década de 1980, já existiam softwares como o CATIA (computer-aided three-dimensional interactive application) e o AutoCAD. Em 1995 surgiu, também, o programa SolidWorks (software de desenho de CAD 3D para modelagem de peças e montagens em desenhos 2D e 3D).²

Com o desenvolvimento da tecnologia, começaram a surgir outros softwares de modelação 3D, como o Sketchup, Fusion 360^o, 3Ds Max, entre outros.

Todos eles, principalmente os softwares 3D, facilitaram o desenvolvimento dos desenhos técnicos. Além de trazerem mais precisão para as formas, tornaram o conceito visual mais fácil de ser interpretado, seja por especialistas ou pelo público em geral.

O Projeto 3D no Design de Interiores

A arquitetura e o design são setores que já passaram por várias transformações. Com o passar do tempo, foi possível criar projetos cada vez mais eficientes e adequados às necessidades das pessoas.

Pensando nisso, e sendo um mercado sempre em evolução, é fundamental que os projetistas acompanhem as tendências que continuam a surgir no mercado.

O uso de novas ferramentas de trabalhos e técnicas construtivas são grandes oportunidades para prestar um serviço de qualidade e atrair cada vez mais clientes.

Num projeto de interiores, o cliente, demonstra, sempre, o maior interesse em saber como ficará o seu projeto finalizado. Porém, não se torna fácil a perceção do projeto, por parte do cliente, mostrando apenas a parte técnica, como plantas e cortes. Para além disto, torna-se, também, complexo, especificar materiais, texturas, móveis e iluminação. Por todas estas razões, a criação de softwares de modelação tridimensional, foi uma mais valia para os dias de hoje e trouxe muitas vantagens.

² Consultado a 15 de Abril de 2021. Software CAD. Disponível em: <http://arteestilozesar.blogspot.com/2014/>

A apresentação de um projeto em 3D é a sua representação em três dimensões. Desta forma, ao invés do projetista apresentar ao cliente um desenho em 2D (figura 2), poderá visualizar o projeto em 3D (figura 3), com todos os elementos necessários para a compreensão da proposta.

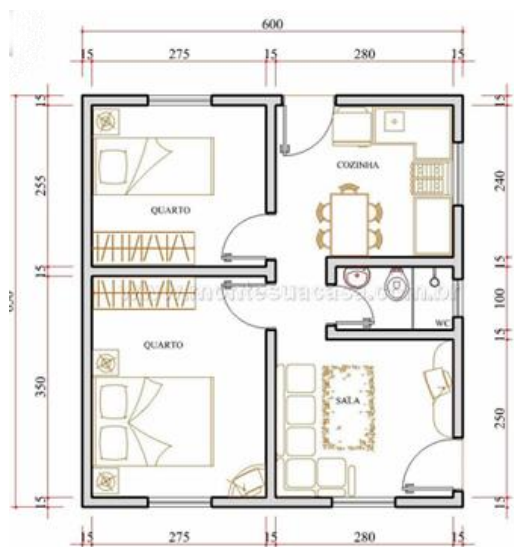


Figura 2- Exemplo de projeto 2D.
Fonte: <https://blog.totalcad.com.br/projetos-3d-quais-os-beneficios/>



Figura 3- Exemplo de projeto 3D.
Fonte: <https://blog.totalcad.com.br/projetos-3d-quais-os-beneficios/>

Como um software de renderização valoriza a modelação 3D

Renderização consiste na geração da imagem a partir da modelação 3D produzida, ou seja, é a produção de imagens realistas de projetos 3D.

Para renderizar um modelo é necessário, entre outras coisas, definir um tipo de textura para os objetos existentes, materiais, transparência e reflexão, localizar um ou mais pontos de iluminação e um ponto de vista sob o qual os objetos serão visualizados. Ao renderizar, o programa calcula a perspectiva do plano, as sombras e a luz dos objetos.³

Atualmente, existem muitos softwares para modelagens 3D. Contudo os mais usados são: 3DS Max, Blender, Sketchup, Revit, Maya, Corona, Archviz, Cinema 4D e Rhinoceros. Cada um possui as suas qualidades e particularidades. Dependendo da área de atuação, haverá o software mais indicado para atender as necessidades da modelação.

³ Consultado a 15 de Abril de 2021. Renderização 3D. Disponível em: <https://3dmaker.pt/renderizacao>

Como demonstra a figura 4, que representa a modelação 3D de um espaço, podemos ter uma ideia mais geral de como o ambiente projetado ficaria. É possível ver como o espaço foi organizado, qual o mobiliário e equipamento selecionados, assim como funcionam as cores no espaço.

Apesar do cliente, com a modelação 3D, ter a mínima perceção do espaço projetado, a falta de renderização não permite representar exatamente os materiais, cores e texturas que são utilizados, nem compreender como a iluminação irá funcionar no ambiente.

Quando o render é realizado, todos os detalhes que o projetista pensou para o ambiente ficam mais evidentes. Por isso, é possível ver os materiais, cores e texturas utilizadas de forma mais precisa, assim como a iluminação, onde são visíveis as sombras e reflexos que são projetados nos espaços. Também outros objetos mais reais são evidenciados na imagem renderizada, como por exemplo o espelho, um material com bastante reflexo. Estes aspetos poderão ser vistos na figura 5.



Figura 4- Modelação 3D.
Fonte: <https://www.visionaryfragment.com>



Figura 5- Imagem renderizada.
Fonte: <https://www.visionaryfragment.com>

O projeto 3D possibilita uma maior visualização da organização do espaço, da profundidade dos ambientes e dos seus diversos ângulos, assim como dos materiais selecionados, do mobiliário e iluminação. Estes aspetos facilitam não só a explicação do projeto, por parte do projetista, como auxiliam na tomada de decisões, por parte do cliente.

De forma geral, podemos nomear várias vantagens na utilização de softwares 3D, num projeto de Design de Interiores. São elas:

- Maior proximidade com a realidade e melhor visualização dos projetos;
- Facilidade em executar alterações no projeto;
- Menos retrabalho, menos desperdício e, conseqüentemente, menos custos, uma vez que é possível retificar erros e pormenores indesejados, antes do projeto finalizado;
- Maior facilidade e assertividade ao projetar;
- Permite realizar testes (iluminação, revestimentos, mobiliário etc);
- Visualização de toda a obra em várias escalas e possibilidade em realizar tours virtuais;
- Permite explorar soluções inovadoras e mais arrojadas;
- Pode estar integrado a outras ferramentas. Assim, permitindo, por exemplo, quantificar o material a ser utilizado na construção de determinada estrutura.

1.5. Fatores Críticos de Sucesso

Em primeiro lugar, um dos fatores de sucesso, centrou-se na boa relação e integração na equipa de trabalho do atelier. Este fator permitiu a construção de relações profissionais, que facilitaram a execução dos projetos, havendo, sempre que necessário, troca de ideias.

Através dos projetos desenvolvidos ao longo do estágio, houve a possibilidade de interagir com clientes em contexto real, permitindo perceber qual a forma mais correta de interagir e comunicar.

Para além destes aspetos, o facto de haver possibilidade de integrar uma empresa na área, foi uma mais valia. Para além de prover a mestrandia de alguma experiência na área do Design de Interiores, permitiu melhorar aptidões adquiridas ao longo do curso, tais como, programas de modelação tridimensional, o 3Ds Max, assim como programas de renderização, o V-Ray e o Corona Renderer.

Por fim, poderemos nomear como fatores críticos de sucesso a aprendizagem que os mestrandos apresentam em ser mais autónomos, responsáveis, criativos e proativos.

Capítulo II

A Empresa

2.1. Localização do atelier

O atelier onde se desenvolveu o estágio, o 2L'atelier arquitectos, fica sediada em Leiria. A cidade, localizada na parte central do litoral de Portugal (figuras 6 e 7), tem cerca de 63000 habitantes, no seu perímetro urbano.

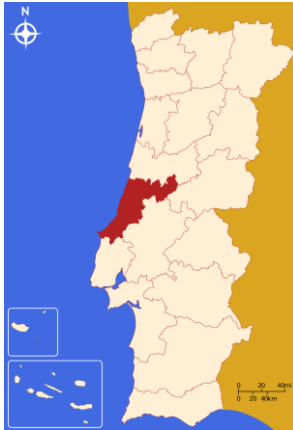


Figura 6- Localização geográfica de Leiria.
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leiria>



Figura 7- Localização geográfica de Leiria.
Fonte: <https://www.gifex.com/Europa/Portugal/Leiria/index.html>

2.1.1. Cidade de Leiria

“Entre o Castelo e o rio Lis nasceu e cresceu Leiria. Enamorada por dois rios, o Lis e o Lena, banhando-se nas areias douradas do Atlântico, povoada de belas matas, a cidade de Leiria propicia a quem a visita locais inesquecíveis e de raro encanto.”

Visiteleiria (2021)

Enquadramento Histórico

O primeiro núcleo da cidade surge, por razões defensivas, no séc. XII, em plena reconquista do território aos mouros, com a edificação do castelo, em 1135, por D. Afonso Henriques.



Figura 8- Castelo de Leiria.
Fonte: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/leiria>

O crescimento extramuros deu-se primeiro a norte, no sopé do morro do Castelo, e depois para sul, no vale junto ao rio, em torno da Igreja de S. Martinho.

A 13 de Junho de 1545, Leiria foi elevada a cidade, sendo objeto de dois importantes acontecimentos: a demolição da Igreja de S. Martinho, que deu origem à abertura da Praça de S. Martinho, hoje denominada Rodrigues Lobo (figura 9) e a construção da Sé (figura 10).



Figura 9- Praça Rodrigues Lobo.
Fonte: <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/patrimonio/praca-rodrigues-lobo/>



Figura 10- Sé de Leiria.
Fonte: <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/locais-de-culto/se-de-leiria/>

No séc. XVIII são executadas as obras de regularização do leito do rio, que o desviaram 100 metros para sul, permitindo criar o Rossio.

No séc. XIX, destacam-se: a destruição provocada pelas Invasões Francesas; a demolição do Palácio do Marquês de Vila Real (figura 11), que permitiu a abertura, a sul, da Praça Rodrigues Lobo e uma ligação mais franca ao Rossio, bem como a abertura de novos arruamentos para facilitar a circulação.



Figura 11-Local onde se situava o Palácio do Marquês de Vila Real. Fonte: <https://www.cm-leiria.pt/pages/397>

O Centro Histórico que, hoje, conhecemos é um legado sobretudo do séc. XIX, já que a maior parte do edificado é dessa altura, embora persista a matriz da malha urbana medieval.

O Castelo de Leiria

No século XII, em 1135, foi mandado construir, de raiz, por D. Afonso Henriques, entre Coimbra e Santarém, um castelo, como estratégia de defesa da fronteira sul do Condado Portucalense. Surgiu, então, o imponente Castelo Medieval de Leiria (figura 12), no alto de uma elevação rochosa, um pouco ao sul da confluência do rio Lis com o rio Lena.

A construção dos castelos em locais de cota superior à das povoações permitia maior facilidade em visualizar o que se passava nas redondezas e mais tempo para preparação da defesa em situação de ataque.



Figura 12- Castelo de Leiria. Fonte: <http://www.portugalnotavel.com/castelo-de-leiria/>

O castelo, românico e gótico, apresenta uma planta poligonal, com forte sistema defensivo rodeando o reduto central onde se encontram o Paço Real, de construção gótica, a Igreja da Pena (figura 13), de uma só nave e capela-mor com abside poligonal e a Torre de Menagem (figura 14), prismática, rematada por merlões quadrangulares e encimada por terraço.



Figura 13- Igreja de Nossa Senhora da Pena. Fonte: <https://jornaldemafra.pt/2020/10/27/viagem-pelos-castelos-de-portugal-castelo-de-leiria-imagens/>



Figura 14- Torre de Menagem. Fonte: <https://jornaldemafra.pt/2020/10/27/viagem-pelos-castelos-de-portugal-castelo-de-leiria-imagens/>

No início do século XIX, em consequência da Guerra Peninsular, as tropas francesas provocaram extensos danos à cidade e aos seus monumentos, nomeadamente na Sé e no Castelo. O Castelo ficou em ruínas, perdendo assim o seu valor militar, tendo sido, posteriormente, abandonado.

No final do século XIX, por iniciativa da Liga dos Amigos do Castelo, que pretendia fazer um estudo do castelo e iniciar a sua reconstrução, o arquiteto Ernesto Korrodi elaborou um projeto de restauro das ruínas do castelo (figura 15), que foram classificadas como Monumento Nacional por Decreto publicado em 23 de Junho de 1910.

Posteriormente, em 1915, iniciaram-se as obras de restauro, com o auxílio do poder público, através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN). Este órgão, entretanto, não aceitou o nome do arquiteto suíço para a direcção das obras, paralisadas no ano seguinte. De 1916 a 1921, começa-se com a consolidação das ruínas, melhoramento dos acessos e reconstrução da torre de menagem e da muralha (esta que é concluída em 1937). Os trabalhos mais interventivos foram retomados, a partir de 1921, quando uma derrocada parcial nos muros lhes imprimiu carácter de urgência. Korrodi foi, finalmente, nomeado diretor das obras, à frente de uma comissão sujeita à DGEMN. O seu trabalho desenvolveu-se até 1934 (ano em que ele abandonou o projeto). As obras, porém, prosseguiram na década de 1930, com base nos seus desenhos.

Na reconstrução do castelo, Korrodi inspirou-se em Viollet-le-Duc, a utopia de retorno ao passado imaginário, provindo uma corrente romântica, com o objetivo de *“reviver os momentos históricos, reconstituindo-os integralmente nas suas funções e formas arquitetónicas originais”* (Costa, 1989).

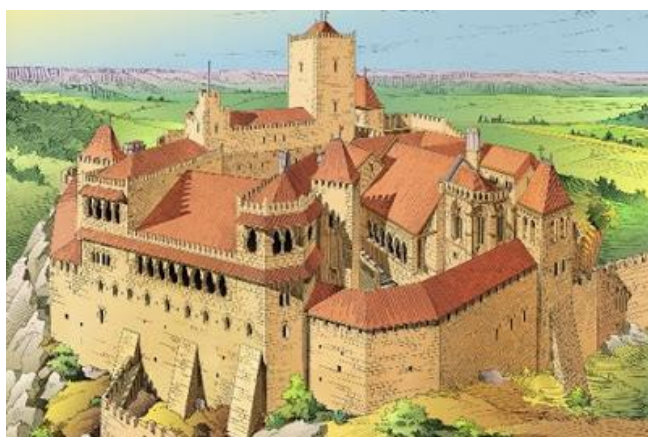


Figura 15- Interpretação da reconstrução do castelo de Leiria por Korrodi.
Fonte: <https://abuscapelasabedoria.blogspot.com/2015/06/quem-reconstruiu-o-castelo-de-leiria.html>

No ano de 2019, o Castelo de Leiria, voltou a sofrer novas obras de reabilitação que decorreram até 2021. Esta reabilitação, contemplou alguns espaços como a Casa do Guarda (figura 16), com diversas intervenções, as cisternas e tornando visitável o seu interior, e a Igreja de Nossa Senhora da Pena (figura 17), que foi alvo de diversos trabalhos de conservação e restauro, incluindo colocação de cobertura e vãos ou arranjos no adro e no acesso à Torre Sineira.

A nível de arranjos exteriores, o Castelo apresenta um anfiteatro em pedra (figura 18), para eventos ao ar livre, nivelamento de caminhos e colocação de calçada. Para além destes aspetos, também os acessos ao Castelo foram melhorados, através da implementação de elevadores (figura 19), o que torna o acesso mais acessível e inclusivo.



Figura 16- Casa do Guarda, depois da reabilitação.
Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/as-primeiras-imagens-da-igreja-da-pena-e-do-castelo-de-leiria-depois-das-obras>

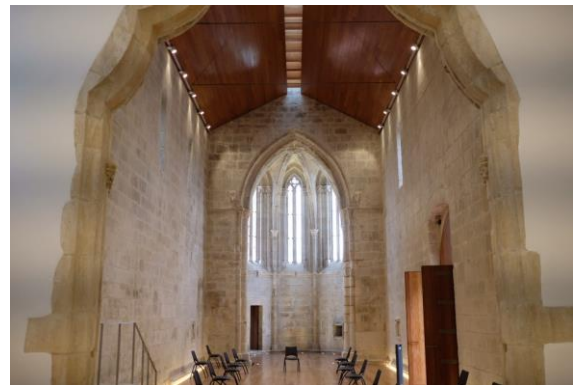


Figura 17- Igreja de Nossa Senhora da Pena.
Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/as-primeiras-imagens-da-igreja-da-pena-e-do-castelo-de-leiria-depois-das-obras>



Figura 18- Anfiteatro.
Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/as-primeiras-imagens-da-igreja-da-pena-e-do-castelo-de-leiria-depois-das-obras>



Figura 19- Elevador de acesso ao Castelo.
Fonte: <https://www.jornaldeleiria.pt/noticia/as-primeiras-imagens-da-igreja-da-pena-e-do-castelo-de-leiria-depois-das-obras>

Arquitetura e Urbanismo- Locais e Edifícios emblemáticos da Cidade de Leiria

Praça Rodrigues Lobo

No século XIII, a Praça Rodrigues Lobo, denominada deste modo a partir de 1877, tinha uma forma muito diferente da que conhecemos hoje em dia. Na época, chamava-se Praça de São Martinho por nela se encontrar a Igreja de São Martinho, construída no séc. XII.

A Casa da Câmara, a Cadeia, o Pelourinho e o Paço dos Tabeliães situavam-se frente à Igreja de São Martinho. O Rio Lis passava junto à Igreja de São Martinho, mas tendo em conta as pressões por parte dos procuradores da cidade, foi realizado, entre 1699 e 1702, um desvio do leito do rio para evitar as cheias frequentes que decorriam na cidade e que devastavam as culturas e bens dos habitantes, o que comprometia a saúde pública.

O espaço frente à igreja, transformou-se num ponto central de comércio e, conseqüentemente, passou a atrair novos habitantes, em particular famílias nobres. Com a criação do episcopado de Leiria, D. Frei Brás de Barros, primeiro bispo de Leiria, acordou com a cidade uma troca de terrenos. A cidade cedeu os paços que serviam de Câmara, junto da Igreja de São Pedro, e a igreja cedeu parte do rossio e o assento da Igreja de São Martinho. A Igreja de São Martinho foi demolida para construir uma praça.

Deste modo, após 1546, com o surgimento desta nova Praça, o espaço urbano sofreu uma alteração, verificando-se um aumento da população nesta área, por ali se realizarem as mais importantes transações comerciais.

Apesar de, inicialmente, a classe aristocrática e a nobreza preferirem habitar nos edifícios do interior das muralhas do Castelo, com o passar dos tempos e, nomeadamente, após a construção da nova praça, as pessoas das classes mais altas foram habitando casas fora do limite dos muros. Deste modo, foram surgindo edifícios vistosos na várzea do rio.

No séc. XVI, foi construído o palácio do Marquês de Vila Real (figura 20) que possuía uma frente voltada para o Rossio e outra para a Praça Rodrigues Lobo. Este palácio era constituído por duas partes ligadas por um arco que estabelecia a ligação da praça com o Rossio e ocupava toda a parte sudeste da praça. Este edifício foi adquirido por Joaquim Zúquete em 1888. Parte dele foi demolido no final do séc. XIX e, mais tarde, o Arquiteto Korrodi reconstruiu uma parte do edifício, conhecido hoje como Edifício Zúquete (figuras 21 e 22).



Figura 20- Paço Manuelino do Marquês de Vila Real, demolido em 1888.
Fonte: <https://portugalempostais.blogspot.pt/>



Figura 21- Edifício Zúquete.
Fonte: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/praca-rodrigues-lobo/>



Figura 22- Edifício Zúquete.
Fonte: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/praca-rodrigues-lobo/>

O arquiteto Korrodi foi extremamente influente na cidade de Leiria, sendo vários os edifícios emblemáticos de Leiria por si projetados. Da praça, podemos observar uma outra obra de Korrodi, a Casa do Arco (figuras 23 e 24). Este, foi um projeto de adaptação e alteração num prédio de habitação para José Gaudêncio Barreto, em 1912, com intuito de ampliar a área habitável. O arco, que olha sobre a praça Rodrigues Lobo, foi transformado numa galeria envidraçada.



Figura 23- Casa do Arco- fotografia exterior. Fonte: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/praca-rodrigues-lobo/>



Figura 24- Casa do Arco- fotografia interior. Fonte: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/praca-rodrigues-lobo/>

Hoje (figura 26), a praça continua a ter uma elevada importância, não só pela história, como a nível social e económico. É uma referência do ponto de vista do comércio, espaço de convívio e de iniciativas culturais.

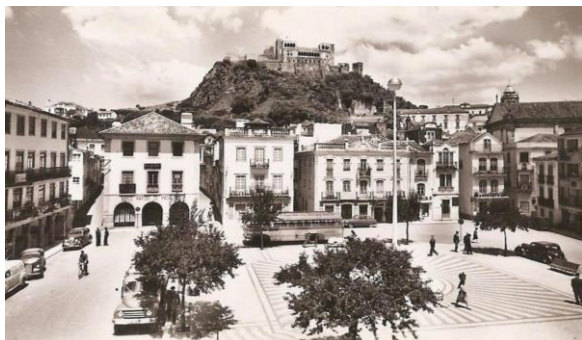


Figura 25- Praça Rodrigues Lobo, em 1979.
Fonte: <https://portugalempostais.blogspot.pt/>



Figura 26- Praça Rodrigues Lobo, atualmente.
Fonte: <https://www.visiteleiria.pt/pontos-de-interesse/22atrimonio/praca-rodrigues-lobo/>

Edifício da Companhia Leiriense de Moagem

O velho convento de S. Francisco (figura 27), que remontava ao século XIII, foi adaptado, em 1920, às necessidades industriais da Companhia Leiriense de Moagem com a intervenção de Ernesto Korrodi que lhe acrescentou um andar, preservando, contudo, todo o Claustro do século XVIII. Em 1927, projeta o alargamento do escritório e dependências e, em 1928, a edificação da casa da máquina anexa à fábrica. Toda esta instalação industrial, destinava-se à moagem de milho rijo proveniente do Alentejo.



Figura 27- Fachada do Convento de S. Francisco.
Fonte: galeriadeartebancodeportugal

Há uns anos, o edifício, já com um nível elevado de degradação (figura 28), foi alvo de um projeto de reabilitação. O projeto foi da responsabilidade do atelier António Garcia Arquitectos.



Figura 28- Fotografia do edifício da Companhia de Moagem, antes da sua reabilitação. Fonte: <https://agarquitectos.pt/portfolio/moagem-heritage/>

O edifício, depois da intervenção, deu lugar ao “Moagem Heritage” (figuras 29 e 30), que contempla 25 apartamentos de tipologia t1 a t4, para além de 12 lojas destinadas ao comércio e restauração.

Na concretização do projeto, António Garcia salienta a importância de preservar a história do edifício: *“pautámo-nos por respeitar a arquitetura religiosa inicial, assim como a industrial resultante da transformação em fábrica de moagem no início do séc. XX pelo arquiteto Korrodi, mantendo muitas referências quer a nível estrutural, quer ornamental. Quisemos preservar a memória de toda a história do edifício”*.

Arquiteto António Garcia (Revista Online In Corporate Magazine, 2019)



Figura 29- Imagens do projeto de reabilitação do Edifício da Companhia Leiriense de Moagem -Atual “Moagem Heritage”.
Fonte:<https://agarquitectos.pt/portfolio/moagem-heritage/>



Figura 30- Imagens do projeto de reabilitação do Edifício da Companhia Leiriense de Moagem -Atual “Moagem Heritage”.
Fonte:<https://agarquitectos.pt/portfolio/moagem-heritage/>

Arquitetura Residencial

Villa Hortênsia

A Villa Hortênsia (figuras 31 e 32) passou a ser residência de família de Ernesto Korrodi, a partir de, aproximadamente, 1905.

Nesta casa, Korrodi demonstra um diálogo permanente entre a arquitetura e a escultura, com gosto urbano, mas adotando um formulário próximo da Arte Nova, ainda, que, ligeiramente afluída na estilização das grades de ferro forjado, na varanda sobre o alpendre, nas linhas ondulantes e assimétricas do arranque do corrimão do alpendre (figura 33). A Villa Hortênsia é o exemplo arquitetónico de casa-jardim e de valores românticos, onde persiste um certo historicismo na integração do alpendre como modelo da arquitetura portuguesa “chá”.⁴



Figura 31- Villa Hortênsia, fachadas norte e poente.
Fonte: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/15.179/5526>



Figura 32- Villa Hortênsia, entrada.
Fonte: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/15.179/5526>



Figura 33- Villa Hortênsia, alpendre.
Fonte: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitextos/15.179/5526>

⁴ Consultado a 20 de Abril de 2021. “Roteiro na cidade de Leiria- Ernesto Korrodi”

Arquitetura Religiosa

Sé de Leiria

A elevação de Leiria a diocese deu-se a 22 de maio de 1545, pelo Papa Paulo III, decretando a igreja de Santa Maria da Pena como Sé Catedral. A 13 de junho do mesmo ano, D. João III eleva Leiria à categoria de cidade.

O primeiro bispo da diocese de Leiria foi Frei Brás de Barros. Durante o tempo em que este esteve à frente da diocese, o estatuto de catedral foi transferido da igreja de Santa Maria da Pena para a igreja de São Pedro, no entanto, também esta igreja veio a revelar-se inadequada para a função. Assim, em 1546, Frei Brás de Barros fez diligências, junto de D. João III, para que se construísse uma Sé.

O projeto, levado a cabo pelo arquiteto Afonso Álvares, teve início em 1559 e terminou em 1574.

Considera-se que, no projeto, houve uma preocupação urbanística, uma vez que a localização da Sé se estende paralelamente ao antigo Rossio, estando situada num recinto amplo, a leste da cidade. Tal como Lucília Verdelho da Costa descreve no seu livro “Leiria”, foi nessa direção que a cidade se expandiu.

Como uma das consequências do terramoto de 1755, o alçado principal foi parcialmente destruído, tendo ocorrido também graves danos no tramo adjacente à entrada. Os trabalhos de restauração iniciaram-se logo após o terramoto, era bispo Frei João da Porta (1746-1760), e foram continuados pelo seu sucessor, Frei Miguel Bulhões e Sousa.

“A Sé de Leiria (figuras 34 e 35) é um edifício sóbrio, cujo sentido da harmonia resulta essencialmente do cálculo matemático das suas proporções, em que *a diagonal dos tramos das naves laterais é igual à largura da nave central e metade da largura desta mais a largura da nave lateral é igual à diagonal dos tramos laterais*. Salienta-se, como particularidade, a ausência de torre sineira no edifício. Antes da construção dos cemitérios, a Sé foi a principal necrópole da cidade.”

Património Classificado e em vias de Classificação (pág.37)



Figura 34- Sé de Leiria. Fonte: <https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/0a/ab/38/6d/fachada-principal.jpg?w=600&h=1&ts=1>

Segundo reza a lenda, havia uma torre sineira na Catedral de Leiria, no entanto os habitantes que viviam no outro lado da cidade, não conseguiam ouvir os sinos a chamar para a oração. É precisamente por essa razão que, em 1770, o Bispo D. Miguel Bulhões e Sousa ordenou a construção de outra torre sineira na encosta do castelo (figura 36), ou seja, separado da Catedral. Os habitantes locais dizem que *“Leiria tem uma torre que não é Sé e uma Sé que não tem torre”*. Esta é, de facto, a única catedral em Portugal que não possui a torre sineira integrada.



Figura 35- Sé de Leiria vista a partir da Torre Sineira. Fonte: <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/0a/ab/38/56/se-de-leiria-vista-da.jpg>



Figura 36- Torre Sineira. Fonte: <https://www.allaboutportugal.pt/imagethumb/x280/resize/865649>

Convento de Santo Agostinho

O Convento de Santo Agostinho, foi fundado em 1576, por iniciativa de D. Frei Gaspar do Casal, bispo da diocese de Leiria, que obteve alvará de D. Sebastião para construir um convento de religiosos da Ordem de Sto. Agostinho a que ele pertencia, durante a segunda metade do século XVI (1577-79) e até à primeira metade século XVII. Este edifício foi construído sobre a primeira fábrica de papel.

De estilo maneirista e barroco, a igreja, em planta de cruz latina, tem uma única nave e está rodeada por capelas laterais que comunicam entre si. A fachada tem dois torreões. A frontaria modificada na segunda metade do século XVIII é composta por três corpos separados por pilastras duplas, prolongando-se os laterais em torres sineiras, quadrangulares e rematadas por pirâmides.

Em 1834, com a extinção das ordens religiosas, instalou-se no convento um quartel e a igreja passou a ser a capela do regimento militar. Em 1944, a igreja foi devolvida à diocese, porém, foi caindo ao abandono, até, por volta do ano de 2006 (figuras 37, 38 e 39).



Figura 37- Convento de Santo Agostinho, antes da reabilitação.
Fonte: [https://www.wikiwand.com/pt/Igreja_e_convento_de_Santo_Agostinho_\(Leiria\)](https://www.wikiwand.com/pt/Igreja_e_convento_de_Santo_Agostinho_(Leiria))



Figura 38- Convento de Santo Agostinho, antes da reabilitação.
Fonte: [https://www.wikiwand.com/pt/Igreja_e_convento_de_Santo_Agostinho_\(Leiria\)](https://www.wikiwand.com/pt/Igreja_e_convento_de_Santo_Agostinho_(Leiria))



Figura 39- Convento de Santo Agostinho, antes da reabilitação.
Fonte: [https://www.wikiwand.com/pt/Igreja_e_convento_de_Santo_Agostinho_\(Leiria\)](https://www.wikiwand.com/pt/Igreja_e_convento_de_Santo_Agostinho_(Leiria))

Em 2006, iniciou-se o processo que devolveu, à vivência da Cidade, o Convento de St.º Agostinho, a reabilitação do convento que iria dar origem ao Museu de Leiria.

A reconversão em Museu Arqueológico de Leiria (figuras 40, 41 e 42), começou, por volta de 2010 e terminou em 2014. O projeto esteve a cargo do arquiteto João Pancada Correia.

Atualmente, o programa museológico enquadra para além do acervo do antigo museu, as coleções artísticas municipais e a reserva arqueológica, constituindo o alicerce da rede de museus concelhios, aberta à Cidade e ao seu território.

O Museu de Leiria organiza-se em dois espaços expositivos. No primeiro apresenta-se uma exposição de longa duração que faz uma leitura geral da história do território, propondo um caminho, necessariamente sumário, por entre a rica e densa floresta de objetos, acontecimentos e mitos, que definem uma identidade central do País.

No segundo espaço, que lhe é complementar, são apresentadas exposições temporárias que permitem aprofundar temáticas e coleções específicas.



Figura 40- Museu de Leiria, atualmente. Fonte:<https://www.nit.pt/cultura/teatro-e-exposicoes/melhores-museus-europa-leiria>



Figura 41- Museu de Leiria, atualmente. Fonte:<https://www.nit.pt/cultura/teatro-e-exposicoes/melhores-museus-europa-leiria>



Figura 42- Museu de Leiria, atualmente. Fonte:<https://www.nit.pt/cultura/teatro-e-exposicoes/melhores-museus-europa-leiria>

2.2. A Empresa

O 2 L' atelier architectos (figura 43), fundado em 2007 por Eduardo Rodrigues, nasceu do paradigma da sua vivência diária entre Lisboa e Leiria. É um espaço que se centra em dar resposta ao desafio que é a criação de uma arquitetura de qualidade.

O atelier desenvolve a sua atividade na elaboração, coordenação e desenvolvimento de estudos e projetos, maioritariamente, na área da arquitetura. A sua intervenção assenta, de forma geral, na construção de novos edifícios, assim como na remodelação, reaproveitamento e extensão de outros já existentes e conta com a colaboração de três arquitetos colaboradores, Silvano Silva, Sandra Nunes e João Spínola.

O espaço de trabalho divide-se em várias zonas:

-Zona ampla composta por várias mesas de trabalho destinadas aos arquitetos do atelier (figura 44), onde existe, também um espaço de exposição de maquetas, assim como uma biblioteca com livros e catálogos disponíveis para consulta;

-Sala de reuniões envidraçada;

-Zona de Impressões;



Figura 43- Logotipo 2L' atelier.
Fonte: 2L' atelier

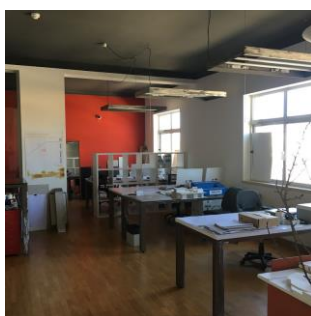


Figura 44- Zona comum de trabalho. Fonte: 2L' atelier

O que caracteriza o atelier é o conceito. Mais do que querer dar a imagem de marca do atelier nos projetos, o pretendido é projetar algo que seja único como se de um *“fato à medida”* se tratasse. O produto final tem de ser algo que se relacione com o atelier, mas acima de tudo, que *“tenha as impressões digitais de quem o deseja”*.

Grande parte da atividade do 2L' atelier centra-se na construção de habitações residenciais privadas, unidades industriais (figura 45), edifícios habitacionais (figura 46). Para além destas atividades, o atelier, executa, também, outro tipo de obras, como por exemplo, remodelações (porém, sempre que existem este tipo de projetos, é

contratada uma empresa parceira em Design de Interiores), reabilitações, assim como projetos chave na mão (que vão desde o orçamento até à execução final da obra).



Figura 45-Unidade Industrial, sede Iveco. Fonte: 2L' atelier



Figura 46- Edifício Habitacional, Leiria. Fonte: 2L' atelier

2.3. Segmento de Mercado

Os campos de atuação da empresa variam na execução das mais variadas atividades, indo desde edifícios de habitação até à execução de unidades industriais.

Em termos geográficos, o 2L'atelier apresenta projetos um pouco por todo o país, porém, centra-se, essencialmente na região de Leiria.

Como refere o arquiteto responsável do atelier, Eduardo Rodrigues, a arquitetura desenvolvida pelo atelier "*procura reinventar, reinterpretar e redesenhar o conceito arquitetónico em cada intervenção, gerando uma linguagem própria e intemporal, que se pretende traduzir num fio condutor de uma interpretação individual.*" (entrevista ao site online "Anteprojetos") É através desta filosofia de trabalho, desenvolvida pelo atelier, ao longo dos anos, que mantém e possibilita a angariação de clientes, os quais se relacionam com as características e métodos de trabalho do 2L'atelier.

2.4. Sistema Organizacional da Empresa

O 2L' atelier apresenta-se como um atelier de pequena escala. Para além do seu fundador, o Arquiteto Eduardo Rodrigues, conta com a cooperação de três colaboradores, sendo eles os arquitetos Silvano Silva, Sandra Nunes e João Spínola, para além de receber alguns estagiários durante alguns meses.

Aquando da receção de um projeto, o arquiteto responsável, Eduardo Rodrigues, reúne com a equipa e entrega-o a um dos seus colaboradores que o desenvolverá desde a proposta inicial, em planta, até à sua execução. Todas as questões conceptuais, formais e estéticas partem do arquiteto responsável, porém os outros arquitetos têm sempre a liberdade criativa para facultarem sugestões e ideias relativas aos projetos, que serão, posteriormente, discutidas entre todos os elementos, de forma a chegarem à melhor solução.

O arquiteto Eduardo Rodrigues, reúne com os clientes, faz o acompanhamento dos projetos e a supervisão das obras nas diversas fases de execução. Os arquitetos colaboradores desenvolvem os projetos, realizando toda a parte técnica, painéis de apresentação e maquetagem. Porém, a modelação e visualização 3D dos edifícios fica sempre a cargo do Arquiteto João Spínola.

Quando o atelier recebe estagiários, estes, poderão colaborar nas mais diversificadas tarefas, dependendo dos projetos que estão em curso naquele determinado momento. Estes, poderão ir desde a realização de maquetas de estudo dos edifícios, desenvolvimento de moodboards de conceito, desenhos técnicos ou até visualizações 3D dos espaços. Tudo isto, dependendo da formação académica do estagiário, uma vez que o atelier recebe estagiários não só tendo Licenciatura ou Mestrado, como também estagiários de cursos profissionais do ensino secundário.

Os estagiários são orientados pelo arquiteto responsável do atelier, porém os arquitetos colaboradores auxiliam sempre que necessário.

A figura abaixo (figura 47), representa um sistema organizacional do atelier e respetiva hierarquia, no período em que se deu o estágio da mestrandia, de Outubro de 2020 a Março de 2021.



Figura 47- Sistema organizacional do atelier. Fonte: autora

2.5. Parcerias

Cais 137 | Engenharia e Consultoria



Figura 48- Logotipo da empresa Cais 137.
Fonte: <https://cais137.com/servicos/>

O Cais 137 (figura 48) é uma empresa focada nas atividades da Engenharia. Abrange campos como: execução de projetos de especialidade, designadamente para licenciamento e execução, a fiscalização e acompanhamento de obra, a avaliação imobiliária, a análise e implementação de Medidas de Autoproteção/SCIE, a Certificação Energética, as Certificações e Responsabilidade Técnica de Exploração de Instalações e a Medição e Orçamentação.

Esta empresa é das maiores parceiras do 2L' atelier, uma vez que os engenheiros do Cais 137 dão o seu contributo na maioria dos projetos, auxiliando os arquitetos no que toca a projetos de especialidades e licenciamento de obras.

Projecto 84



Figura 49- Logotipo do atelier Projecto 84.
Fonte: <https://www.projecto-84.pt/pt>

O Projecto 84 (figura 49) é um atelier onde os seus objetivos estão focados no Design de Interiores, elaborando uma grande variedade de projetos no âmbito da hotelaria, habitações, espaços comerciais, entre outros. Para além destas atividades, atuam também na área do Design Gráfico.

Sempre que o 2L' atelier recebe projetos de reabilitações, remodelações ou quando, na construção de uma obra, o cliente deseja intervir nos interiores dos espaços, existe sempre a contratação dos designers do Projecto 84.

Para além destas duas empresas parceiras, o atelier conta com a parceria de alguns fornecedores, como por exemplo a Mucolusa, revendedor de materiais de construção (revende produtos de algumas marcas como a Roca e a Sanindusa).

2.6. Empresas Concorrentes

O 2L'atelier, tratando-se de um atelier que desenvolve a sua atividade, maioritariamente, na área da Arquitetura e estando localizado numa cidade de escala relativamente reduzida, em comparação com as grandes cidades de Lisboa e Porto, poderemos considerar que todas as empresas que desenvolvam projetos de arquitetura poderão ser, de certa forma, possíveis concorrentes.

De forma mais concreta, podemos nomear a Urban Obras de Leiria, uma rede nacional de obras e arquitetura, uma forte concorrente. A empresa está no mercado há 10 anos e realiza todo o tipo de obras, desde construções, remodelações, reabilitações e até mesmo decoração.

De entre muitas outras, a A2+ Architectos é outra empresa que se considera concorrente no mercado de Leiria. Estão no mercado há 14 anos e dedicam-se à execução de projetos de arquitetura e engenharia nos quais se podem destacar edifícios de habitação unifamiliar e multifamiliar, comércio, serviços e indústria. Realizam, também, projetos de reabilitação e de legalização, levantamentos topográficos e certificados energéticos.

Capítulo III

O Estágio

3.1. O Estágio

O estágio curricular resultou de um protocolo estabelecido entre o 2L'atelier architectos, sediado na cidade de Leiria, e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, na qualidade de representante da Escola Superior de Artes Aplicadas. Este, teve a duração de, aproximadamente, 5 meses, iniciando a 27 de Outubro de 2020 e concluindo a 31 de Março de 2021.

Durante este período, todo o trabalho desenvolvido foi acompanhado, de certa forma, por toda a equipa do atelier, que se disponibilizou para ajudar a mestranda em tudo o que era necessário. Porém, era da responsabilidade do arquiteto responsável, o arquiteto Eduardo Rodrigues, definir os projetos e tarefas que a mestranda deveria realizar. Era, também, o arquiteto que supervisionava todos os projetos desempenhados pela equipa, acompanhava as obras em curso e reunia com os clientes.

As atividades desenvolvidas relacionaram-se não só com a área do Design de Interiores, como também na área do Design de Mobiliário, onde houve a oportunidade de participar em diversas fases de desenvolvimento dos projetos.

A participação em todos os projetos desenvolvidos, possibilitou a aprendizagem de várias metodologias de trabalho e a formação contínua de programas de desenho técnico e modelação 3D.

3.2. Metodologia

O espaço de trabalho do atelier, como já foi referido anteriormente, é composto por diversas áreas, porém caracteriza-se por ser um espaço amplo, onde a comunicação entre todos os elementos do atelier é facilitada. O horário de estágio, assim como o horário de funcionamento do atelier, contou com 8 horas diárias, das 9h30min. às 18h30min., sendo que, quando necessário, este, poder-se-ia estender para além do horário de saída, para que os projetos pudessem ficar terminados.

A nível de trabalho, cada arquiteto do atelier tinha acesso a um dos computadores fixos, os quais continham pastas partilhadas na rede interna, de forma a facilitar o acesso a todos os documentos guardados. Estas pastas continham toda a documentação relativa aos projetos executados no atelier e eram acessíveis a todos os colaboradores.

A cada vez que o atelier recebia um projeto, havia uma reunião com todos os arquitetos e o projeto era entregue ao arquiteto que estivesse mais disponível naquele determinado momento. Todas as tarefas executadas eram supervisionadas pelo arquiteto responsável, o arquiteto Eduardo Rodrigues que, quando necessário, auxiliava na execução do projeto.

A metodologia projetual consiste num processo constituído por diversas fases sequenciais, iniciando na definição do problema (razão pelo qual o cliente contacta o atelier), passando pela recolha de dados e investigação, desenvolvimento das ideias (desenhos processuais, maquetas e visualização 3d) e terminando na solução final (solução que seguirá para execução).

No 2L'atelier, a metodologia projetual centra-se na relação com o cliente, existindo uma grande preocupação com as suas necessidades. Esta metodologia aplica-se a clientes privados, assim como clientes públicos e associações encarregues de concursos públicos. No atelier, o maior objetivo é a execução de projetos funcionais, projetados à medida de cada cliente.

Segundo o arquiteto responsável, todos os pormenores são importantes: os acessos de segurança, as estruturas de prevenção de incêndio, os acessos... toda essa legislação não pode ser menosprezada pelo cliente. *“Há que garantir qualidade e segurança, aliadas a um projeto que se diferencie dos demais.”*

O desenvolvimento de qualquer projeto, passa por diversas etapas, dependendo do cliente e do projeto em questão.

A primeira fase de todos os projetos é a reunião com o cliente, onde se verifica a natureza e os objetivos do projeto. Posto isto, averigua-se se os serviços oferecidos pelo 2L'atelier se adequam ao pretendido pelo cliente e, caso se confirme, avança-se com o projeto.

Nesta fase, é selecionado, por parte do atelier, o arquiteto que ficará responsável pelo projeto. Este, desenvolve o projeto desde o início até à execução, tendo sempre a colaboração da restante equipa, que o auxilia a tomar todas as decisões.

Aliado ao diálogo com o cliente, a pesquisa de legislações a aplicar, a execução de desenhos processuais e de maquetas experimentais são ferramentas cruciais, uma vez que, para além de permitirem encontrar as respostas mais adequadas a cada projeto, definir conceitos, estudar formas e volumes, são uma excelente forma de comunicar o projeto ao cliente. Nesta fase são apresentadas diversas opções para o mesmo projeto, de forma a encontrar a melhor solução.

Após o desenvolvimento do conceito e das ideias e soluções, conta-se com a aprovação do projeto. Nesta etapa, em reunião com o cliente, poderão surgir, caso necessário, novas propostas. Caso o projeto seja aprovado, segue-se para a fase seguinte, onde é feito o desenvolvimento detalhado de plantas e mobiliário, execução de imagens 3D e elaboração de maquetas mais pormenorizadas. A utilização destas ferramentas vai possibilitar explicar o projeto ao cliente de forma mais detalhada e clara.

Dada a aprovação final do projeto, dá-se a preparação do mesmo para execução. Nesta fase, executam-se os pormenores técnicos de plantas, mobiliário, contacta-se a empresa parceira de engenharia (esta, é também contactada no decorrer do projeto, para questões de licenciamento, projetos de especialidade, etc.), contactam-se empresas de construção e fornecedores de materiais. O tratamento da documentação e de questões burocráticas são, também, elementos a tratar nesta fase do projeto.

Por fim, dá-se a fase de execução da obra, onde é feito todo o acompanhamento com registo fotográfico, o que possibilita verificar a evolução da construção.

No organograma seguinte (figura 50), é possível ver, de forma geral, a metodologia projetual do 2L'atelier, observada no decorrer do estágio.

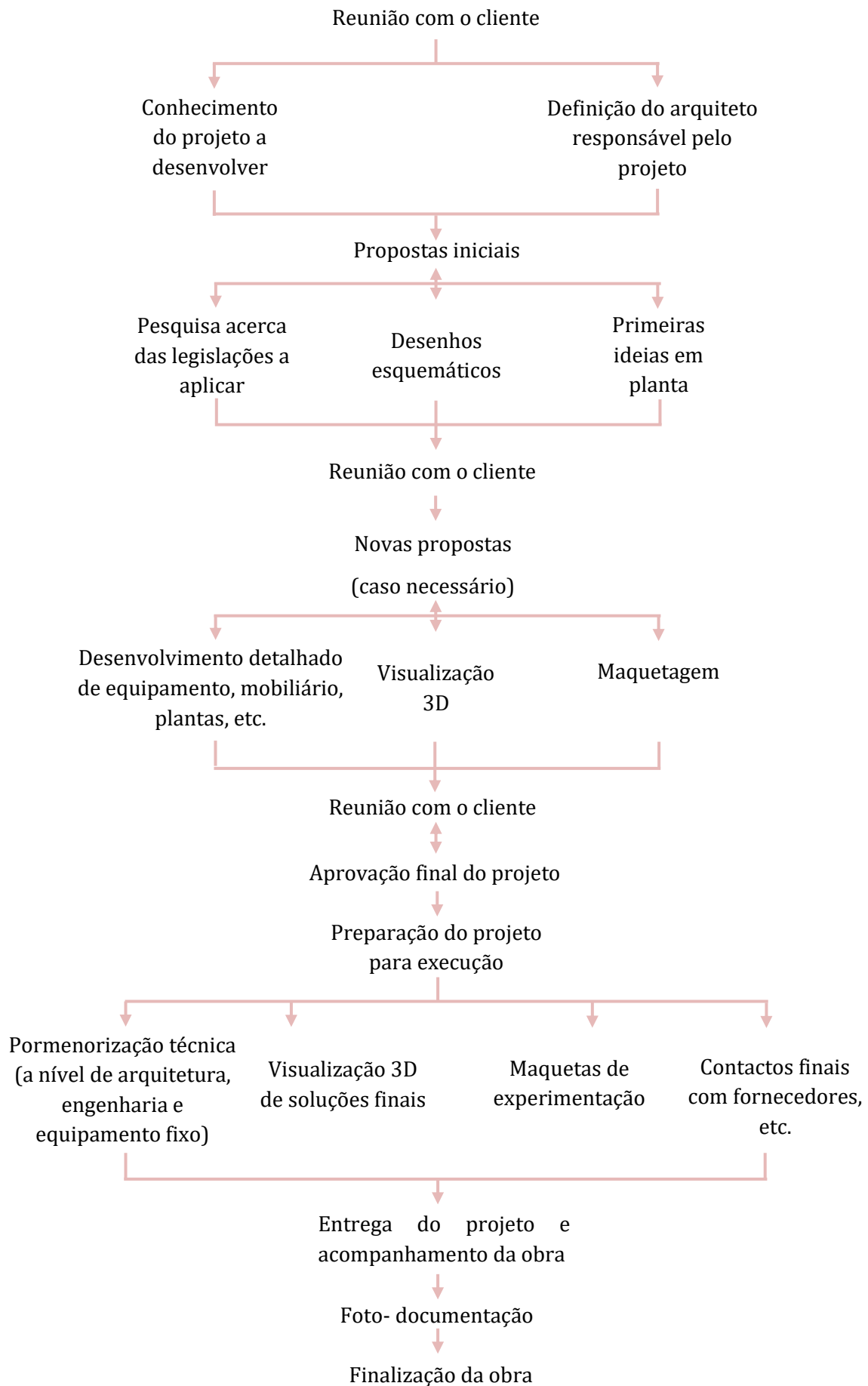


Figura 50- Organograma geral da metodologia projetual do atelier. Fonte: autora

3.3. Atividades desenvolvidas

No decorrer do estágio, a mestranda teve a oportunidade de participar em diversos projetos, todos eles desenvolvidos de uma forma dinâmica. Todas as atividades eram acompanhadas e supervisionadas pelo arquiteto Eduardo Rodrigues.

De entre as tarefas executadas, destacam-se as seguintes:

Contacto com o cliente

O contacto com o cliente é das fases mais importantes num projeto, uma vez que é ele quem nos ajuda a definir o briefing do projeto. Ele esclarece o projetista acerca das necessidades de utilização do espaço, do orçamento, entre outras informações importantes para a definição de qualquer projeto.

Foto documentação

Durante a visita a qualquer obra, é feito o levantamento do espaço, através do registo fotográfico do mesmo, não só dos espaços em geral como também de pormenores, que irão facilitar a perceção do local e posteriormente, auxiliar na execução do projeto.

Para além disto, o registo fotográfico no decorrer da obra, permite demonstrar a evolução do projeto.

Elaboração do conceito

Com base na informação recolhida, é feita uma pesquisa, tendo em conta as necessidades dos clientes, como por exemplo, gostos pessoais, personalidade, estilo de vida, orçamento e localização do projeto. Estes aspetos, irão auxiliar na projeção e execução de qualquer projeto, que irá resultar num espaço funcional, prático e esteticamente coerente, projetado à medida de cada cliente.

Desenhos 2D

Os desenhos em duas dimensões (2D), são realizados, maioritariamente, no *software Autocad* e é onde se realizam vários estudos da distribuição espacial dos edifícios a intervir, bem como a execução de desenhos técnicos como cortes e alçados. Por outro lado, é onde se executam os pormenores técnicos de mobiliário e equipamento a desenvolver.

Modelação 3D e renderização

A apresentação de um projeto em 3D é a sua representação em três dimensões. Desta forma, depois de realizado o projeto em duas dimensões, o projetista dá a oportunidade ao cliente de visualizar o projeto em 3D, com todos os elementos necessários para compreensão da proposta.

O projeto 3D possibilita uma maior visualização da organização do espaço, da profundidade dos ambientes e dos seus diversos ângulos, assim como dos materiais selecionados, do mobiliário e iluminação. Estes aspetos facilitam não só a explicação do projeto, por parte do projetista, como auxiliam na tomada de decisões, por parte do cliente e permite visualizar se o projeto está de acordo com as suas preferências e necessidades.

Painéis de Apresentação

Os painéis de apresentação, além de serem uma forma de simplificar a forma como se apresentam os projetos aos clientes, são cruciais para apresentar imagens de inspiração, materiais e têxteis pensados para o projeto. São, também, uma forma de auxiliar e complementar as apresentações de desenhos 2D e 3D.

Contacto com os Fornecedores

O contacto com os fornecedores está presente ao longo de diversas fases do projeto e é realizada por contacto telefónico, e-mail, ou reuniões presenciais. Este contacto permite, no início do projeto, saber quais as coleções que se encontram disponíveis e, posteriormente, obter informações acerca de características técnicas dos materiais, características, métodos de aplicação e preços.

Documentação para execução do projeto

Todos os documentos existentes relativos aos projetos são arquivados em pastas guardadas na rede interna do atelier e, ao longo da execução do projeto, vão sendo arquivados em dossiers, organizados consoante o cliente. Desta forma, todos os colaboradores do atelier têm acesso aos documentos referentes a cada projeto.

No desenvolvimento dos projetos são necessários diversos documentos para o seguimento da obra e, apesar de poderem variar consoante o projeto, existem alguns que são sempre realizados, entre eles: planta de proposta, cortes, alçados, plantas de pavimento, tetos, iluminação e rede de água e esgotos.

3.4. Cronograma de atividades

Durante o estágio foram quatro os projetos principais que a mestranda desenvolveu. Dentro deles foram muitas as tarefas realizadas, como o desenvolvimento de conceitos, execução de desenhos técnicos, modelação 3d e renderização de imagens, seleção de materiais, revestimentos, iluminação e mobiliário, entre muitas outras.

A figura abaixo (figura 51) representa a duração dos projetos executados, que serão, posteriormente, apresentados detalhadamente, no ponto 4 “Projetos”.

	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março
Projeto “Pateo 7” T3		█				█
Projeto “Marinheiros”			█			
Projeto “Pateo 7” T1				█		
Projeto “Santa Clara”				█		

Figura 51- Esquema dos projetos principais desenvolvidos em estágio. Fonte: autora

4. Projetos

Os projetos apresentados neste ponto, são resultado do trabalho desenvolvido durante o estágio, sob orientação do Arquiteto responsável do 2L'atelier, Eduardo Rodrigues.

No decorrer do estágio, a mestranda participou em projetos a nível do Design de Interiores, onde desenvolveu propostas para edifícios de cariz habitacional, assim como de Design de Mobiliário, onde projetou diversos equipamentos para os espaços.

4.1. Pateo 7

Data de participação no projeto: 27 Out. - 18 Dez. | 21 - 27 Jan. | 27 - 30 Março

Localização: Rua Barreto Perdigão, Leiria

Requerente: Cliente Privado

4.1.1. O Edifício

Exterior

A intervenção nasceu da intenção de criar um edifício habitacional apelativo e que retirasse o máximo proveito da sua localização e exposição solar, sobretudo na ligação visual face à cidade de Leiria e vista privilegiada sobre o seu Castelo e baixa da cidade. Assim, surgiu um edifício onde são valorizadas as varandas e a sua relação exterior/interior, onde a sua orientação surge para privatização do espaço (dos edifícios envolventes), mas sem perder a vista sobre a envolvente.

O edifício é composto por quatro pisos habitacionais, onde o seu topo é recuado e toma leitura de uma espécie de cobertura ocupada de modo a minimizar o seu impacto volumétrico e acompanhar o movimento das coberturas envolventes. O alçado lateral esquerdo assume um recorte no desenho da fachada. No mesmo sentido, este, será revestido em tons escuros, tentando uniformizar o seu volume. Cada piso é composto por dois apartamentos/ frações, à exceção do piso de topo, com apenas um.

Materialidade

Os materiais utilizados na construção são estrutura metálica e betão e lajes em betão armado; Habitações revestidas pelo exterior com sistema de fachada ETICs (External Thermal Insulation Composite System) composto por placas de isolamento

térmico e acabamento areado, fachada ventilada com estrutura metálica e painéis de fenólico, cor madeira; Tetos exteriores do tipo Aquapanel da Knauf pintados de branco; Paredes interiores autoportantes de gesso cartonado e alvenaria, sendo que, posteriormente, e à semelhança dos tetos, são rebocados (no caso de parede em alvenaria) e estucados, tudo pintado com tinta acetinada; Caixilharias em alumínio com vidro duplo, com corte térmico e acústico, lacadas à cor cinza escuro; Pavimentos exteriores (acessos e varandas) em cerâmico tipo deck a definir em obra.

Nas imagens seguintes (52, 53 e 54), são apresentados renders correspondentes às materialidades selecionadas para o edifício:



Figura 52- Visualização 3D do exterior do edifício. Fonte: 2L' atelier



Figura 53- Visualização 3D do exterior do edifício. Fonte: 2L' atelier



Figura 54- Visualização 3D do exterior do edifício. Fonte: 2L' atelier

Interiores

Na organização espacial dos interiores, procurou-se a criação de espaços com um determinado interesse de leitura espacial, não só na quantidade de espaço disponibilizado, mas também no desenho, localização e inter-relação dos mesmos. A questão da orientação solar e o aproveitamento de iluminação natural foram tidos em conta, valorizando a inserção de varandas que permitem a ventilação e iluminação. De certo modo, todo o edifício foi criado a pensar na relação entre exterior e interior, permitindo a sua abertura para a cidade de Leiria e a sua contemplação.

4.1.2. Intervenção em apartamento T3

4.1.2.1. Descrição e Objetivos do projeto

A construção do edifício Pateo 7, destina-se à habitação multifamiliar. Deste modo, o objetivo final, será a sua comercialização. Tendo em conta este aspeto, o arquiteto encarregue pelo projeto, propôs à estagiária fazer a intervenção a nível do Design de Interiores, num dos apartamentos, com o intuito de, numa fase posterior, as visualizações tridimensionais realizadas, serem utilizadas por uma imobiliária, para auxiliar a comercialização.

Realizar um projeto de interiores, neste caso, torna-se um aspeto fundamental, uma vez que vai permitir aos possíveis compradores terem uma ideia mais clara do espaço e das divisões constituintes dos apartamentos, tornando, assim, mais fácil, a sua venda.

De forma geral, ficou ao cuidado da estagiária o desenvolvimento do conceito, seleção de materiais, revestimentos e mobiliário, assim como a execução de imagens fotorrealistas, com a finalidade de apresentar o interior dos apartamentos de forma mais realista. Para além disto, a execução de elementos técnicos como plantas de iluminação e acabamento também foram da autoria da mestranda, sendo esta, sempre, orientada pelo arquiteto responsável.

4.1.2.2. Proposta

O apartamento no qual se interveio, diz respeito a um T3 e posiciona-se no segundo andar. Conta com uma cozinha e sala de jantar, sala de estar, três quartos e duas casas de banho (figura 55).

Aquando da receção do projeto, por parte da mestranda, a organização espacial já havia sido feita, assim como a localização dos móveis da cozinha, ilha e equipamentos sanitários já estavam estipulados. Sendo assim, apenas os acabamentos e mobiliário estariam por definir.

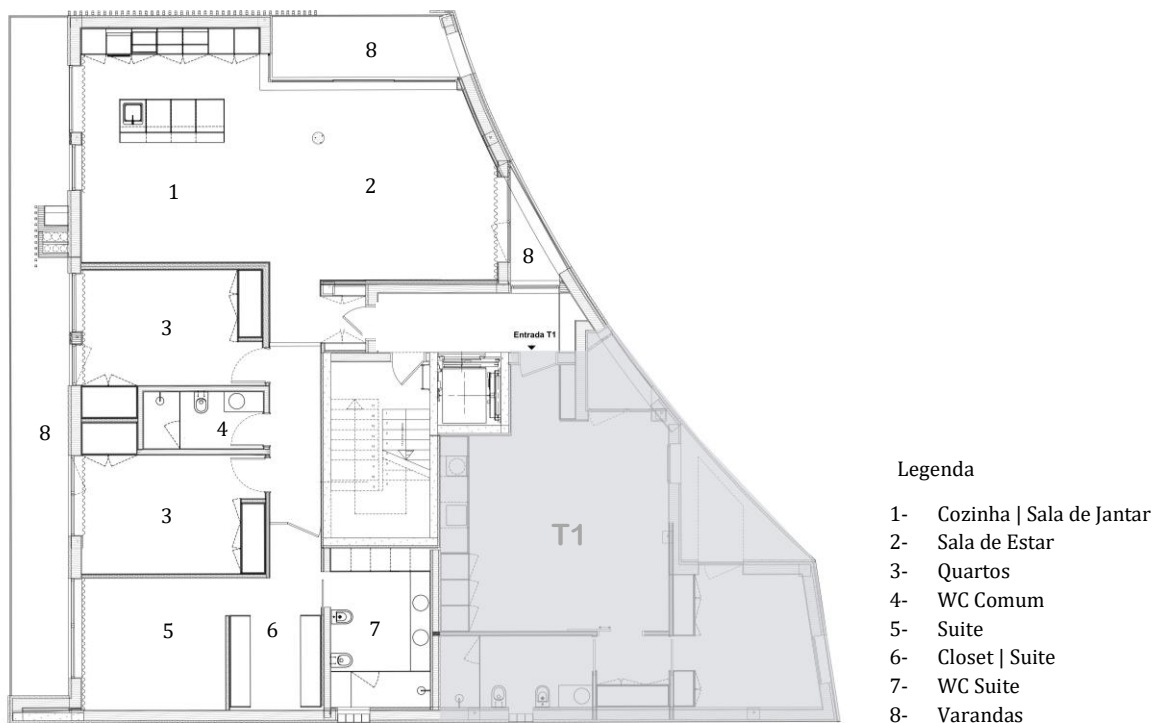


Figura 55- Planta base do apartamento T3. Fonte: 2L' atelier

Após a análise da planta existente, o passo a realizar, de seguida, foi a definição do conceito a aplicar.

Conceito

Tendo em conta que os apartamentos se destinam a um público alvo de classe média alta e não havendo um cliente específico para a intervenção realizada, o conceito a aplicar deveria ter como base a simplicidade, elegância e funcionalidade, onde os acabamentos e materiais a utilizar se destacassem pela qualidade.

Com base nos aspetos referidos anteriormente, o conceito incidiu sobre uma paleta cromática de tons neutros e a introdução de materiais nobres, tais como a madeira e o mármore. Procurou-se projetar um espaço funcional, onde os conceitos de sofisticação e ousadia estivessem presentes.

Nesta fase de definição do conceito, o arquiteto responsável pelo atelier em conjunto com o cliente que solicitou o projeto, definiram a iluminação e o pavimento.

O pavimento diz respeito a um grés porcelânico da marca Porcelanosa “Antic Colonial | Linkfloor Branch Silver”, com a dimensão de 18 x 153,5 x 0,55cm (figura 56).



Figura 56- Pavimento. Fonte: Porcelanosa

Por outro lado, a iluminação, um dos elementos mais importantes no projeto, trata-se de um sistema composto por módulos e molduras, unidas através de conexões. Sendo possível a colocação das molduras embutidas, sobrepostas ou pendentes. Os módulos, podem conjugar-se com três tipos de luz: luz de destaque (figura 57), luz difusa e módulo projetor (figura 58). Para além destes três tipos de luz, é possível, também, conjugá-las com o módulo de tampa cega (figura 59).

Os elementos técnicos relativamente à iluminação, poderão ser visualizados na página 64 “II- Planta de Iluminação”.



Figura 57- Módulo de destaque.
Fonte: <https://lightdesign.com.br/produto/conecta>



Figura 58- Módulo projetor.
Fonte: <https://lightdesign.com.br/produto/conecta>

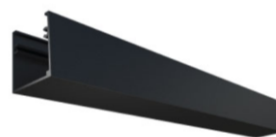


Figura 59- Módulo tampa cega.
Fonte: <https://lightdesign.com.br/produto/conecta>

De forma a expressar e clarificar as ideias adquiridas através da elaboração do conceito e da pesquisa de imagens de referência, foram executados estudos à mão levantada. Foram feitos estudos da cozinha e sala de estar (figuras 62 e 63) e quartos (figuras 64, 65 e 66).



Figura 62- Estudo referente à cozinha e sala de estar. Fonte: autora



Figura 63- Estudo referente à cozinha e sala de estar. Fonte: autora

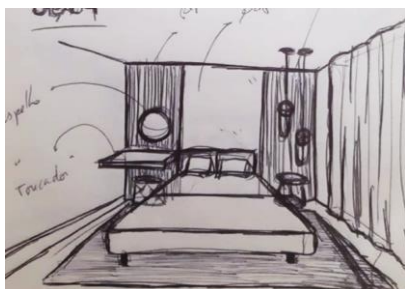


Figura 64- Estudo referente ao quarto. Fonte: autora



Figura 65- Estudo referente ao quarto. Fonte: autora



Figura 66- Estudo referente ao quarto. Fonte: autora

O layout final (figura 67) teve como base as particularidades do edifício e do apartamento T3 em questão. O principal objetivo no projeto de layout do espaço foi a elaboração de um ambiente funcional e que trouxesse conforto e bem-estar ao usuário. A possível rotina que o usuário possa ter nos espaços e a circulação foram aspetos a considerar na organização dos equipamentos e mobiliário nos diversos espaços. De forma geral, o objetivo centrou-se na projeção de um espaço harmónico, que garantisse comodidade aos usuários.

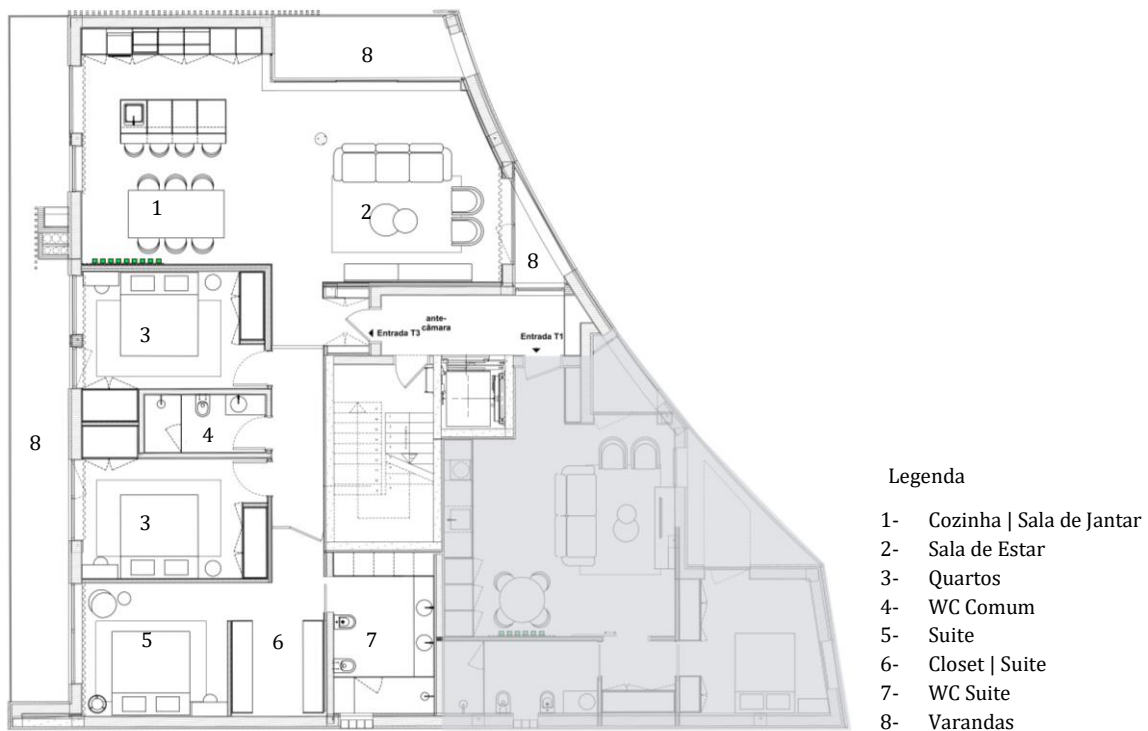


Figura 67- Planta final do apartamento T3. Fonte: 2L' atelier

A modelação 3D tomou início logo após a proposta definida em planta 2D. Começou-se por modelar a zona social e posteriormente a zona privada. O levantamento de paredes a partir da planta foi começado a ser feito por um dos arquitetos do 2L' atelier, em Archicad, e, a partir daí, a restante modelação e visualizações 3D foram feitas pela mestranda, em 3Ds Max.

À medida que se iam realizando as visualizações 3D, iam-se executando diversos estudos de cores e materiais nas várias divisões. Isto, permitiu visualizar de forma mais clara, a opção que mais se adequava ao espaço.

Começou-se por modelar, adicionar equipamentos, materiais e texturas nas zonas comuns do apartamento, nomeadamente a cozinha e sala de jantar.

Os armários da cozinha e a ilha já haviam sido decididos pelo arquiteto responsável do atelier, porém havia dúvidas em relação à cor e acabamento a aplicar nas bancadas. Desta forma foram executados diversos estudos, de forma a chegar à solução que mais se enquadrava no conceito.

Na figura 68, foi proposto, para os armários da cozinha, um acabamento cinza escuro com ligeiro brilho e mármore de cor preto “Et marquina | Eternal” da Silestone como revestimento de bancadas.

Ao contrário da figura 68, foi elaborada uma outra proposta, figura 69, na qual se alterou os tons dos armários da cozinha. Ao invés de um tom escuro, o qual torna o

espaço “mais fechado”, optou-se por executar uma proposta onde o acabamento dos armários seria em branco com 50% brilho. Esta opção torna o ambiente mais uniforme e luminoso.



Figura 68- Proposta em cinza para a cozinha. Fonte: autora



Figura 69- Proposta em branco para a cozinha. Fonte: autora

Para além das propostas apresentadas anteriormente, foram executadas muitas outras. Porém, a escolha final diz respeito à figura 70, que se caracteriza por um acabamento a lacado cinza mate nos armários da cozinha e as bancadas e entre móveis em mármore branco da Silestone “Et Calacatta Gold| Eternal”.



Figura 70- Proposta final para a cozinha. Fonte: autora

Anexo à cozinha, encontra-se a sala de jantar. Para este espaço, foram, também, realizadas diversas propostas (figura 71). Alterando o mobiliário, diversificando a iluminação, realizando diversas propostas para a parede, entre muitos aspetos. Porém, a proposta final (figura 72) consistiu em dar destaque à parede que se encontra oposta aos armários da cozinha. Deste modo, foi buscar-se inspiração ao exterior do edifício, onde, a sua fachada, apresenta um conjunto de ripados de madeira e trouxe-se esse conceito para o interior. Completando o ripado em madeira, pensou-se em inserir diversos vasos em madeira, que servirão para colocar ervas aromáticas ou outras plantas de pequena dimensão, de acordo com a preferência do utilizador. Sobre a mesa de jantar, encontra-se uma luminária linear, que confere ao espaço um ambiente mais acolhedor.



Figura 71- Proposta para a sala de jantar. Fonte: autora



Figura 72- Proposta para a sala de jantar. Fonte: autora

Seguindo o conceito e os acabamentos descritos nas áreas anteriores, foi projetada, de acordo com os mesmos ideais, a sala de estar. O mobiliário focou-se na utilização de madeiras e texturas em tons neutros, tais como cinzas escuros e claros e beges. À parede da televisão, foi proposto dar-lhe, de certa forma, algum destaque, projetando um painel em madeira com iluminação LED encastrada. Para além da parede onde se encontra a televisão, foram elaboradas diversas propostas para a parede atrás do sofá (figuras 73, 74 e 75). Entre ripados e jardins verticais, a opção que se considerou mais adequada foi a colocação de um papel de parede texturado de cor cinza claro e a colocação de espelhos. Esta solução (figuras 76 e 77), para além de estar baseada no conceito, onde as texturas estão presentes, a inserção de espelhos confere ao espaço uma ideia de mais amplitude.

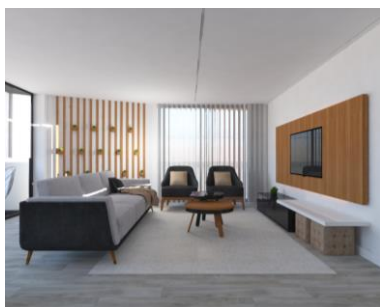


Figura 73- Proposta sala de estar. Fonte: autora

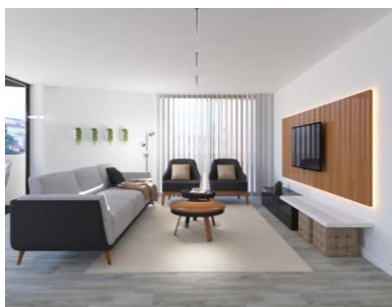


Figura 74- Proposta sala de estar. Fonte: autora

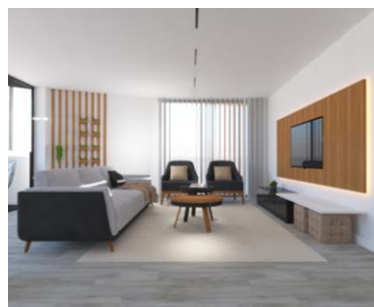


Figura 75- Proposta sala de estar. Fonte: autora

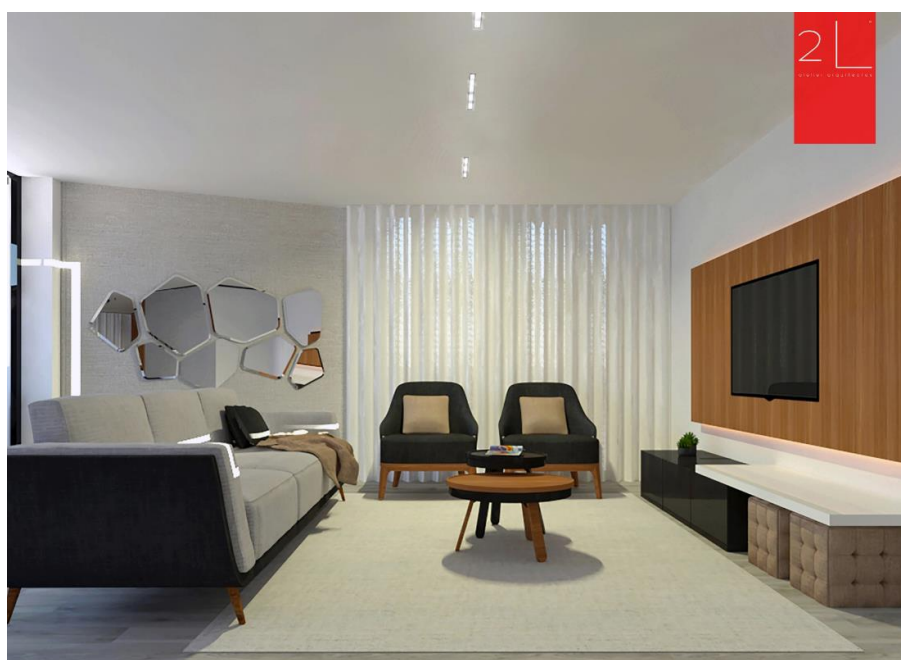


Figura 76- Proposta final sala de estar. Fonte: autora

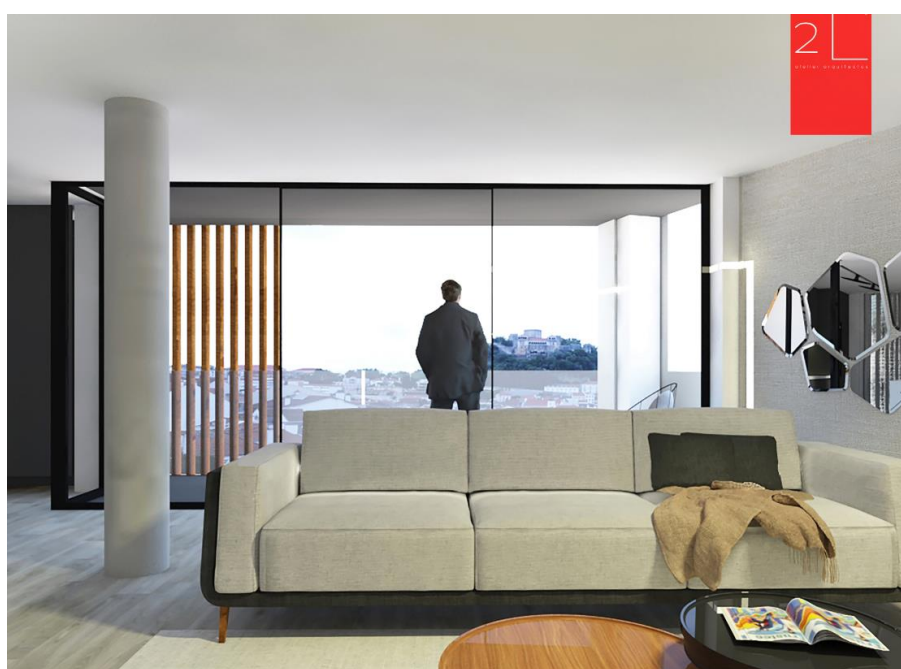


Figura 77- Proposta final sala de estar. Fonte: autora

Elaborado o projeto de Design de Interiores para as áreas sociais, passou-se para a projeção das áreas privativas do apartamento.

Começando pela suite, elaboraram-se diversos estudos (figuras 78 e 79), tendo sempre em conta o conceito definido para o projeto. De forma a rentabilizar o espaço e deixar mais espaço livre na frente da cama, pensou-se em colocar apenas uma mesa de cabeceira num dos lados da cama e, no outro lado, optou-se pela colocação de um toucador. Na parede por detrás da cama, pensou-se na inserção do ripado de madeira, conjugando com uma superfície espelhada na restante área.

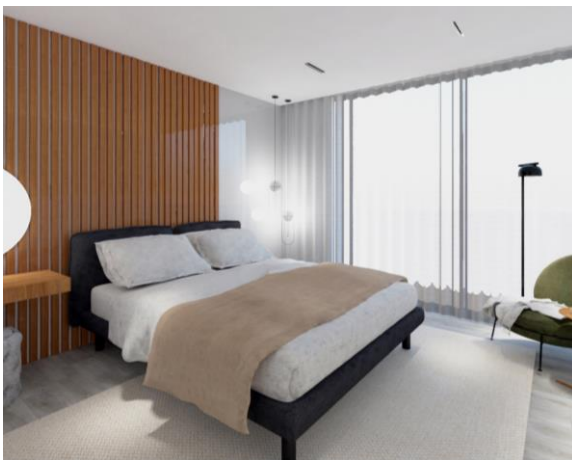


Figura 78- Proposta para a suite. Fonte: autora

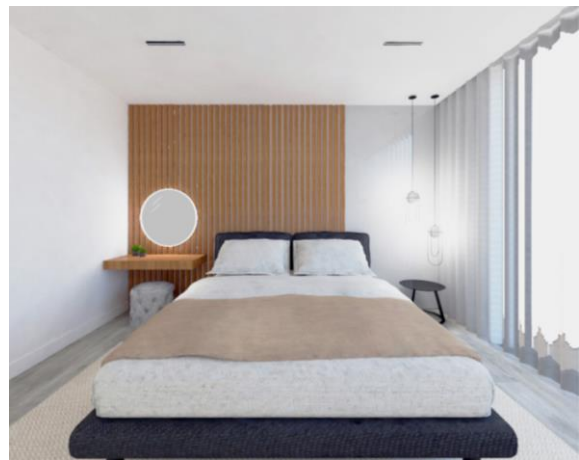


Figura 79- Proposta para a suite. Fonte: autora

A proposta final (figura 80) aprovada para a suite, partiu das propostas apresentadas anteriormente, porém, optou-se por substituir a superfície espelhada, por um papel de parede texturado (tal como se havia utilizado na sala de estar). Sobre a mesa de cabeceira, encontram-se duas luminárias suspensas, com uma luz de tom mais quente, de forma a conferir um ambiente mais relaxado e acolhedor.

Em relação aos materiais e tons, estes, vão de encontro ao conceito, sendo utilizados tons neutros, como cinzas e beges, priorizando sempre a simplicidade, elegância e conforto.

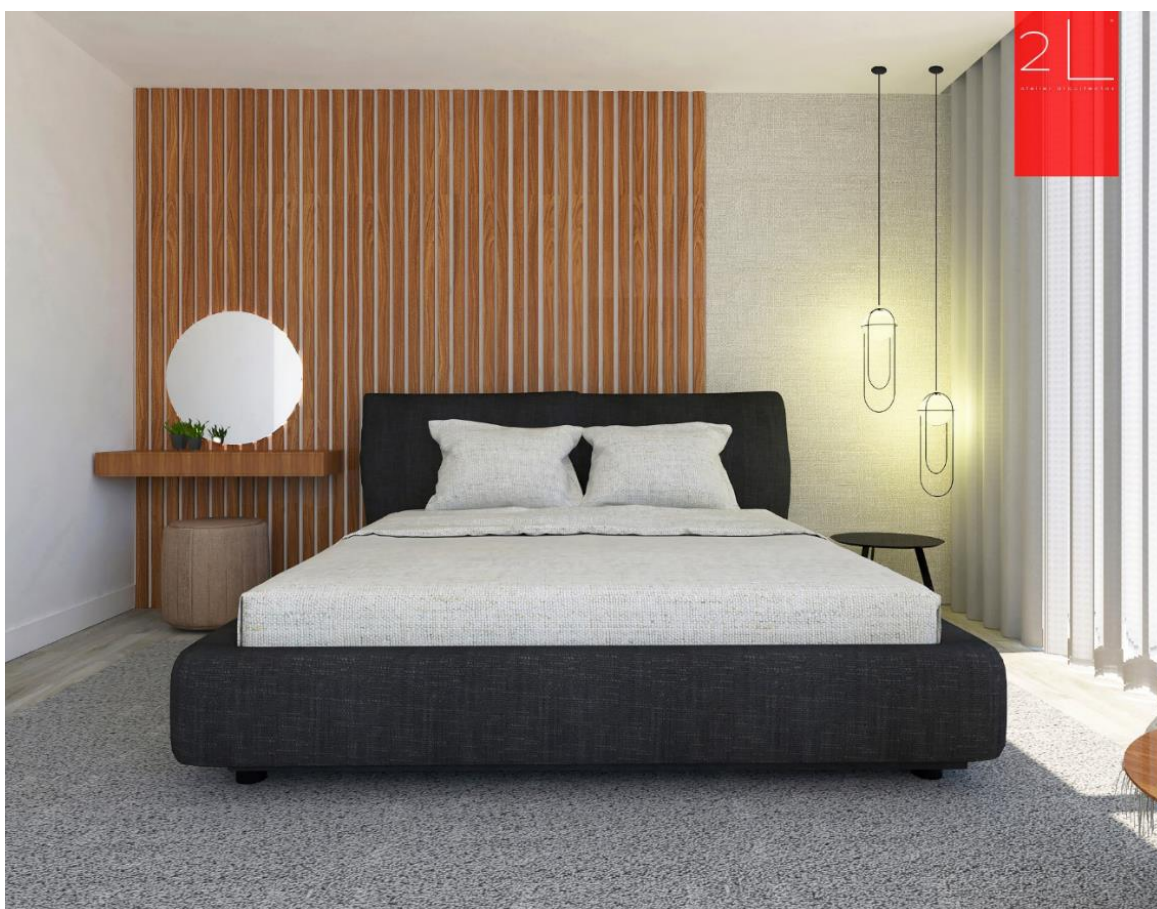


Figura 80- Proposta final para a suite. Fonte: autora

Em relação ao closet da suite, foram realizadas diversas propostas, desde o acabamento dos armários, à temperatura da iluminação (luz de tons mais frios ou mais quentes, etc.) (figuras 81 e 82).

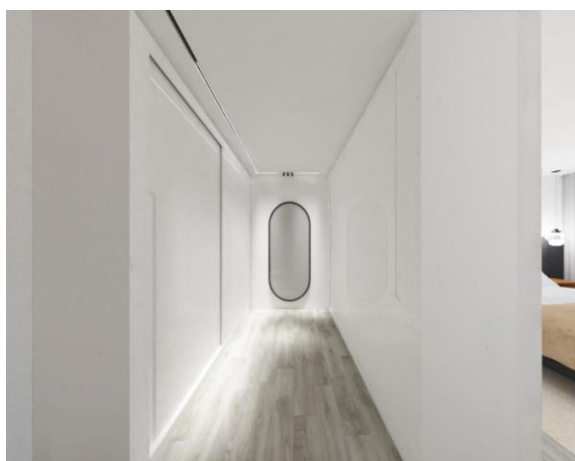


Figura 81- Proposta para o closet. Fonte: autora



Figura 82- Proposta para o closet. Fonte: autora

A proposta final para o closet (figura 83) caracteriza-se por um conjunto de dois armários (organizados frente a frente) com acabamento em cinza mate (tal como os armários da cozinha) e portas em vidro. Optou-se por selecionar uma iluminação de tons mais quentes, o que torna o ambiente mais sofisticado e aconchegante.



Figura 83- Proposta final para o closet.
Fonte: autora

Na projeção da casa de banho da suite, as primeiras propostas centraram-se na utilização de revestimentos cerâmicos da Porcelanosa, imitação mármore branco, com aplicação tanto nas paredes como no pavimento, à exceção da parede dos lavatórios, a qual foi projetada para ter um acabamento com relevo. Como forma de completar o espaço, optou-se por projetar um móvel com acabamento a imitar madeira e, não esquecendo a importância da iluminação, colocaram-se módulos projetores a incidir no espelho que se encontra ao longo da parede, como forma de dar mais amplitude ao espaço. As ideias descritas anteriormente, podem ser visualizadas nas figuras 84 e 85 a seguir apresentadas, que dizem respeito às primeiras propostas executadas para a casa de banho da suite.



Figura 84- Proposta para a casa de banho. Fonte: autora

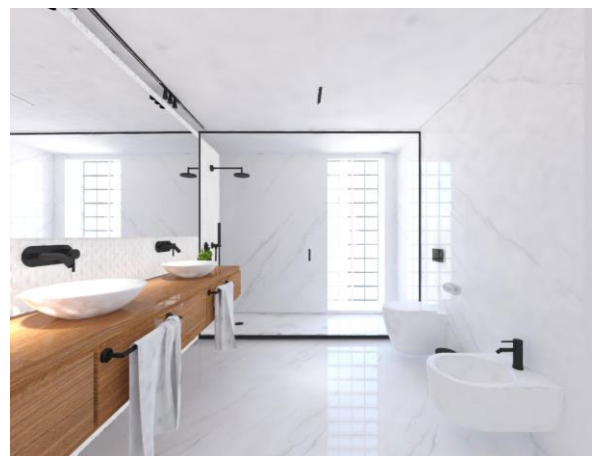


Figura 85- Proposta para a casa de banho. Fonte: autora

Na proposta final (figura 86), optou-se por utilizar o pavimento semelhante ao restante apartamento e alterar os revestimentos das paredes. Deste modo o revestimento geral é grés porcelânico em tons cinza da Porcelanosa (“Metropolitan NatureSilver” com 33,3 x 100cm) e na parede lateral à coluna de duche optou-se por um revestimento em relevo, da Porcelanosa (Dubai Metropolitan Silver).



Figura 86- Proposta final para a casa de banho. Fonte: autora

Por fim, a mestranda, decidiu realizar uma proposta para um dos outros quartos do apartamento, porém dando uma imagem distinta da suite apresentada anteriormente. Ao contrário da suite, onde o ripado transmite a ideia de verticalidade, a proposta para o quarto é distinta. A projeção de uma cabeceira almofadada em tons de cinza, que ocupa a horizontalidade de toda a parede, transmite a ideia de maior amplitude espacial. As primeiras propostas, figuras 87 e 88, foram baseadas na simetria do espaço, onde a cama se encontra ao centro e colocou-se uma mesa de cabeceira e duas luminárias pendentes em ambos os lados, de forma simétrica.



Figura 87- Proposta para o quarto. Fonte: autora



Figura 88- Proposta para o quarto. Fonte: autora

A proposta final (figura 89) vai de encontro às ideias iniciais, porém realizaram-se algumas alterações. Ao invés de haver a presença de duas mesas de cabeceira, inseriu-se, no espaço, apenas uma, dando lugar à colocação de uma secretária numa das laterais da cama. Esta decisão permitiu a rentabilização de espaço, visto que não seria possível a colocação de qualquer peça de mobiliário na parte frontal da cama.

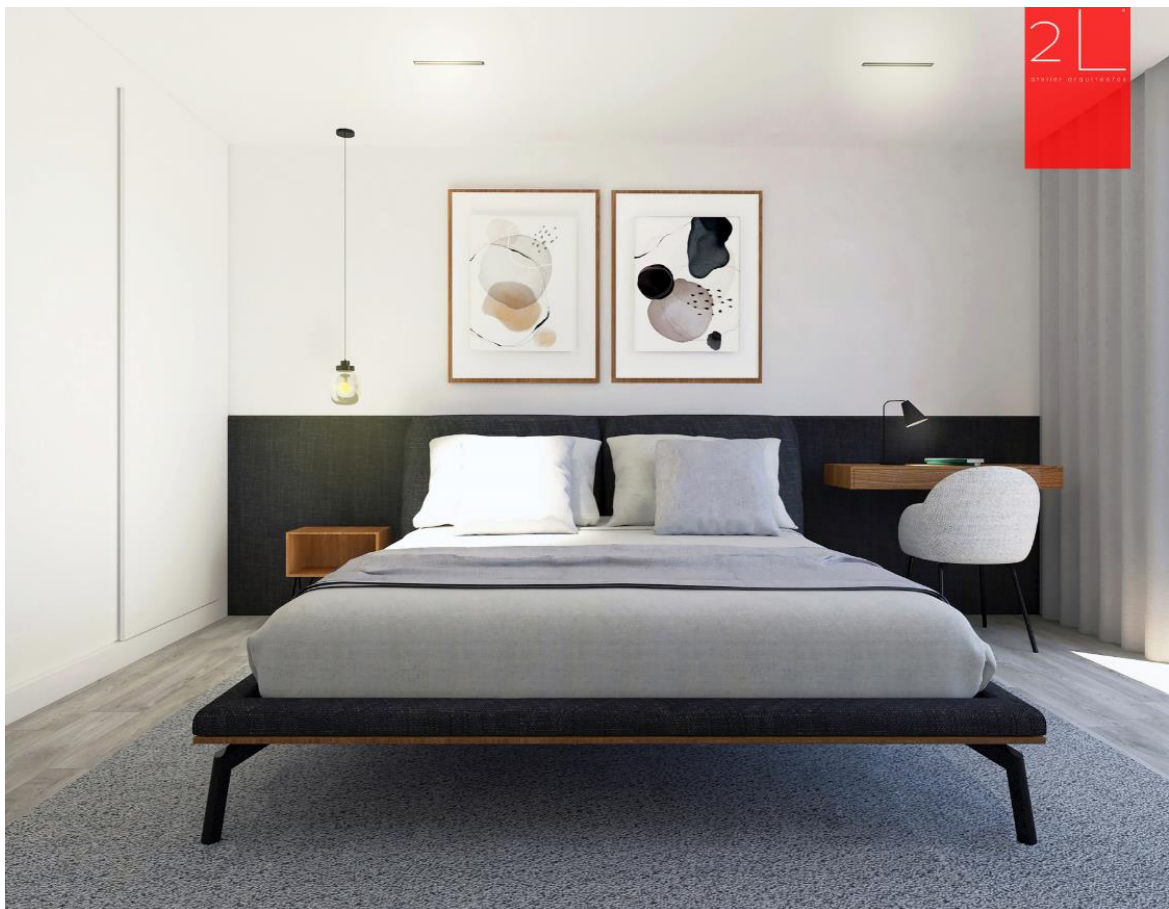


Figura 89- Proposta final para o quarto. Fonte: autora

4.1.2.3. Divulgação do Projeto

O projeto correspondente à intervenção a nível de Design de Interiores do apartamento T3 constituente do edifício Páteo 7, destinava-se, como já referido, à comercialização. Deste modo, depois de finalizado e aprovado pelo arquiteto Eduardo Rodrigues e pelo cliente requerente do projeto, as visualizações fotorrealistas finais foram enviadas para imobiliárias, com a finalidade de conseguirem, mais facilmente, a venda dos imóveis.

Numa pesquisa pelos vários sites de imobiliárias (figuras 90 e 91), poderemos visualizar que as imagens realistas efetuadas estão disponíveis, como forma de dar a conhecer melhor o edifício.

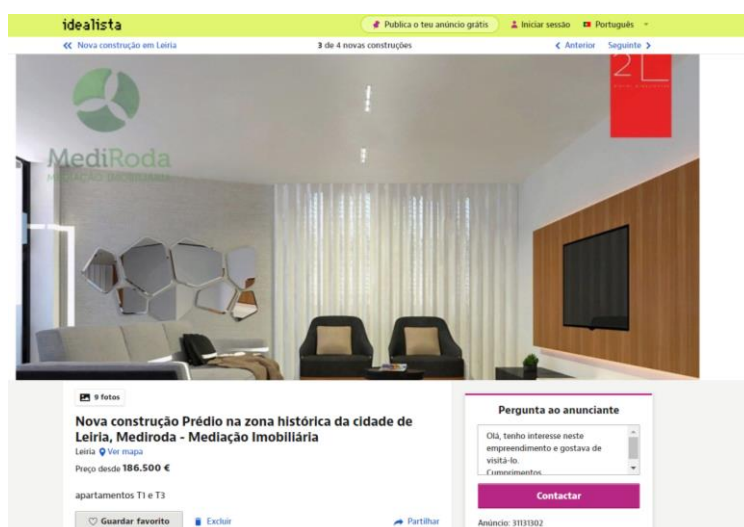


Figura 90- Projeto divulgado pelo site Idealista. Fonte: idealista.pt

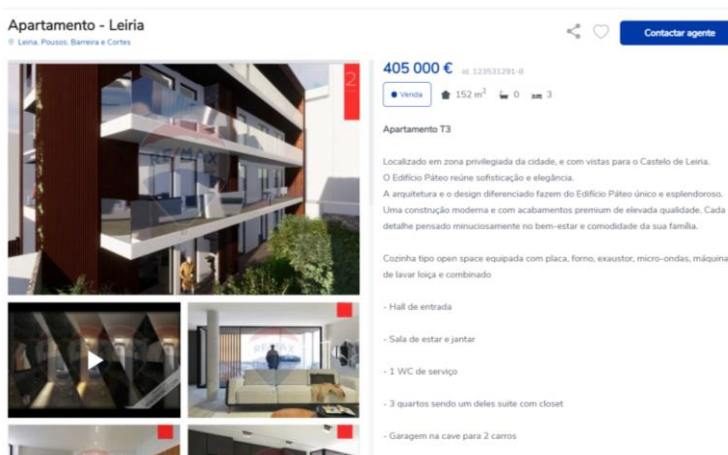


Figura 91- Projeto divulgado pela Remax. Fonte: remax.pt

4.1.2.4. Execução Técnica do Projeto

Este ponto diz respeito a toda a parte técnica executada para o projeto, neste caso específico, para o apartamento T3 do edifício Pateo 7.

I. Planta de Acabamentos

A figura apresentada em seguida, figura 92, diz respeito à planta de acabamentos do apartamento T3. Esta planta foi executada pela mestranda, com o objetivo de clarificar o local onde se iria colocar os revestimentos selecionados para o projeto, nomeadamente, pavimento e revestimentos cerâmicos.

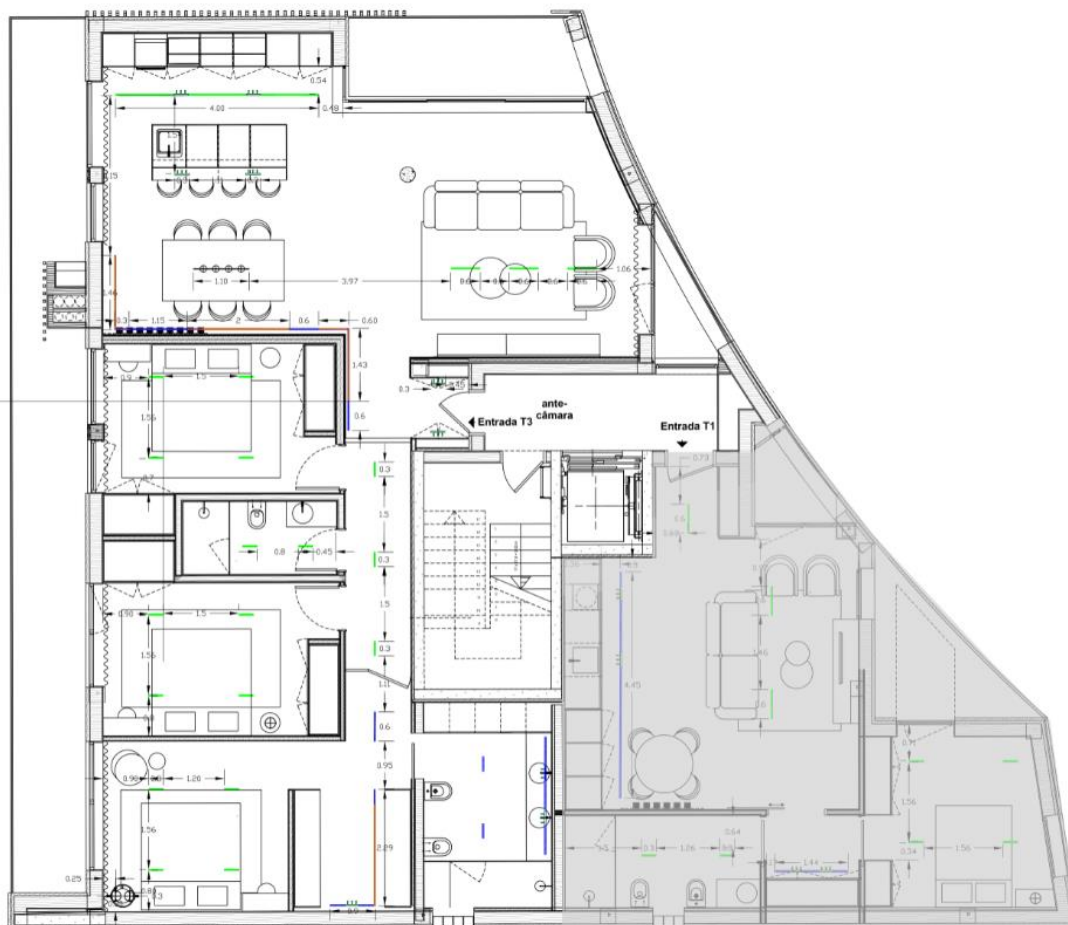


LEGENDA	
1	PAVIMENTO GERAL PORCELANOSA "BRANCH" "LINKFLOOR BRANCH SILVER"(153.5X18X0.55 cm)
2	REVESTIMENTO DE PAREDE WC PORCELANOSA "METROPOLITAN NATURE SILVER"(33,3 X 100 cm)
3	REVESTIMENTO DE PAREDE WC PORCELANOSA "DUBAI METROPOLITAN SILVER"(33,3 X 100 cm)

Figura 92- Planta de acabamentos- T3. Fonte: autora

II. Planta de Iluminação

Tal como a planta de acabamentos, também a de iluminação é de extrema importância para um projeto, uma vez que nos indica o local exato das instalações elétricas. A figura seguinte, 93, diz respeito à planta de iluminação do apartamento T3, a qual foi executada pela mestranda, contando com a aprovação do arquiteto responsável do atelier.



Legenda

- Conecta- Módulo luz contínua
- Conecta- Módulo de destaque
- Conecta- Módulo projetor
- Conecta- Módulo cego
- ⊕ Luminária de destaque pendente

Figura 93- Planta de iluminação-T3. Fonte: autora

4.1.3. Intervenção em apartamento T1

4.1.3.1. Descrição e Objetivos do projeto

O edifício Pateo 7 conta com vários apartamentos de tipologias diferentes, desde T1 a T3. Ao contrário dos tópicos anteriores, onde foi apresentado o projeto de Design de Interiores executado para um dos apartamentos T3, neste, irá apresentar-se o projeto realizado para um dos apartamentos T1.

À semelhança do projeto apresentado anteriormente, foi, também, da responsabilidade da estagiária a seleção de materiais e revestimentos, execução de pormenores técnicos, assim como a execução de imagens fotorrealistas, utilizando um programa de modelação tridimensional.

4.1.3.2. Proposta

O apartamento no qual se interveio, diz respeito a um T1 e, tal como o T3 apresentado anteriormente, posiciona-se no segundo andar. Conta com uma cozinha, sala de jantar e sala de estar (*open space*), um quarto e uma casa de banho (figura 94).

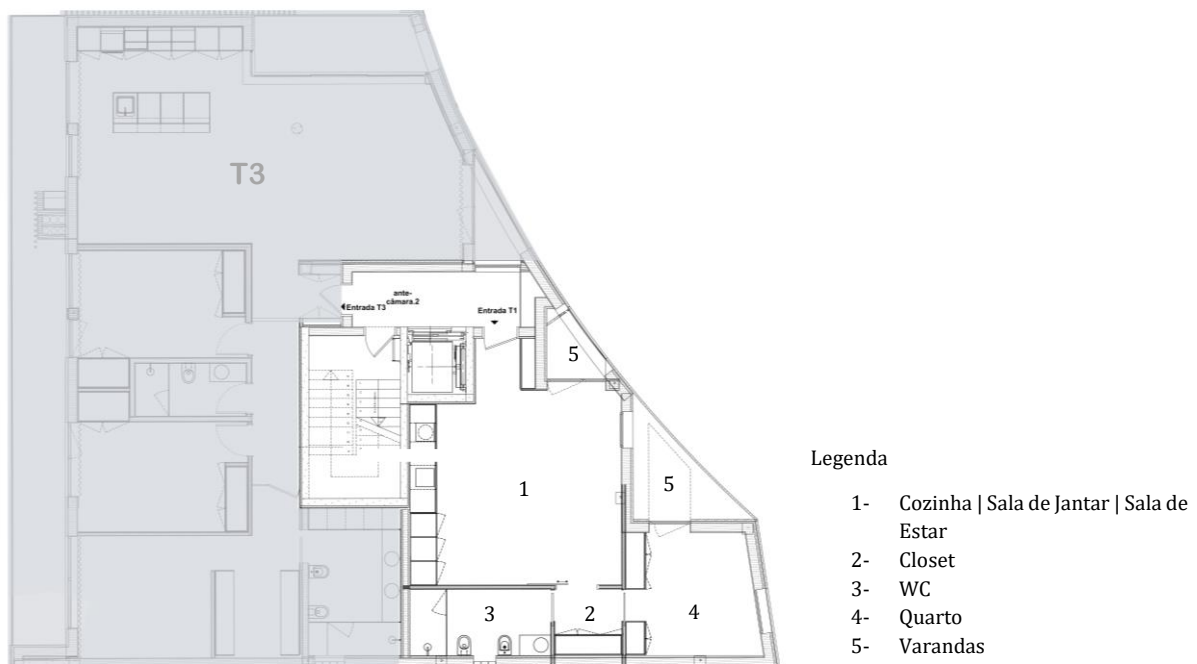


Figura 94- Planta base do apartamento T1. Fonte: 2L'atelier

Conceito

Tratando-se do mesmo edifício do apartamento descrito nos tópicos anteriores, o conceito a aplicar no apartamento T1, foi idêntico, tendo como base a simplicidade, elegância e funcionalidade, onde os acabamentos e materiais a utilizar se destacassem pela qualidade. Para além disso, o conceito incidiu sobre uma paleta cromática de tons neutros e a introdução de materiais nobres, tais como a madeira e o mármore. Procurou-se projetar um espaço funcional, onde os conceitos de sofisticação e ousadia estivessem presentes.

O layout final do apartamento T1 (figura 95) teve como base as características construtivas e as particularidades do apartamento em questão.

A zona correspondente à área social: cozinha, sala de estar e jantar, foi a tarefa mais complexa quanto à organização, uma vez que o espaço apresenta dimensões ligeiramente reduzidas. O objetivo foi executar a distribuição do mobiliário no espaço da forma mais funcional possível.



Figura 95- Planta final do apartamento T1. Fonte: autora

Apesar de se ter realizado uma proposta de layout para todas as áreas do apartamento, a nível de projeto de Design de Interiores, apenas foi alvo de intervenção a zona social do apartamento, correspondente à cozinha, sala de jantar e sala de estar (figuras 96, 97 e 98).

A seleção de acabamentos, revestimentos e mobiliário teve como base as escolhas definidas para o apartamento T3, havendo semelhanças notórias entre ambos os ambientes, o qual se focou na utilização de madeiras e texturas em tons neutros, tais como cinzas escuros e claros e beges. À semelhança do apartamento T3, também, neste, se utilizou o ripado de madeira na zona da sala de jantar (trazendo, de novo, o conceito utilizado no exterior do edifício).



Figura 96- Proposta final para a zona social do apartamento T1. Fonte: autora



Figura 97- Proposta final para a zona social do apartamento T1. Fonte: autora



Figura 98- Proposta final para a zona social do apartamento T1. Fonte: autora

4.1.3.3. Evolução da Obra

Aquando da entrada da mestranda para o atelier, o primeiro projeto a realizar foi a execução de um projeto de Design de Interiores para o edifício Pateo 7. Edifício este que já se encontrava em construção. Deste modo, durante o decorrer do estágio a mestranda teve a oportunidade de presenciar a evolução da obra.

Na imagem 99, é apresentada uma fotografia registada pelo arquiteto Eduardo, na qual a construção já se encontrava na segunda laje do edifício.

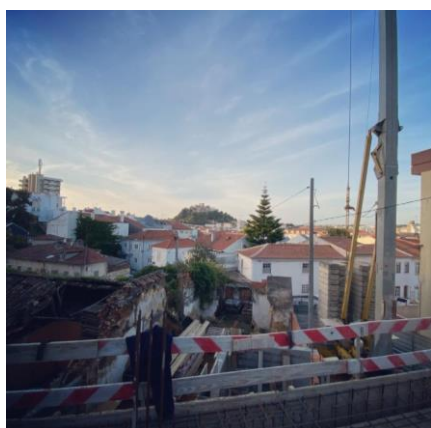


Figura 99- Construção do edifício:28 Outubro de 2020.
Fonte: 2L'atelier

Na figura seguinte, 100, podemos observar uma outra fotografia captada através de um drone, na qual nos dá uma outra perspetiva do decorrer da obra.



Figura 100- Construção do edifício:11 Novembro 2020.
Fonte: 2L'atelier

Numa fase mais avançada, o arquiteto responsável do atelier, Eduardo Rodrigues, forneceu à mestranda uma fotografia que representa o edifício numa fase final da construção. Esta evolução é visível na figura a seguir apresentada, figura 101.



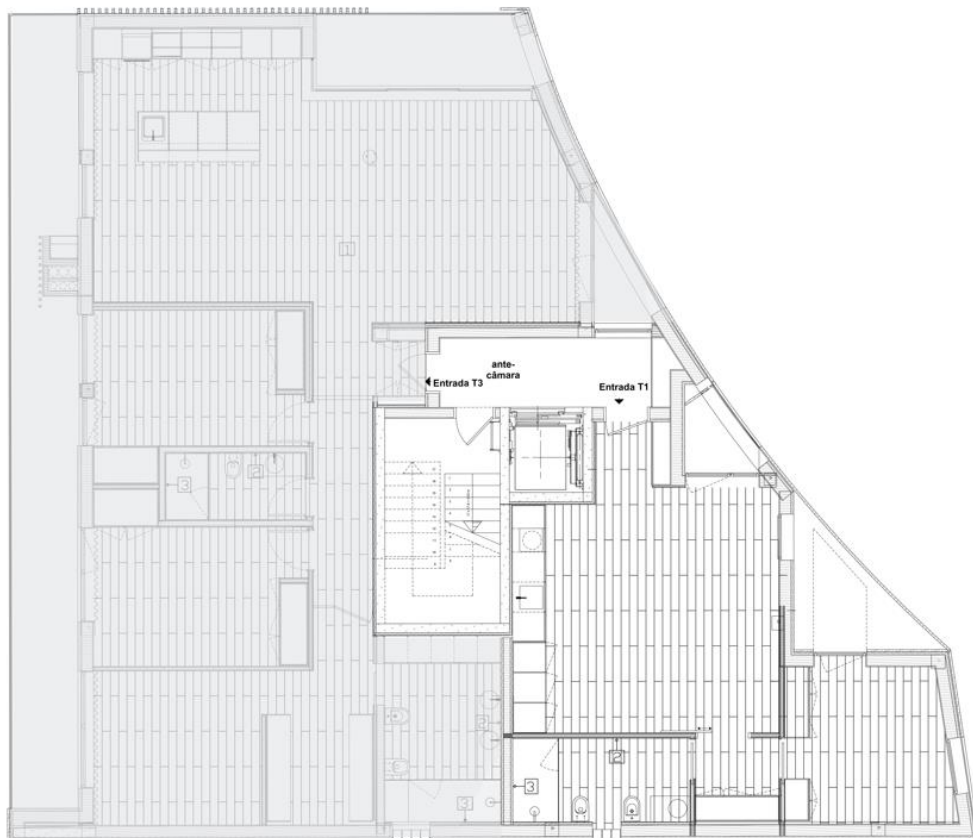
Figura 101- Construção do edifício: 27 Outubro de 2021.
Fonte: 2L'atelier

4.1.3.4. Execução Técnica do Projeto

Os pontos apresentados seguidamente dizem respeito à execução técnica elaborada para o apartamento T1 do edifício Pateo 7. Todos os elementos executados servem como complemento ao projeto apresentado anteriormente.

I. Planta de Acabamentos

A figura 102 diz respeito à planta de acabamentos do apartamento T1, na qual é possível observar quais os revestimentos selecionados e onde se irão instalar.

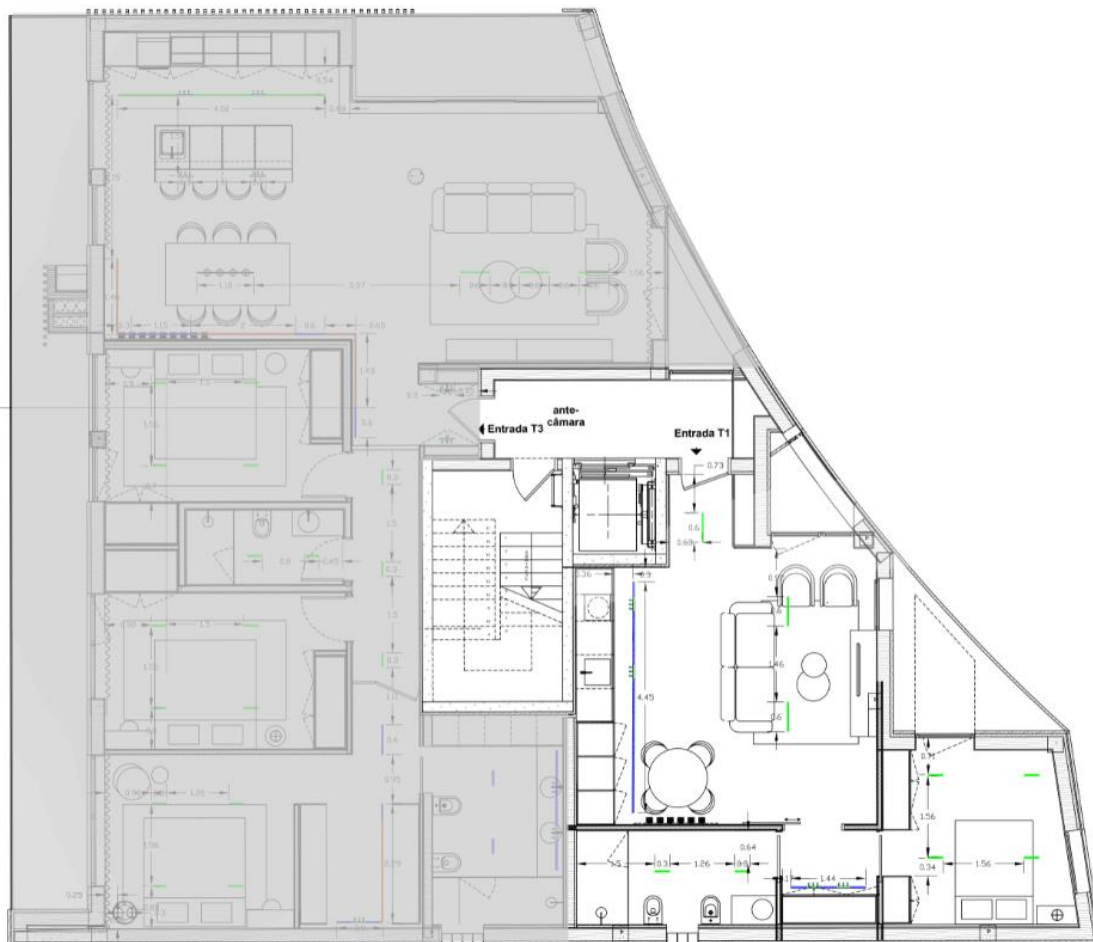


LEGENDA	
1	PAVIMENTO GERAL PORCELANOSA "BRANCH" "LINKFLOOR BRANCH SILVER"(153,5X18X0,55 cm)
2	REVESTIMENTO DE PAREDE WC PORCELANOSA "METROPOLITAN NATURE SILVER"(33,3 X 100 cm)
3	REVESTIMENTO DE PAREDE WC PORCELANOSA "DUBAI METROPOLITAN SILVER"(33,3 X 100 cm)

Figura 102- Planta de acabamentos- T1. Fonte: autora

II. Planta de Iluminação

A planta de iluminação presente na figura 103, foi executada pela mestranda com o intuito de clarificar onde se pretendia colocar as instalações elétricas referentes ao apartamento T1.



Legenda

- Conecta- Módulo luz contínua
- Conecta- Módulo de destaque
- ▨ Conecta- Módulo projetor
- Conecta- Módulo cego
- ⊕ Luminária de destaque pendente

Figura 103- Planta de iluminação- T1. Fonte: autora

4.2. Edifício Marinheiros

Data de participação no projeto: 18 Dez.- 21 Jan.

Localização: Estrada dos Marinheiros, Leiria

Requerente: Construções Delgil Lda

4.2.1. O Edifício

Local de inserção do edifício

O volume insere-se naquilo que é uma área residencial caracterizada por edifícios habitacionais de volumetria 4 a 5 pisos. A envolvente e presente volumetria não representa obstáculo em termos de volumetrias e de desenho. Quanto ao solo este é formado por terra compacta de fraca granulometria. O edifício nascerá estrategicamente posicionado no terreno de modo a permitir a melhor inserção urbanística e relação com a envolvente (figura 104).



Figura 104- Local de inserção do edifício. Fonte: 2L'atelier

A intervenção nasceu da intenção de criar um edifício habitacional apelativo e que retirasse o máximo de proveito da sua localização e exposição solar, sobretudo na ligação visual face à cidade de Leiria, e vista privilegiada sobre o seu castelo. Assim, surge um edifício onde são valorizadas as varandas e a sua relação exterior/interior, onde a sua orientação surge para privatização do espaço (dos edifícios envolventes) mas sem perder a vista sobre a envolvente.

O edifício é composto por 5 pisos habitacionais onde o seu topo é recuado e toma leitura de uma espécie de cobertura ocupada de modo a minimizar o seu impacto volumétrico e acompanhar o movimento das coberturas envolventes. Permitindo respeitar afastamentos. No mesmo sentido, este será revestido em tons claros,

tentando uniformizar o seu volume “exterior” em oposição ao volume mais escuro (interior). Cada piso será composto por três apartamentos / frações, exceto o piso térreo com quatro, e o piso de topo com dois.

Materialidade

O edifício (figuras 105, 106 e 107), ainda em fase de licenciamento, será estruturado conforme o projeto de estruturas. Os materiais previstos são estrutura metálica e betão e lajes em betão armado.

As habitações serão revestidas pelo exterior com sistema de fachada ETICs composto por placas de isolamento térmico e acabamento em VIROC, e por fachada ventilada com estrutura metálica e painéis de pedra de Estremoz bujardada; Tetos exteriores do tipo Aquapanel da Knauf pintados de branco; Paredes interiores autoportantes de gesso cartonado e alvenaria, sendo que posteriormente e à semelhança dos tetos, serão rebocados (no caso de parede em alvenaria) e estucados, tudo pintado com tinta acetinada; Caixilharias em alumínio com vidro duplo, com corte térmico e acústico, lacadas a preto; Cobertura com isolamento térmico 8cm, betonilha armada e camada dupla de telas de impermeabilização; Pavimentos exteriores (acessos e varandas) em cerâmico tipo deck a definir em obra. Quanto às restantes áreas exteriores envolventes serão ajardinadas, criando-se o máximo de vegetação arbustiva e arbórea no perímetro do lote.



Figura 105- Render exterior do edifício. Fonte: 2L’atelier



Figura 106- Render exterior do edifício.
Fonte: 2L'atelier



Figura 107- Render exterior do edifício.
Fonte: 2L'atelier

4.2.2. Descrição e objetivos do projeto

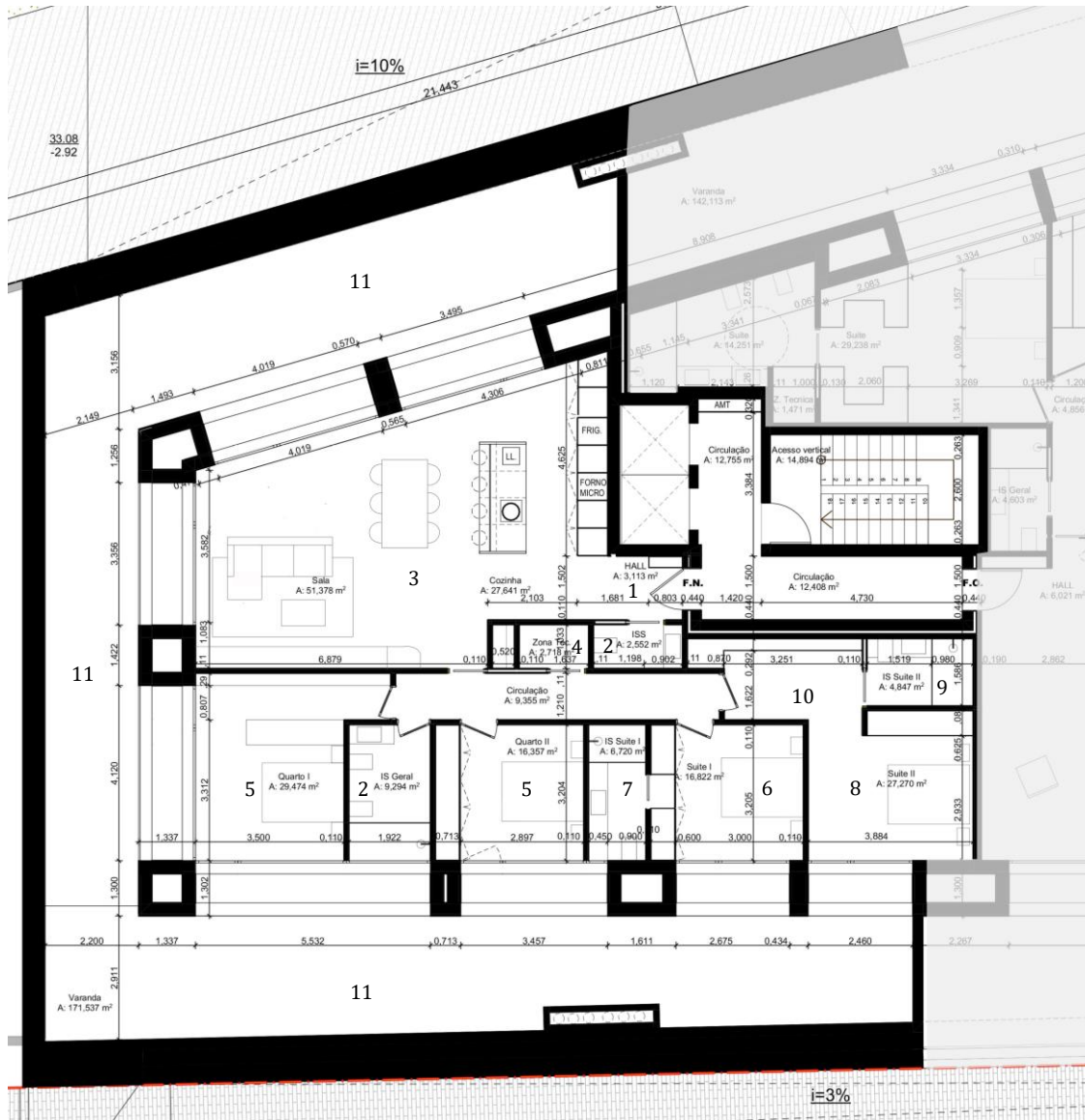
À semelhança do projeto apresentado anteriormente, também o edifício apresentado neste tópico, o edifício Marinheiros, se destina à habitação multifamiliar, no qual, o seu objetivo final será a comercialização.

Aquando da receção do projeto, por parte da mestrandia, o edifício ainda se encontrava em fase de licenciamento. Deste modo, só será apresentado o projeto de Design de Interiores efetuado pela mestrandia e não todo o desenvolvimento da obra.

No caso deste projeto, o arquiteto pretendia que a mestrandia desenvolvesse uma proposta para o interior de um dos apartamentos, o qual serviria, posteriormente, como base para os restantes. O objetivo era desenvolver uma proposta em 3D, como forma de visualizar, de forma mais realista, como poderia ficar o ambiente. Posteriormente à apresentação da proposta, o requerente do projeto decidiria se os materiais selecionados pela mestrandia seriam ou não a melhor opção.

4.2.3. Proposta

O apartamento no qual se interveio diz respeito a um T4 e posiciona-se no último andar do edifício Marinheiros. É composto por uma cozinha, sala de jantar e sala de estar (open space), duas casas de banho de serviço, uma zona de arrumos, dois quartos e duas suites com casa de banho. Para além disto, o apartamento distingue-se por ter uma excelente área envolvente ocupada por uma varanda (figura 108).



Legenda

- 1- Hall de entrada
- 2- WC's de serviço
- 3- Cozinha | Sala de Jantar| Sala de Estar
- 4- Arrumos
- 5- Quartos
- 6- Suite 1
- 7- WC Suite 1
- 8- Suite 2
- 9- WC Suite 2
- 10- Closet Suite 2
- 11- Varanda

Figura 108- Planta base. Fonte: 2L'atelier

A organização espacial, aquando da receção do projeto, pela mestranda, já estava definida. Deste modo, o objetivo principal era a seleção de acabamentos, materiais e mobiliário para os interiores do apartamento.

Neste processo de seleção de acabamentos, o método utilizado foi a elaboração de um moodboard de conceito e a recolha de imagens de referência, os quais serviram como base para o desenvolvimento do projeto.

Conceito

Em conformidade com o projeto anterior, o apartamento no qual estamos a intervir, não é destinado a um cliente específico, deste modo, o conceito a implementar deve ser caracterizado pela simplicidade e funcionalidade. Por outro lado, uma vez que o público-alvo se caracteriza por ser de uma classe média alta, a sofisticação e ousadia devem estar presentes na projeção dos interiores, assim como a utilização de materiais nobres e de qualidade.

O edifício, caracterizado pelas suas formas retilíneas que demarcam toda a fachada, é um elemento que se pretende implementar nos interiores, onde a predominância de linhas simples e retas se evidenciem nos espaços.

Os tons cinzas, beges e as texturas dos materiais também são elementos que se devem destacar no projeto, assim como a utilização de alguns metais, como o latão dourado, que conferirá sofisticação ao ambiente.

Na imagem seguinte, figura 109, estão representados um conjunto de imagens de texturas, cores e materiais pensados para a projeção dos interiores e que dizem respeito ao conceito do projeto.



Figura 109- Moodboard de conceito.
Fonte: autora

Posteriormente à definição do conceito, reuniu-se um conjunto de imagens de referência com o objetivo de auxiliar na projeção dos espaços interiores (figura 110).

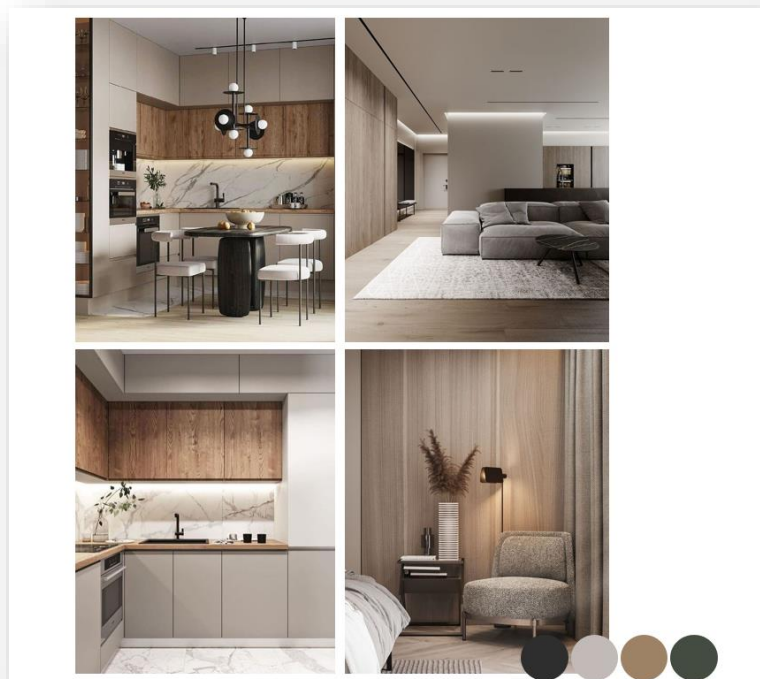


Figura 110- Moodboard Imagens de referência. Fonte: autora

O passo seguinte à definição do conceito foi a iniciação da modelação 3D. Começou-se com a modelação de equipamentos e inserção de texturas e mobiliário na zona social do apartamento, correspondente à cozinha, sala de jantar e sala de estar.

Relativamente à cozinha, os acabamentos escolhidos tiveram em conta o conceito. Quanto aos armários da cozinha, estes, serão fabricados em MDF Hidrófugo revestidos a melamina de cor branco mate à exceção dos móveis superiores ao lava-louça que serão revestidos a melamina cinza escuro mate (A). O revestimento entre móveis será da Silestone, imitação mármore cinza, “Eternal – Et Serena” (B). Por outro lado, a bancada do lava-louça terá um revestimento a imitar madeira (C),

Em relação à ilha, os armários serão em MDF Hidrófugos com acabamento em melamina de cor cinza escuro mate (A) e a bancada será em Silestone “Eternal – Et Serena” (B), com acabamento boleado (D).

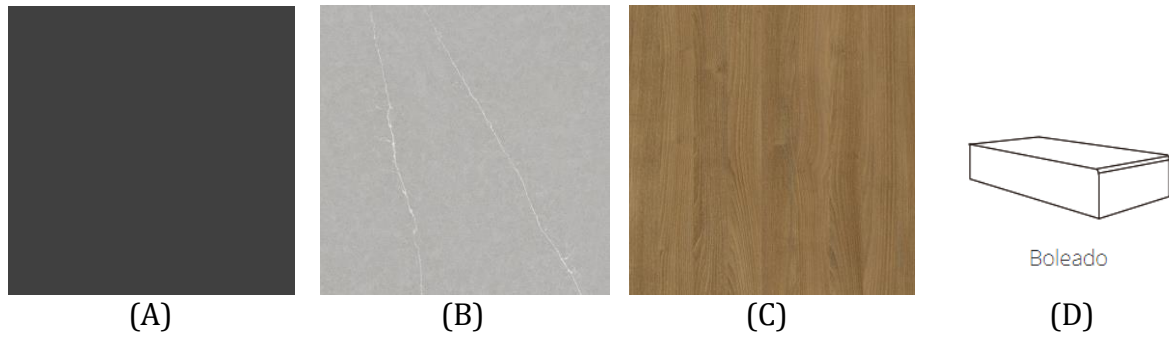


Figura 111- Revestimentos da cozinha. Fonte: Silestone e Finsa

O resultado final, visível através da visualização tridimensional (figura 112), deu origem a um espaço simples, funcional, onde os tons neutros em sintonia com as texturas dos revestimentos selecionados, proporcionaram um espaço ousado e harmonioso.



Figura 112- Proposta cozinha. Fonte: autora

A sala de jantar (figura 113), estando anexa à cozinha, manteve os mesmos ideais. Selecionou-se uma mesa com acabamento cinza mate e apostou-se na escolha de cadeiras com cor, de forma a dar alguma vivacidade ao espaço. Para além disto, a seleção de um candeeiro pendente sobre a mesa, em latão, conferiu ao espaço, que até então se caracterizava pela sua simplicidade, mais sofisticação.

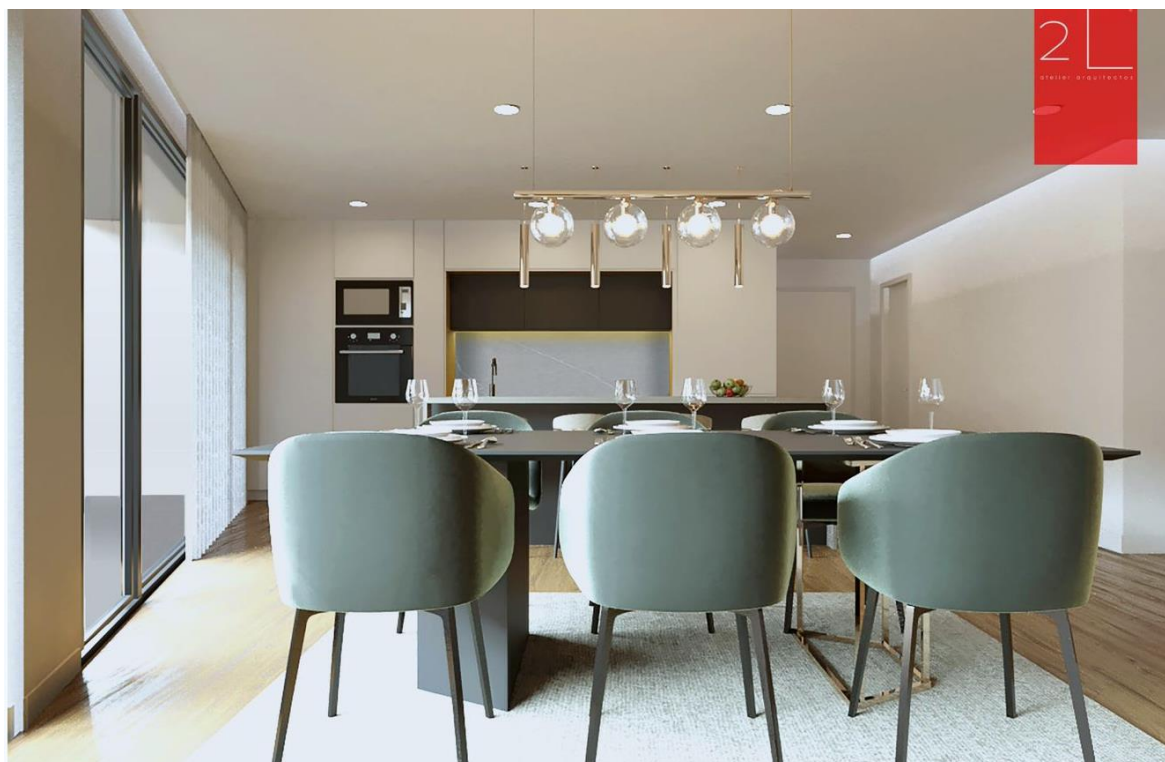


Figura 113- Proposta sala de jantar. Fonte: autora

A sala de estar (figuras 114 e 115) é caracterizada por ser um espaço amplo, onde se projetou um móvel que ocupa parte da parede da sala, onde está posicionada a televisão. O móvel, revestido a melamina cinza claro mate, apresenta arrumação em todo o seu conjunto.

De forma geral, todo este espaço se caracteriza pelo uso de tons cinza, bege e pelo uso de madeiras, que faz interligação entre os espaços apresentados anteriormente, a sala de jantar e a cozinha.



Figura 114- Proposta sala de estar. Fonte: autora



Figura 115- Proposta sala de estar. Fonte: autora

De modo a que possíveis compradores, possam, posteriormente, ter uma visão mais nítida dos quartos referentes ao apartamento, foram elaboradas duas propostas para dois quartos distintos.

A primeira proposta (figura 116), executada através da modelação 3D e posterior renderização, seguiu as bases do conceito, onde a simplicidade, sofisticação e ousadia foram as características fundamentais. Ao mobiliário simples de linhas retas e cores neutras, adicionou-se a iluminação, elemento de maior destaque neste ambiente. As luminárias pendentes dos dois lados da cama e o candeeiro de pé junto à poltrona conferiram ao espaço um ambiente intimista.



Figura 116- Proposta quarto 1. Fonte: autora

A proposta para o Design de Interiores do outro quarto modelo, incidiu num layout diferente do anterior. Ao invés da existência de uma cabeceira que ocupa toda a parede traseira à cama, que confere ao quarto apresentado anteriormente maior largura, neste, optou-se por uma opção distinta. O posicionamento da cama ao centro, permitiu criar uma simetria no espaço através da colocação de um ripado de madeira nas laterais da parede, assim como a colocação de dois candeeiros pendentes posicionados de forma idêntica nas laterais da cama. A iluminação LED encastrada nos painéis de madeira, assim como a iluminação dos candeeiros pendentes, assumem destaque em todo o ambiente, tornando-o acolhedor e intimista. Toda a descrição anterior pode ser observada através da figura a seguir apresentada, figura 117, que corresponde à visualização fotorrealista do espaço.

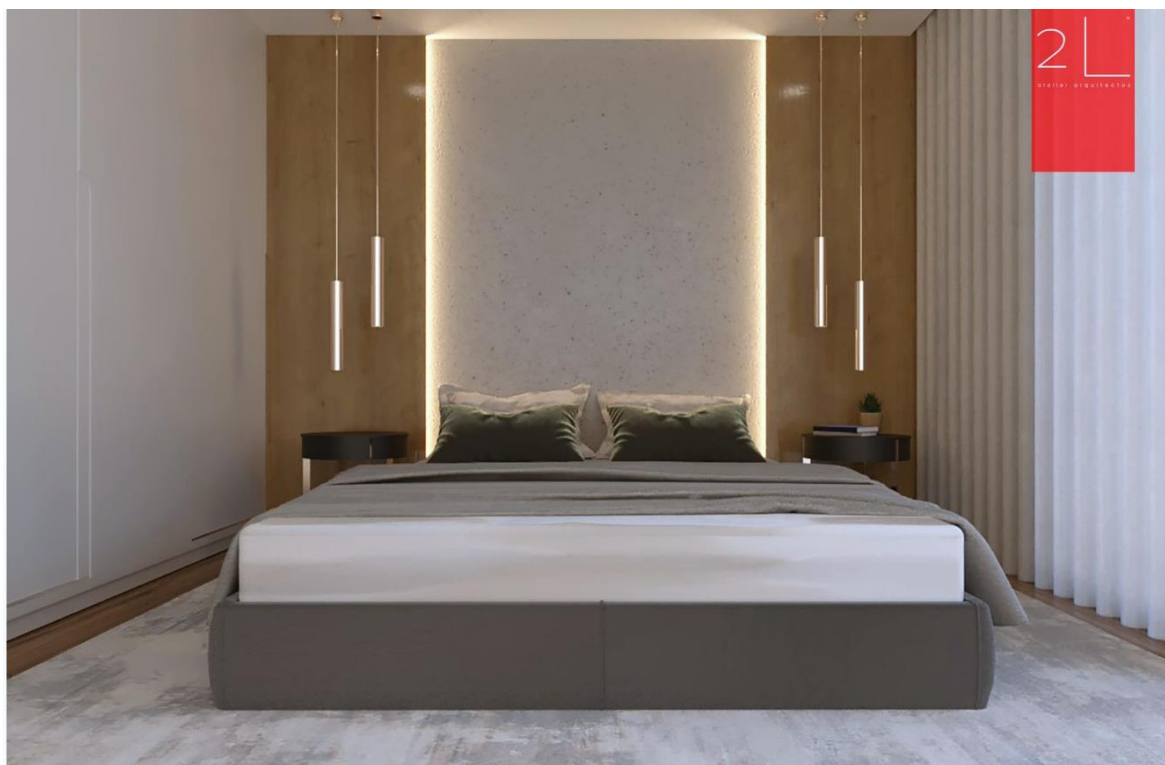


Figura 117- Proposta quarto 2. Fonte: autora

Como forma de completar as visualizações fotorrealistas de diversas zonas do apartamento, foi executada uma proposta de Design de Interiores para uma das casas de banho. Neste caso, foi necessário selecionar os revestimentos e equipamentos a utilizar neste espaço.

Depois de uma procura e pesquisa, foram selecionados dois revestimentos para as paredes e piso, tendo sempre, em concordância, o conceito definido para o projeto. O revestimento a utilizar nas paredes e piso diz respeito a um grés porcelânico da marca Porcelanosa, da coleção “Venis”, designado por “Vela Smoked” com 100x100x1,2cm de dimensões. Para a parede de destaque, selecionou-se um revestimento 3D, da mesma coleção “Venis” designado por “Tahiti Smoked” com 120x45x1,2cm de dimensões.

Em contraste com os revestimentos de cor neutra, em tons de bege, optou-se pela escolha de torneiras, chuveiros, entre outros pormenores em cinza escuro mate, tudo equipamentos da mesma marca, Porcelanosa. Na figura seguinte, figura 118, foi realizado um moodboard de materiais correspondentes à casa de banho. Nele, é possível visualizar de forma mais pormenorizada os revestimentos e alguns equipamentos selecionados.



Figura 118- Moodboard de materiais | Casa de Banho. Fonte: autora

Posteriormente à seleção de revestimentos e equipamentos, realizaram-se visualizações tridimensionais de duas perspetivas da casa de banho, com o objetivo de ser possível a visualização do espaço, de forma mais realista. Estas imagens fotorrealistas podem ser observadas nas imagens seguintes, correspondentes às figuras 119 e 120.

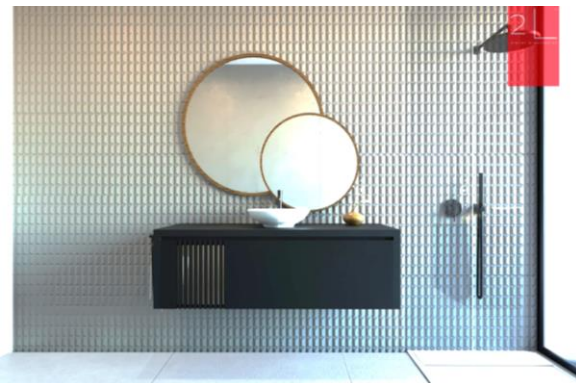


Figura 119- Proposta para a casa de banho. Fonte: autora



Figura 120- Proposta para a casa de banho. Fonte: autora

4.3. Apartamento em Santa Clara

Data de participação no projeto: 21 Jan. - 31 Março

Localização: Casal de Santa Clara, Leiria

Requerente: Cliente Privado

4.3.1 Descrição e objetivos do projeto

O projeto que se irá abordar neste tópico é relativamente distinto aos apresentados anteriormente. Ao contrário dos edifícios Pateo 7 e Marinheiros, que foram requeridos por empresas que pretendiam construir os edifícios e, posteriormente, comercializar os apartamentos neles inseridos, este projeto, foi requerido por um cliente privado que pretendia fazer remodelações no apartamento que havia adquirido, na cidade de Leiria.

Aquando da receção do projeto, por parte da aluna, as alterações já haviam sido feitas assim como o layout dos espaços. Deste modo, coube à mestranda a definição do conceito, seleção de revestimentos, equipamentos, mobiliário e têxteis, assim como a projeção de equipamentos que necessitassem de ser executados por medida.

4.3.2. O Cliente

O projeto de remodelação total do apartamento, localizado em Casal de Santa Clara, foi proposto por um casal que tem a sua residência no Brasil e decidiu adquirir o apartamento para férias. É um casal relativamente jovem, com idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos de idade e de classe média-alta. Contemporaneidade, simplicidade e funcionalidade foram características que mencionaram e que pretendiam aplicar no projeto, para além de referirem que gostariam de um apartamento como se de um *“hotel se tratasse”*, com uma imagem mais ousada e sofisticada, sem esquecer a funcionalidade.

A partir das imagens que os clientes facultaram ao atelier, foi executado um moodboard com imagens de referência (figura 121), com o objetivo de simplificar e clarificar o que se pretendia, posteriormente, para o conceito dos interiores do apartamento.

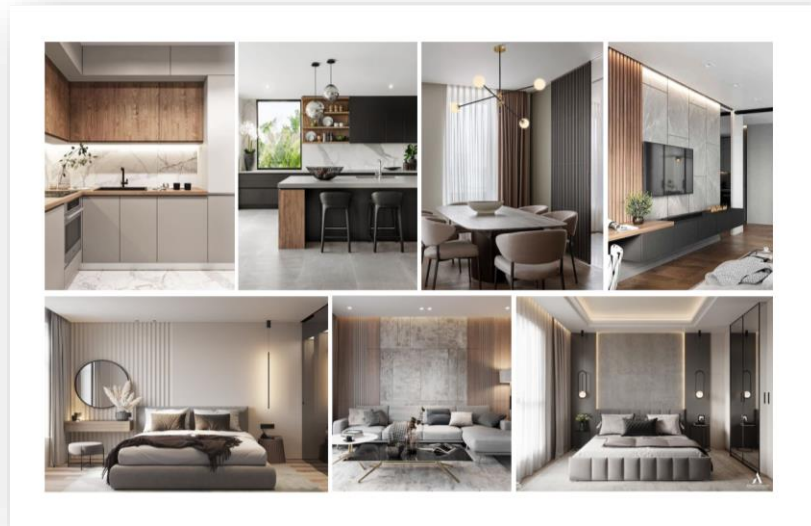


Figura 121- Moodboard de Imagens de referência. Fonte: autora

4.3.3. Conceito

O conceito para o projeto teve em conta o pretendido pelos clientes. As idades, personalidade, gostos pessoais, necessidades, vivências, hábitos, foram cruciais para a definição do conceito.

As imagens de referência facultadas pelo cliente, deram-nos a entender a preferência pelo uso de tons beges, cinzas e brancos, assim como a eleição por materiais nobres como mármore e madeiras. Por outro lado, materiais com aspeto mais natural, como betão também foi um aspeto mencionado pelo cliente.

Na figura seguinte, figura 122, está representado um conjunto de materiais e cores que dizem respeito ao conceito definido para o projeto. O conceito auxiliou, posteriormente na projeção dos interiores da habitação.



Figura 122- Moodboard de Conceito
Fonte: autora

Posteriormente à recolha de imagens de referência e elaboração do conceito, reuniu-se um conjunto de imagens relativas a mobiliário que poderá servir de referência para o projeto (figura 123) e que vai de acordo com o pretendido pelo cliente.

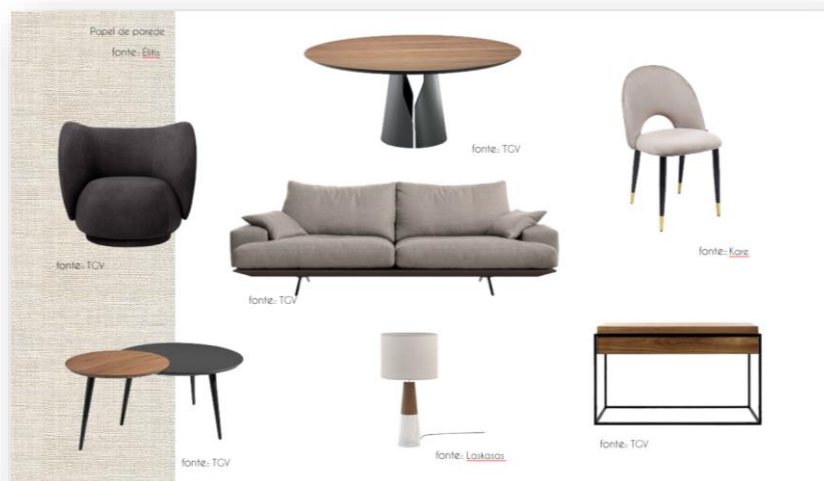


Figura 123- Moodboard de Mobiliário de referência. Fonte: autora

Iluminação

Em qualquer projeto de design de interiores, a iluminação é considerada um elemento importante devido ao diálogo que estabelece com o espaço, as superfícies, as texturas, as cores e, acima de tudo, com as pessoas que se movimentam nesses ambientes. Um bom projeto de iluminação não beneficia o espaço apenas do ponto de vista estético, é uma forma de promover o bem-estar de quem o habita.

Tendo em conta o conceito para o projeto do apartamento, onde a simplicidade, elegância e funcionalidade foram elementos sempre presentes, a iluminação para o projeto deveria seguir os mesmos ideais. Deste modo, foi selecionado, em concordância com o cliente, um sistema composto por módulos e molduras, unidas através de conexões. Sendo possível a colocação das molduras embutidas, sobrepostas ou pendentes. Para além do módulo de tampa cega (figura 124), os módulos, podem conjugar-se com três tipos de luz: luz de destaque (figura 125), luz difusa e módulo projetor (figura 126).



Figura 124- Módulo tampa cega.
Fonte: lightdesign.com.br



Figura 125- Módulo de destaque.
Fonte: lightdesign.com.br



Figura 126- Módulo projetor.
Fonte: lightdesign.com.br

Selecionada a iluminação para o apartamento, foram executadas plantas de iluminação e desenhos técnicos pormenorizados relativos aos módulos a utilizar, assim como as dimensões e local de inserção das mesmas. Estes pormenores técnicos poderão ser vistos na página 134 “III- Planta de Iluminação | Piso 0” e na página 137 “IV- Planta de Iluminação | Piso 1”.

4.3.4. Proposta de Projeto

Relativamente ao apartamento adquirido pelo cliente e que foi alvo de intervenção, diz respeito a um duplex (apartamento repartido por dois andares e conectados por uma ligação interior, neste caso, uma escada).

Aquando da receção do projeto por parte do atelier, o objetivo do cliente era efetuar algumas alterações no layout do apartamento, com o objetivo de ficar de acordo com os seus gostos e preferências. Posteriormente às alterações, era necessário proceder à seleção de mobiliário, têxteis e revestimentos.

Nos próximos tópicos serão explicados todos os pormenores relacionados com o projeto de Design de Interiores para o apartamento.

4.3.4.1. Piso 0

A figura seguinte, figura 127, corresponde à planta de alterações efetuada pelo atelier. Como é visível, a zona marcada com a letra B, apresentava uma parede que dividia toda a zona ampla correspondente à zona social. O proposto foi a demolição dessa mesma parede, de forma a tornar o espaço mais amplo.

Na zona correspondente à suite (assinalada com letra C), houve a necessidade de, em concordância com o cliente, construir uma parede que delimitará a zona ocupada pelo closet.

Para terminar a descrição das alterações feitas no piso 0, falta, ainda, referir que na WC da suite (D), ao invés da base de duche se prolongar até ao término da parede existente, surgiu a ideia de criar uma parede que possuirá um nicho de apoio ao duche, dando, assim, funcionalidade àquela zona.

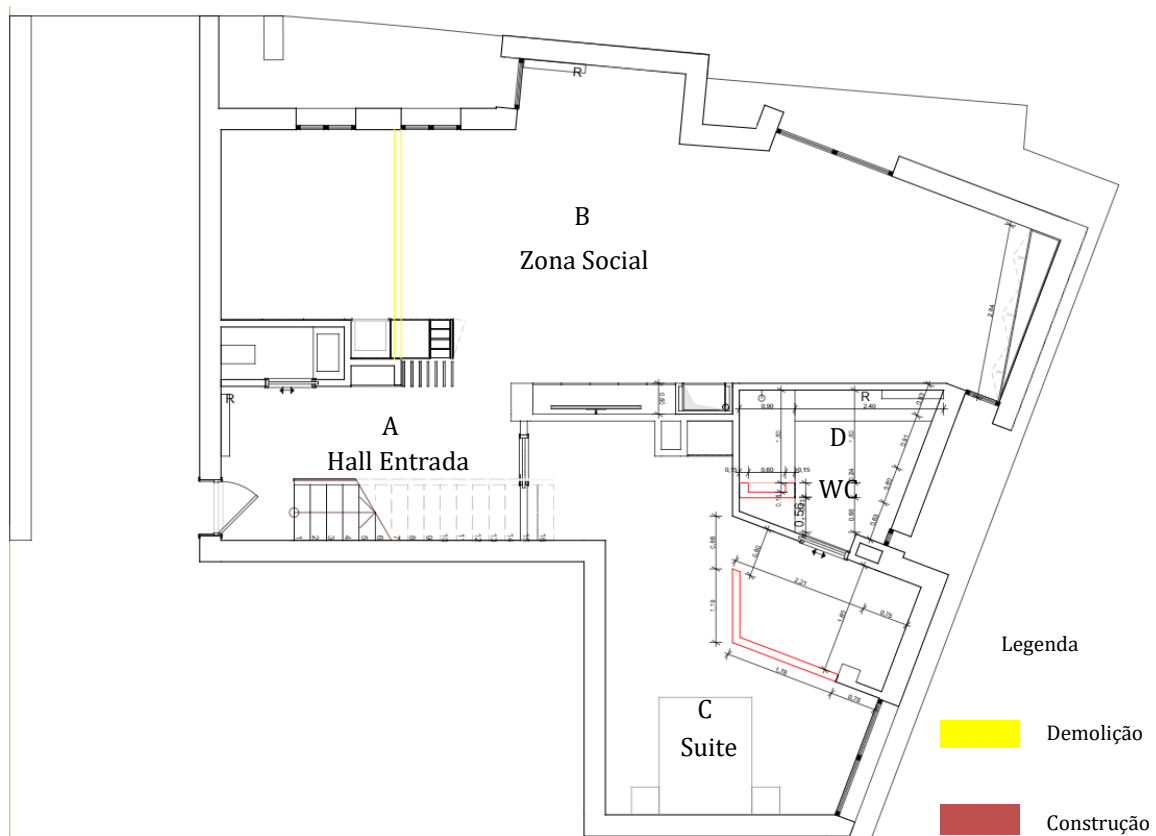


Figura 127- Planta de Alterações | Piso 0. Fonte: 2L'atelier

Realizadas as alterações necessárias, prosseguiu-se para a organização espacial dos diversos espaços, através da colocação de equipamento e mobiliário nas áreas devidas.

O piso 0 (figura 128) é constituído pela zona social: hall de entrada, wc de serviço, cozinha, sala de estar, sala de jantar e zona de estar/ lounge e uma zona privativa com suite, closet e wc.

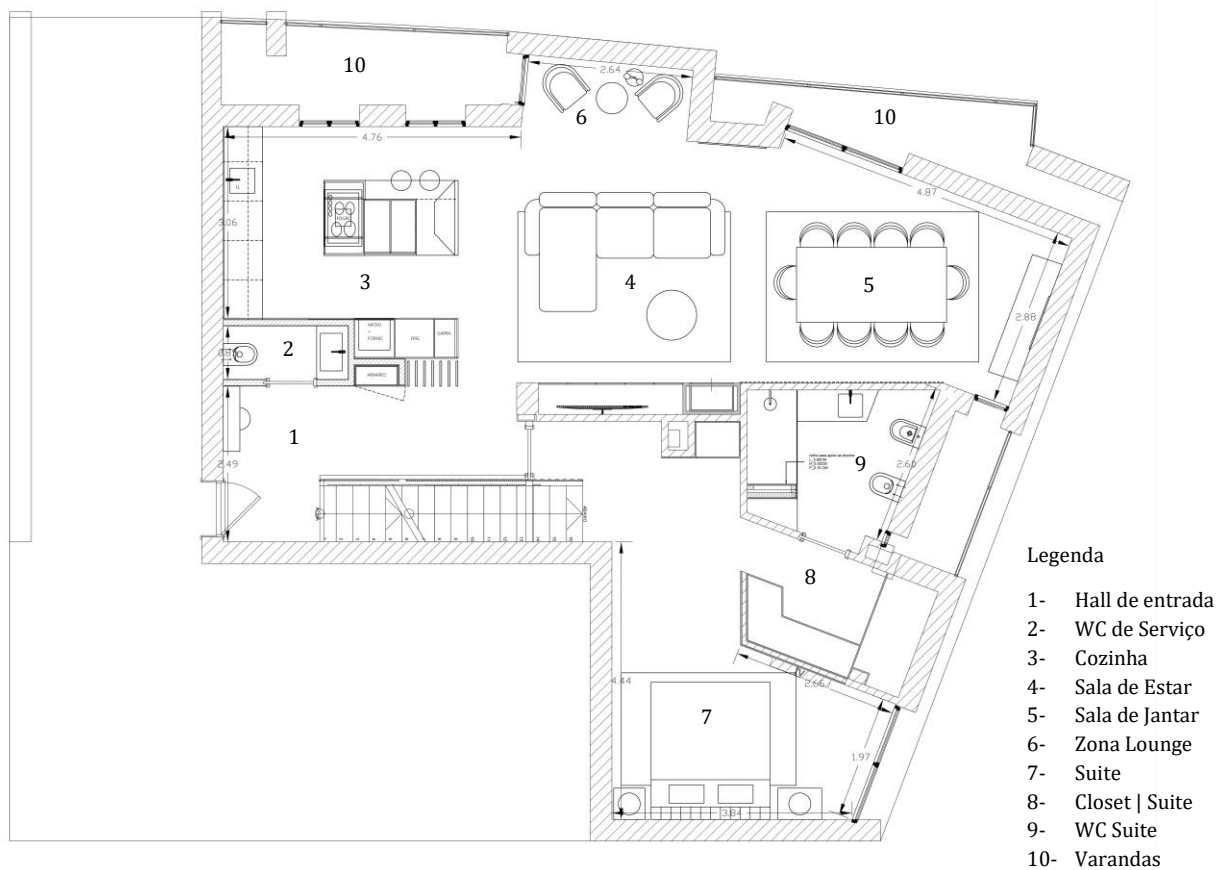


Figura 128- Planta Proposta | Piso 0. Fonte: autora

Simultaneamente à realização das plantas propostas para o apartamento, as obras já se encontravam a decorrer, o que foi uma mais valia porque permitiu uma melhor visualização dos espaços. As figuras seguintes (129 a 135) correspondem a imagens de alguns espaços pertencentes ao apartamento no decorrer da obra. Nelas, é possível observar a localização das luminárias, interruptores, entre outros aspetos.



Figura 129- Fotografia Hall de Entrada. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 130- Fotografia Cozinha. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 131- Fotografia Cozinha. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 132- Fotografia Zona de Estar. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 133- Fotografia Sala de Estar. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 134- Fotografia Suite. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 135- Fotografia Suite. Autor: Eduardo Rodrigues

4.3.4.1.1. Hall de Entrada

O hall de entrada (figura 136) é considerado o “cartão de visita” de qualquer habitação, por isso mesmo, este espaço deve refletir um pouco o ambiente que se vai vivenciar nos restantes espaços. Para além disto, ao ser o espaço de entrada e saída, pode tornar-se uma área auxiliar, com equipamentos e superfícies de apoio para objetos, como chaves, etc..

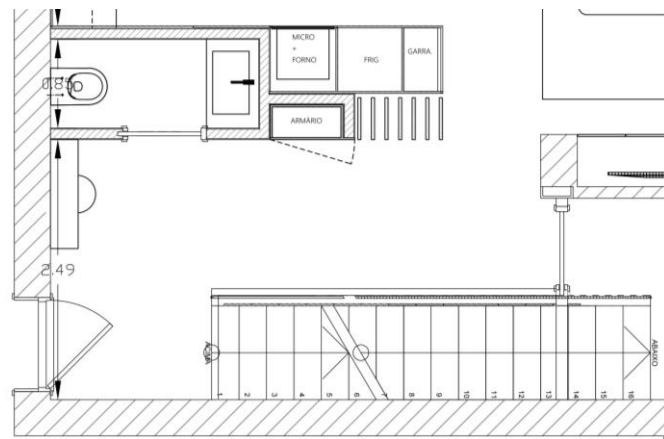


Figura 136- Pormenor Planta Hall de Entrada. Fonte: autora

Com base nos aspetos referidos anteriormente e no conceito definido, realizou-se um projeto de Design de Interiores para o hall de entrada.

No hall de entrada, o pretendido pelo cliente era tornar esta área, além de esteticamente agradável, funcional. Neste sentido, foi proposto a projeção de uma mesa de apoio, feita à medida, que servirá para dar apoio a quem entra e sai do apartamento, no qual poderão pegar /largar objetos como chaves, etc..

Para tornar o espaço mais intimista, optou-se por colocar papel de parede texturado, fabricado em linho, na parede de entrada, assim como a inserção de um espelho semicircular que torna a área mais sofisticada.

Na figura seguinte, 137, é possível observar um moodboard constituído por imagens de revestimentos e mobiliário utilizados no projeto do hall de entrada.



Figura 137- Moodboard Hall de entrada.
Fonte: autora

Posteriormente à seleção de revestimentos e mobiliário, foi executada a modelação e posterior renderização das imagens correspondentes ao hall de entrada (figura 138). As visualizações tridimensionais foram bastante importantes neste projeto, uma vez que permitiu, por parte do cliente, ter uma visão mais realista de como o espaço irá ficar no final da obra. Este processo, permite corrigir e alterar aspetos menos positivos no decorrer do projeto.

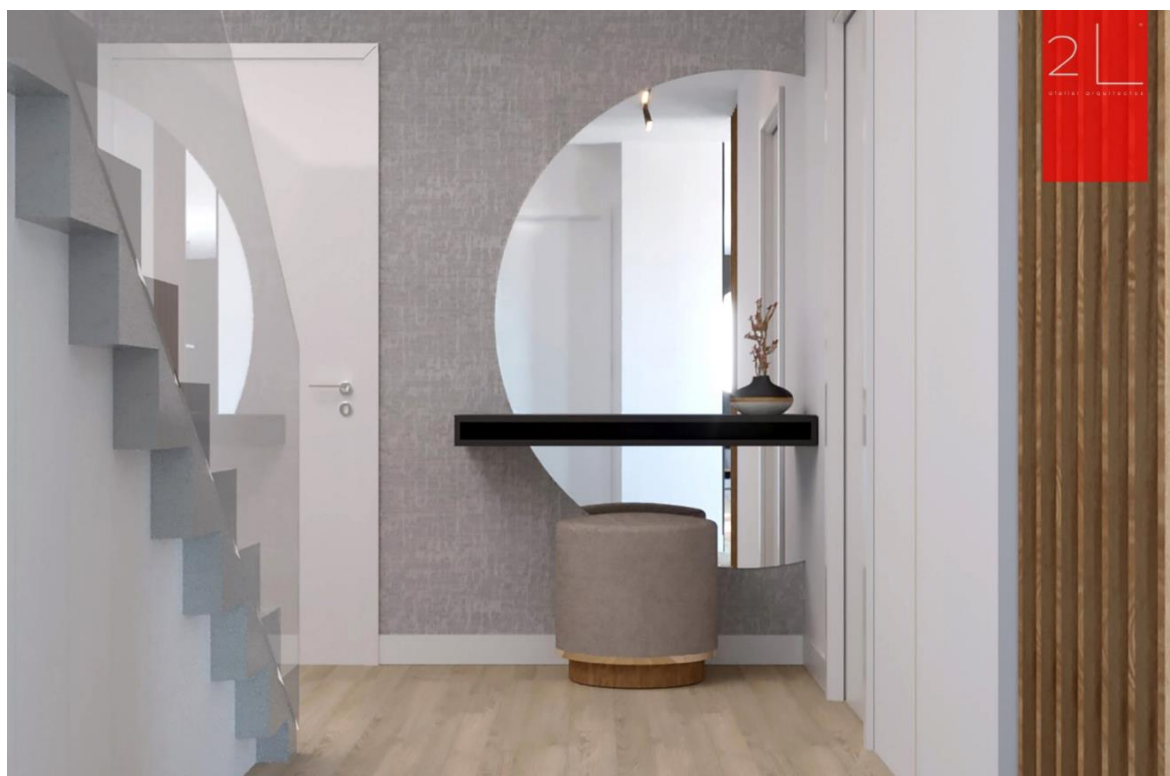


Figura 138- Proposta Hall de Entrada. Fonte: autora

4.3.4.1.2. Cozinha

A cozinha, por ser vista, em conjunto com a sala de estar e jantar, como o coração da casa, considera-se que é um ambiente que merece muita atenção ao ser projetado, pois além de ser um dos lugares mais utilizados da casa, pode ter duas funções: a de preparo de refeições, mas também uma função social, no caso de quem gosta de receber familiares e amigos para reuniões e eventos, o que, neste, caso, acontece. O cliente pretende receber amigos e família no apartamento.

Deste modo, o projeto de uma cozinha deve responder a uma série de particularidades que exigem funcionalidade e eficiência e ao mesmo tempo conforto e bem-estar.

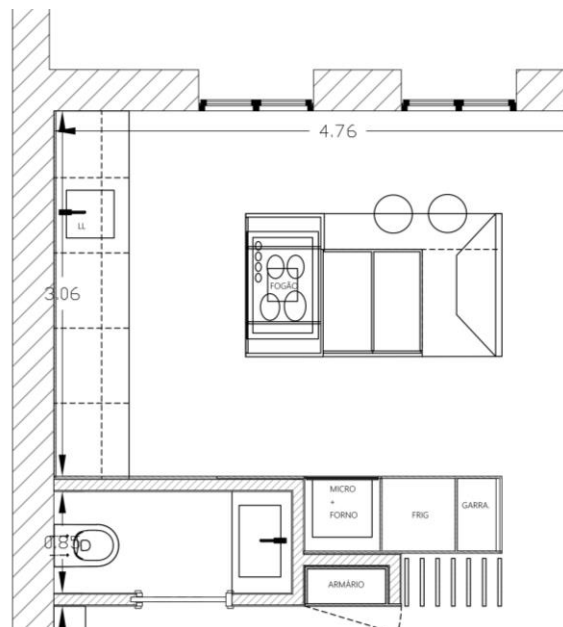


Figura 139- Pormenor Planta Cozinha. Fonte: autora

Como podemos observar na figura anterior, 139, a cozinha apresenta uma bancada extensa onde está localizado o lava-louça, uma ilha, que contém o fogão e, uma zona destinada ao microondas, forno, frigorífico e ainda, à inserção de uma garrafeira.

Após a descrição da organização da cozinha, irá ser apresentado o moodboard de materiais relativos à divisão correspondente (figura 140). Este, foi criado tendo em conta o conceito geral apresentado anteriormente e tendo em conta as preferências do cliente.



Figura 140-- Moodboard Cozinha. Fonte: autora

Na projeção da cozinha, o objetivo foi conceber um espaço simples e funcional, onde a incorporação de materiais duradouros e de qualidade deveriam estar presentes, assim como a utilização de tons claros, de forma a dar mais amplitude ao espaço.

O cliente mostrou preferência pela utilização de cerâmicos com textura de mármore e incorporação de revestimentos a imitar madeira. Dentro destas características, foram executadas algumas imagens fotorrealistas (figuras 141 a 145), onde foram testadas várias opções, tendo em conta o pretendido pelo cliente.



Figura 141- Opção Cozinha. Fonte: autora



Figura 142- Opção Cozinha. Fonte: autora

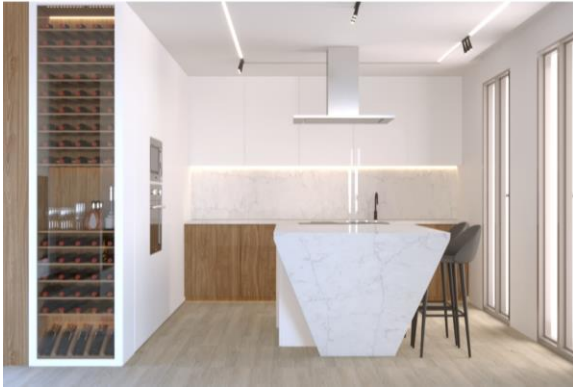


Figura 143- Opção Cozinha. Fonte: autora



Figura 144- Opção Cozinha. Fonte: autora



Figura 145- Opção Cozinha. Fonte: autora

De entre as várias soluções apresentadas, que foram visualizadas e discutidas com o cliente, a solução a seguir exibida, figura 146, diz respeito à opção final da proposta para a cozinha.



Figura 146- Proposta Final Cozinha. Fonte: autora

A solução final diz respeito a um conjunto de armários fabricados em MDF Hidrófugo de 19mm de espessura com acabamento branco lacado e brilho a 50%. A bancada, fundo da bancada (entre móveis) e bancada de ilha serão revestidos a Silestone com 12mm de espessura, designado como “Pearl Jasmine Polished” (imitação mármore).

A todo o conjunto de armários e bancadas, foi proposto um pormenor que torna o ambiente mais intimista e que se relaciona com o conceito do projeto, Este pormenor refere-se à parte inferior da ilha que, ao invés dos restantes armários que são em branco, estes, terão um acabamento em melamina texturado em madeira, da marca Egger. Todos os pormenores técnicos correspondentes à projeção da cozinha podem ser visualizados na página 140 “V- Mapa de Cozinha”.

Complementando a iluminação geral, o cliente pretendeu implementar iluminação LED na bancada (embutida nos armários superiores da cozinha) e também no rodapé dos armários inferiores.

Nas figuras seguintes, 147 e 148, é possível visualizar a proposta final correspondente à cozinha de vários pontos de vista, assim como um pormenor da bancada da cozinha (figura 149).

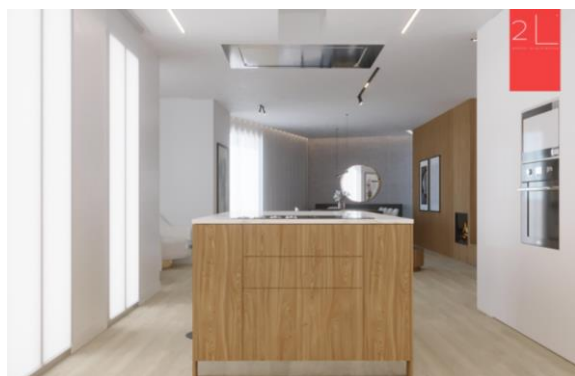


Figura 147- Pormenor bancada cozinha. Fonte: autora



Figura 148- Proposta final Cozinha. Fonte: autora

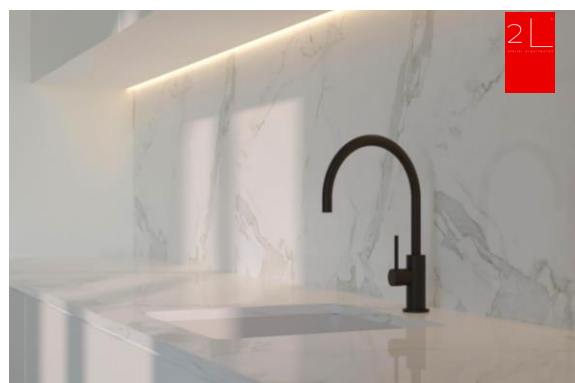


Figura 149- Pormenor bancada cozinha. Fonte: autora

Após todo o processo da seleção de revestimentos, execução de visualizações tridimensionais e, depois da aprovação do projeto da cozinha, por parte do cliente, os equipamentos seguiram para a fase de execução, em carpintaria. Nas figuras seguintes, 150 e 151, é possível observar a cozinha feita sob medida, já no apartamento do cliente (a obra estava ainda em fase de execução).



Figura 150- Fotografia da Cozinha no decorrer da obra. Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 151- Fotografia da Cozinha no decorrer da obra. Autor: Eduardo Rodrigues

Projeção de uma garrafeira vertical

O cliente, grande apreciador de vinhos, demonstrou interesse em possuir, na sua residência, uma garrafeira para armazenar os mais diversos vinhos. Deste modo, na conceção do layout do apartamento, foi possível reservar um espaço destinado à inserção de uma garrafeira vertical, a qual deveria ser projetada e posteriormente, produzida sob medida.

Há vários fatores a ter em conta na projeção de uma garrafeira. Um dos fatores cruciais neste processo é estudar o produto para o qual estamos a projetar, neste caso, garrafas de vinho.

Em primeiro lugar, é necessário entender um pouco acerca da estrutura de uma garrafa de vinho (figura 152) e cada uma das suas funções, as quais podem influenciar a conservação, transporte e envelhecimento do vinho.

Gargalo – Parte superior da garrafa que serve como sustentação (impedindo que escorregue da mão) e reforça a estrutura onde será colada a rolha ou rosca;

Pescoço – Uma espécie de funil para facilitar a descida do vinho até a taça;

Ombro – Elo entre o pescoço e o corpo, serve como uma barreira para os sedimentos;

Bojo – É basicamente o corpo da garrafa, a parte pela qual seguramos;

Base – É a parte inferior, que sustenta a garrafa em pé.



Figura 152- Estrutura de uma garrafa de vinho.
 Fonte: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho/>

Cor

As cores de garrafas de vinho mais populares são a verde e cor âmbar, uma vez que auxiliam na proteção do vinho contra a luz, que acelera a sua deterioração e é prejudicial ao envelhecimento. Contudo, a escolha da cor da garrafa é uma decisão do produtor e algumas vezes, está relacionada com a tradição da região.

Por outro lado, as garrafas de cor transparente são utilizadas em estilos de vinho de consumo mais rápido, para evitar a deterioração que, de facto, poderá ocorrer.

Diferentes tipos de garrafas de vinho e dimensões

Bordalesa (figura 153)- Um dos tipos de garrafas de vinho mais tradicionais, possui bojo cilíndrico, ombros bastante acentuados e pescoço não muito comprido. Serve tanto os *Vinhos Tintos* quanto os *Vinhos Brancos*. A coloração pode ser verde ou transparente.

Dimensões (garrafa de 750ml): Altura: 302mm | Ø 75mm



Figura 153- Garrafa Bordalesa.
Fonte: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho>

Borgonhesa (figura 154) -Um modelo em formato quase cônico, com bojo mais largo e ombros muito delgados, usado mundialmente para sinalizar uvas típicas de Borgonha, como a Pinot Noir e Chardonnay. A cor predominantemente é o verde.

Dimensões (garrafa de 750ml): Altura: 298mm | Ø 80mm



Figura 154- Garrafa Borgonhesa.
Fonte: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho>

Renana (figura 155)- Originária de Vale do rio Reno, região localizada na Europa Central, que vai dos Alpes aos Países Baixos, passando por Suíça, Áustria, Alemanha e França. Mais alta que as demais garrafas, possui forma de flauta, com corpo alongado e sem ombros. Pode ser encontrado nas cores verde, caramelo e azul. As garrafas do tipo *Alsacianas* são um pouco mais baixas que as *Renanas*.

Dimensões (garrafa de 750ml): Altura: 320mm | Ø 70mm



Figura 155- Garrafa Renana.
Fonte: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho>

Champagne (figura 156)- A clássica garrafa para vinhos espumantes. Muito semelhante à *Borgonhesa*, mas com ombros mais baixos e longo pescoço. Possui vidro mais espesso para conter a pressão interna.

Dimensões (garrafa de 750ml): Altura: 299mm | Ø 90mm



Figura 156- Garrafa Champagne.
Fonte: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho>

Do Porto (figura 157)- Típica em Portugal, é mais baixa e com ombros bem acentuados. Usada para *Vinho do Porto* e outros fortificados, auxilia na retenção das borras e propicia o envelhecimento nas adegas. O seu vidro é grosso e escuro.



Figura 157- Garrafa Vinho do Porto.
Fonte: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho>

Armazenamento de garrafas de vinho

Posicionamento

A forma mais correta de posicionar uma garrafa de vinho, segundo especialistas, é na posição horizontal (deitada). E a razão está na hidratação da rolha. A garrafa deve estar deitada porque se estiver de pé a rolha seca, podendo, até, cair. Ao estar deitada a rolha fica sempre húmida e, desta forma, não deixa o ar passar.

Vibração

O movimento não é aconselhável ao vinho. Quando a garrafa está armazenada, os sedimentos encontram-se no corpo da garrafa, e ao agitá-la vão acabar por misturar-se.

Exposição à luz

Apesar de as garrafas de vinho serem feitas de um vidro escuro, não deixam de ser de vidro, ou seja, permitem que os raios solares acabem por passar. O que o excesso de luz vai fazer é acelerar o processo de envelhecimento e acabar por alterar a cor dos vinhos. O *Vinho Branco* vai ganhar cor e o *Vinho Tinto* vai perdê-la.

Temperatura

Tanto o *Vinho Branco* como o *Vinho Tinto* devem ser mantidos a uma temperatura o mais fresca possível. Idealmente, essa temperatura deve rondar os 10 e os 12 graus e deve ser sempre constante. Uma exposição do vinho a grandes temperaturas não só vai acelerar o processo de envelhecimento como pode mesmo “cozê-lo”.

Humidade

A humidade é outro fator que pode influenciar, negativamente, uma garrafa de vinho. Se o nível de humidade estiver muito baixo, as rolhas vão secar e mingar, o que permite a entrada de oxigénio na garrafa e a conseqüente oxidação do vinho. Nesse sentido, o nível de humidade ideal situa-se entre os 65% e os 75%.

Tempo

Nem todos os vinhos melhoram com o tempo, o que significa que praticamente todos os vinhos têm um prazo de validade que deve ser respeitado. A maioria dos *Vinhos Tintos* pode ser armazenada entre 2 e 10 anos; já os *Vinhos Brancos* têm uma esperança de vida menor, entre 2 e 3 anos.

Projeção de uma Garrafeira

Após um estudo acerca das diversas características de garrafas de vinho, nomeadamente, as dimensões mais usuais no mercado, procedeu-se à pesquisa acerca de formatos e dimensões de garrafeiras.

No caso deste projeto em concreto, a estrutura principal da garrafeira, assim como as dimensões gerais já estavam predefinidas no projeto, uma vez que o equipamento está inserido na cozinha do apartamento.

O passo seguinte, foi a pesquisa de exemplos de garrafeiras verticais existentes no mercado, assim como a procura de soluções a aplicar nas prateleiras que suportam as garrafas de vinho, nomeadamente, materiais, medidas padrão e formatos.

Na imagem seguinte (figura 158), está representado um moodboard onde se dispuseram um conjunto de imagens de referência de possíveis soluções a adotar na projeção da garrafeira.

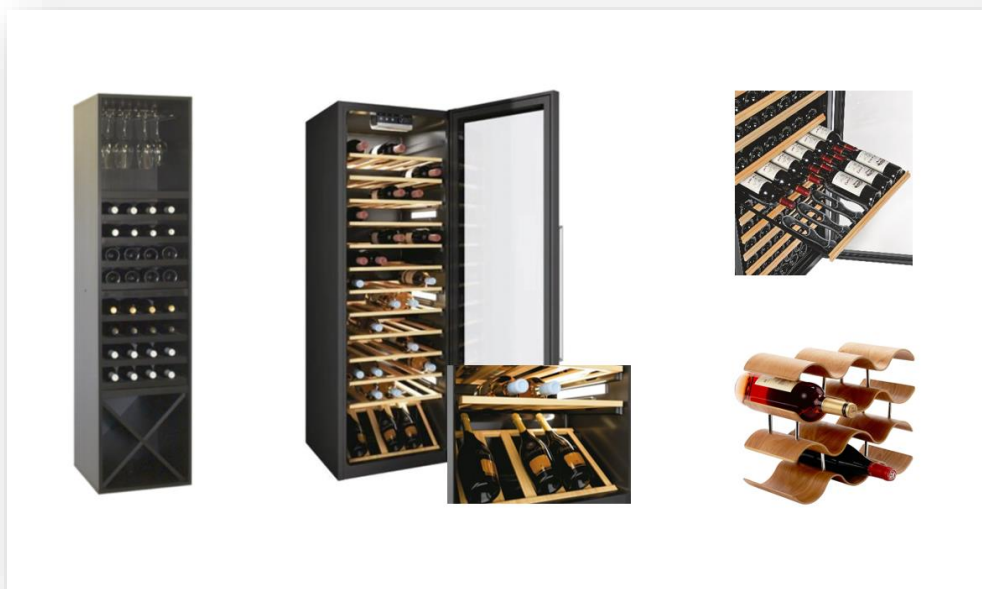


Figura 158- Imagens de referência. Fonte: autora

Uma vez que a localização e as dimensões gerais da garrafeira estavam definidas, sendo elas: c: 650mm x l: 390mm x a:2500mm, o trabalho mais importante a fazer era a projeção do interior, ou seja, o modo de armazenamento das garrafas.

Com todos os estudos efetuados, averiguou-se que a forma mais eficaz de armazenamento das garrafas seria colocá-las na horizontal, de forma, também a rentabilizar o espaço.

O cliente pretendia que o equipamento armazenasse as tradicionais garrafas de vinho, onde as suas dimensões gerais podem variar de 29cm/ 32 cm de altura e 7cm/ 9cm de diâmetro, mas também possuísse uma zona que conservasse outro tipo de garrafas, desde as mais pequenas às mais abauladas. Para além disto, os copos também deveriam ser guardados na garrafeira.

Em relação aos materiais utilizados na produção da garrafeira, o cliente, deixou essa questão entregue ao projetista, uma vez que dependeria dos materiais e acabamentos selecionados para a cozinha.

Tendo em conta as dimensões da garrafeira e as dimensões padrão das garrafas de vinho, nomeadamente, altura e diâmetro, foram efetuados diversos estudos, de forma a chegar à solução mais adequada ao cliente e ao projeto em questão.

Proposta 1

A proposta 1 (figura 159) consistia na execução de diversas prateleiras, onde haveria um recorte, tendo em conta as medidas padrão do diâmetro das garrafas, nos quais as garrafas, que estariam deitadas, se encaixavam, permitindo a sua fixação segura, evitando a movimentação. Na parte central da garrafeira, existiria uma zona, com maior altura, a qual permitiria a colocação de garrafas de formatos diversificados, (mais abaulados, etc.).

Nesta proposta, haveria a possibilidade de executar um sistema de correr onde cada prateleira poderia deslizar para a frente (figura 160). A inserção de fitas LED na parte superior das prateleiras também foi um elemento pensado nesta proposta, uma vez que se tratou de um pormenor pretendido pelo cliente.

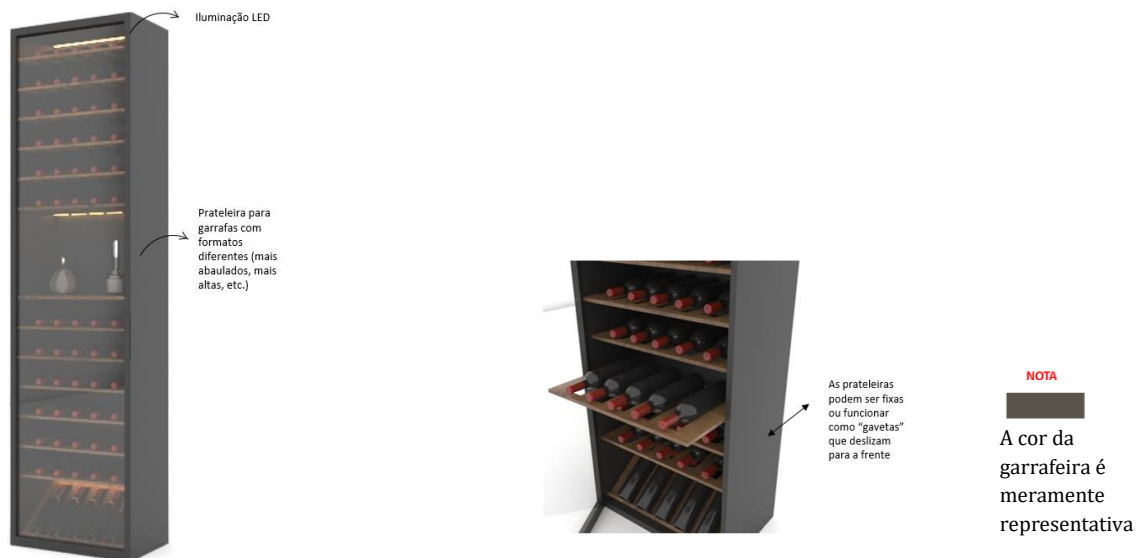


Figura 159- Render proposta 1. Fonte: autora

Figura 160- Pormenor prateleira. Fonte: autora

Proposta 2

Ao contrário da anterior, nesta proposta (figuras 161 e 162) optou-se por projetar um conjunto de divisórias individuais para cada garrafa de vinho. A maioria das garrafas poder-se-iam colocar na horizontal (nas divisórias individuais), porém, não esquecendo a existência de outros formatos de garrafas, projetar-se-iam prateleiras mais altas para o armazenamento dessas mesmas garrafas mais diversificadas.



Figura 161- Render proposta 2. Fonte: autora



Figura 162- Render proposta 2. Fonte: autora

Proposta 3

A proposta 3 (figuras 163 e 164) é um resultado da conjugação entre as propostas 1 e 2.

Tal como na proposta 2, a maior parte das garrafas seriam armazenadas individualmente (havendo uma divisória para cada garrafa), porém, na parte central da garrafeira, existiria uma zona com uma altura entre as prateleiras maior, de forma a dar lugar ao armazenamento de garrafas mais diversificadas. Para além disto, nesta solução, pensou-se numa forma de inserir um suporte para copos (figuras 165 e 166).



Figura 163- Render proposta 3.
Fonte: autora



Figura 164- Render proposta 3. Fonte: autora



Figura 165- Render do suporte para copos. Fonte: autora

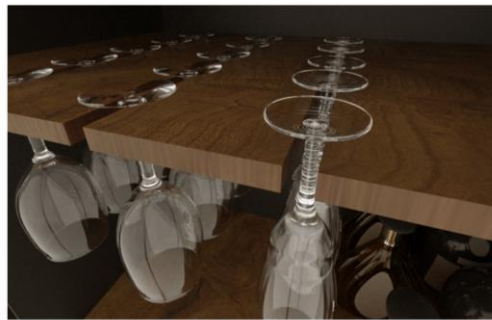


Figura 166- Render do suporte para copos. Fonte: autora

Proposta Final

Após a apresentação ao cliente, das três propostas expostas anteriormente, e seguida da aprovação de alguns elementos e alteração de outros, prosseguiu-se para a realização de uma outra proposta, a final.

Nesta fase, os acabamentos da cozinha estavam definidos, o que foi um elemento essencial na projeção da garrafeira, uma vez que permitia mostrar, de forma mais clara e realista, como ficaria a garrafeira, depois de produzida.

Para os armários da cozinha foi selecionado, para a sua fabricação, MDF hidrófugo de 19mm de espessura, de cor branca, com acabamento lacado de brilho 50%. Dadas estas características, o acabamento exterior da garrafeira tinha de, necessariamente, ter as mesmas características.

Relativamente ao interior da garrafeira, optou-se por selecionar um acabamento diferente, porém, relacionado com o conceito e identidade do espaço. Das diversas opções existentes no mercado, a mais adequada ao projeto incidiu num acabamento semelhante a madeira. Neste caso, trata-se de uma melamina da marca Egger.

A proposta final (figuras 167 e 168) teve como base as ideias apresentadas na proposta 1. A execução de prateleiras, com recortes, tendo em conta o diâmetro das garrafas de vinho, de modo a que estas fiquem seguras em cada rebaixo (figura 169).

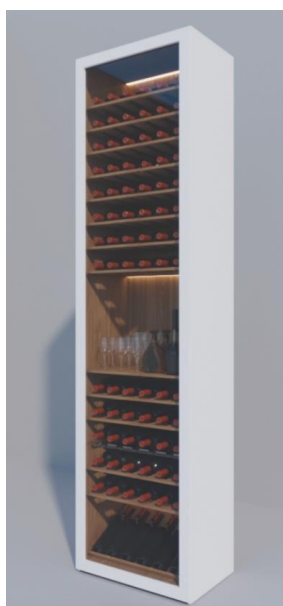


Figura 167- Render proposta final. Fonte: autora



Figura 168- Render proposta final. Fonte: autora



Figura 169- Pormenor prateleiras. Fonte: autora

Na parte central da prateleira, à semelhança da proposta 1, foi projetado um espaço entre prateleiras, mais alto, para que o armazenamento de copos e garrafas com os mais diversificados formatos seja possível (figura 170).

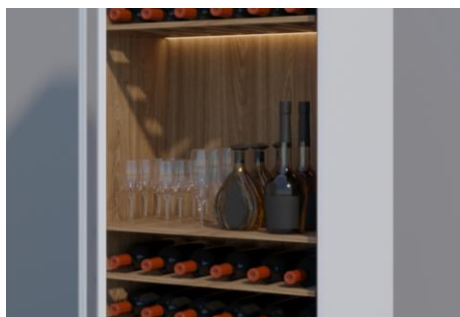


Figura 170- Pormenor da prateleira central da garrafeira. Fonte: autora

Como já referido, o cliente, pretendia inserir fita LED no interior da garrafeira, por isso, realizaram-se rebaixos em algumas prateleiras de forma a permitir a inserção de

fitas LED. Todos os pormenores técnicos, podem ser observados na página 142 “VI-Projeção de uma garrafeira”.

De forma geral, a garrafeira foi pensada e desenhada, tendo, não só em conta o conceito do projeto, mas também o produto que irá armazenar (as suas características, dimensões, etc.).

O número de garrafas a armazenar não foi um aspeto mencionado pelo cliente, porém, podemos averiguar que a garrafeira projetada tem a capacidade para conservar mais de 84 garrafas.

4.3.4.1.3. Sala de Estar | Sala de Jantar | Zona Lounge

Anexo à cozinha, temos um espaço amplo, no qual se inserem três zonas distintas: a sala de estar, a sala de jantar e uma zona de estar/ lounge (figura 171).

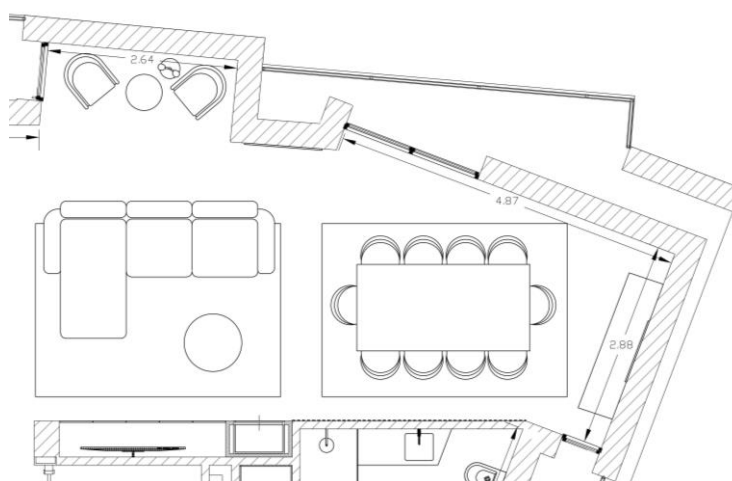


Figura 171- Pormenor Planta Sala de Estar | Jantar | Zona Lounge. Fonte: autora

O recurso à modelação e posterior renderização das imagens, foi um método adotado para apresentar ao cliente diversas soluções do mesmo espaço.

A primeira proposta executada para a zona social do apartamento centrou-se na conjugação de elementos que já haviam sido utilizados nas áreas apresentadas anteriormente, nomeadamente a cozinha e o hall de entrada, como por exemplo os revestimentos em madeira e as superfícies com aspeto marmoreado. Na sala de estar (figura 172), a qual apresenta mobiliário simples, optou-se por dar destaque à parede onde está inserida a televisão e o recuperador de calor. Para isso, pensou-se em revestir toda essa zona com um painel em madeira, de forma a conferir àquela zona um aspeto mais uniforme (figura 173).

Por outro lado, na sala de jantar (figuras 174 e 175), deu-se destaque à parede do fundo, onde se aplicou um papel de parede texturado de cor verde seco, de forma a quebrar um pouco todo o ambiente de tons neutros (beiges, cinzas e brancos). Já na parede lateral, colocou-se um revestimento marmoreado branco, o qual está relacionado com os revestimentos utilizados na cozinha.

Conjugado com os revestimentos, texturas e cores utilizadas, sugeriu-se a inserção de alguns elementos decorativos e pormenores em dourado, o que confere ao ambiente mais requinte e ousadia.

A zona de estar, é um espaço destinado à leitura de um livro, entre outras atividades e, por isso, sugeriu-se a colocação de duas poltronas onde o cliente poderá relaxar. Com o objetivo de tornar o ambiente mais intimista, optou-se pela colocação de papel de parede texturado na parede de fundo (figura 176).



Figura 172- Proposta sala de estar. Fonte: autora



Figura 173- Proposta sala de estar. Fonte: autora



Figura 174- Proposta sala de jantar. Fonte: autora



Figura 175- Proposta sala de jantar. Fonte: autora



Figura 176- Proposta zona de estar. Fonte: autora

Efetuada a primeira proposta para a zona social do apartamento, foi notado que a proposta apresentada não era, de todo, a mais adequada àquilo que o cliente pretendia. Dados esses aspetos, a mestranda, encarregue pelo projeto de Design de Interiores do espaço, optou por alterar completamente o design desta área.

Como forma de clarificar as ideias, foi feita uma pesquisa de forma a encontrar o mobiliário mais adequado ao espaço e conceito. Posteriormente, realizou-se um moodboard onde se reuniram um conjunto de imagens relativas a mobiliário, têxteis e revestimentos pensados para a implementação nos espaços (figura 177).

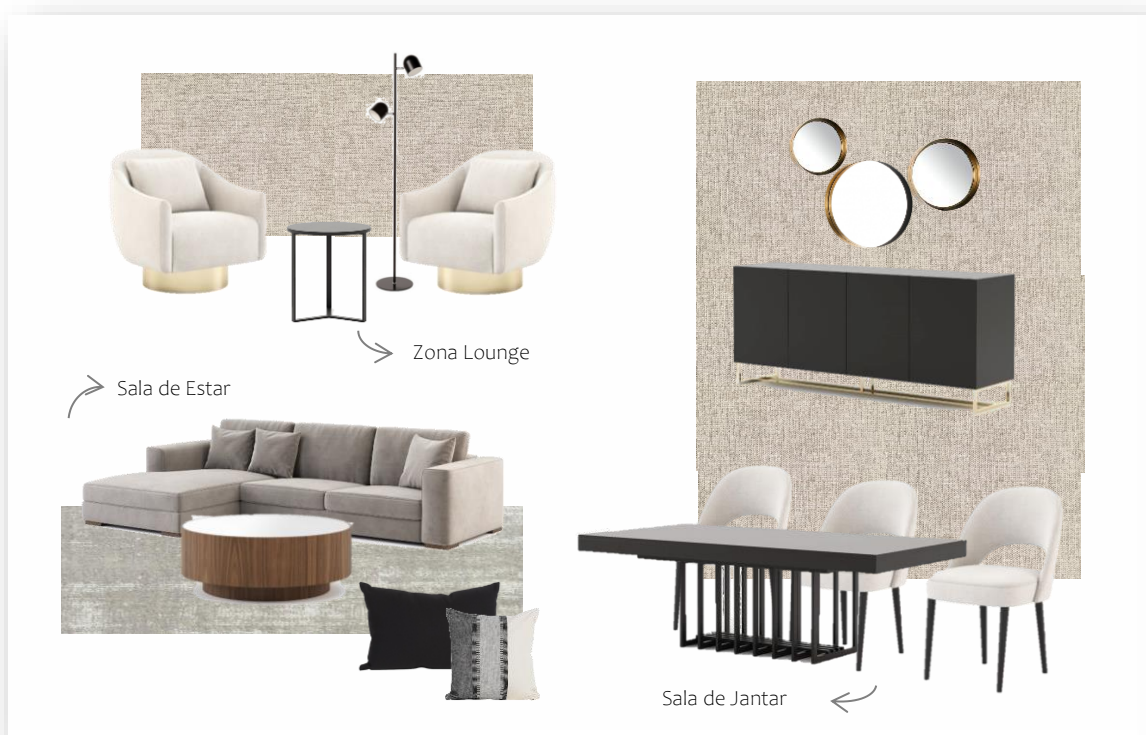


Figura 177- Moodboard Sala de estar, Sala de jantar e Zona de estar. Fonte: autora

Definidas e aprovadas as novas ideias para esta zona da habitação, prosseguiu-se para a inserção dos materiais seleccionados e mobiliário no ficheiro 3D.

A figura 178 diz respeito a um render da vista geral do espaço. Na generalidade, poderemos ver a projecção de um espaço onde a simplicidade na seleção de tons e mobiliário é evidente, contudo características como a ousadia e requinte estão presentes, proporcionados pela forma como todos os elementos se complementam.



Figura 178- Proposta final Sala de Estar. Fonte: autora

Na zona correspondente à sala de estar, conjugado com o mobiliário em tons neutros, pretendeu dar-se destaque às paredes onde estão inseridos o recuperador de calor e a televisão. Selecionou-se um revestimento semelhante ao utilizado na cozinha, marmoreado branco, o qual se colocou na parede atrás da televisão. Para destacar essa zona e complementar o marmoreado, revestiu-se a parede onde está inserido o recuperador de calor em melamina com textura em madeira, assim como o móvel de apoio. A descrição destes elementos pode ser visualizada, de forma mais concreta, na figura 179.

Como forma de dar continuidade ao revestimento escolhido para a parede do recuperador de calor, sugeriu-se a inserção de um ripado de madeira que se prolonga até à área da sala de jantar (figura 180).



Figura 179- Proposta final Sala de Estar. Fonte: autora



Figura 180- Proposta final Sala de Jantar. Fonte: autora

A figura 181 representa uma outra perspetiva da sala de jantar, na qual é possível visualizar que a utilização de papel de parede texturado foi uma opção a adotar na zona social do apartamento, como forma de tornar o espaço mais intimista. Neste caso, foi utilizado numa das paredes da sala de jantar, onde se inseriu um aparador com acabamento cinza mate, assim como um espelho com detalhe em dourado.



Figura 181- Proposta final Sala de Jantar. Fonte: autora

A zona de estar/zona lounge diz respeito a uma área inserida entre a cozinha e a sala de jantar. O objetivo, a nível de projeto, em relação a este espaço era dinamizar um local de descontração e relaxamento, onde o usuário pudesse ler um livro ou estar mais descontraído.

A nível de revestimentos pensou-se na inserção de papel de parede texturado na parede do fundo, complementando a estética do espaço com a disposição de três espelhos de tamanhos distintos que conferem mais ambiência e dinâmica ao espaço.

O posicionamento de duas poltronas e uma mesa de apoio, assim como a seleção de um candeeiro de pé, permite que o utilizador usufrua do espaço de forma mais cómoda e funcional.

A figura seguinte, 182, diz respeito a uma imagem renderizada correspondente à zona de estar. Nela, é possível observar de forma mais clara o mobiliário, iluminação e revestimentos selecionados para o espaço.



Figura 182- Proposta final Zona de Estar. Fonte: autora

4.3.4.1.4. Suite

Realizada a proposta para a zona social do apartamento, foi proposto, à mestranda, a realização do Design de Interiores para a suite principal do apartamento. A figura a seguir apresentada, figura 183, diz respeito ao pormenor da planta da suite.

Foi proposto, apenas, a intervenção na zona de dormir. Trata-se de uma área com as dimensões necessárias para a inserção do equipamento essencial, do ponto de vista do utilizador: cama com dimensão regular (aproximadamente, 1,60m) e duas mesas de cabeceira.

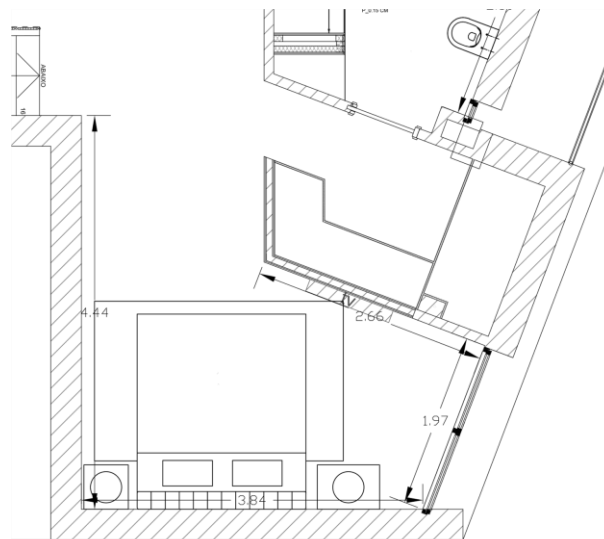


Figura 183- Pormenor Planta Suite. Fonte: autora

Em relação ao design do espaço, este, teve como base o conceito definido para o apartamento: mobiliário de linhas simples e materiais nobres; uso de tons neutros; espaços caracterizados pela ousadia, comodidade e funcionalidade.

Tendo em conta as características mencionadas anteriormente, realizou-se uma seleção de revestimentos, mobiliário e iluminação de destaque que se apresentam na figura seguinte, 184 e que diz respeito ao moodboard da suite.

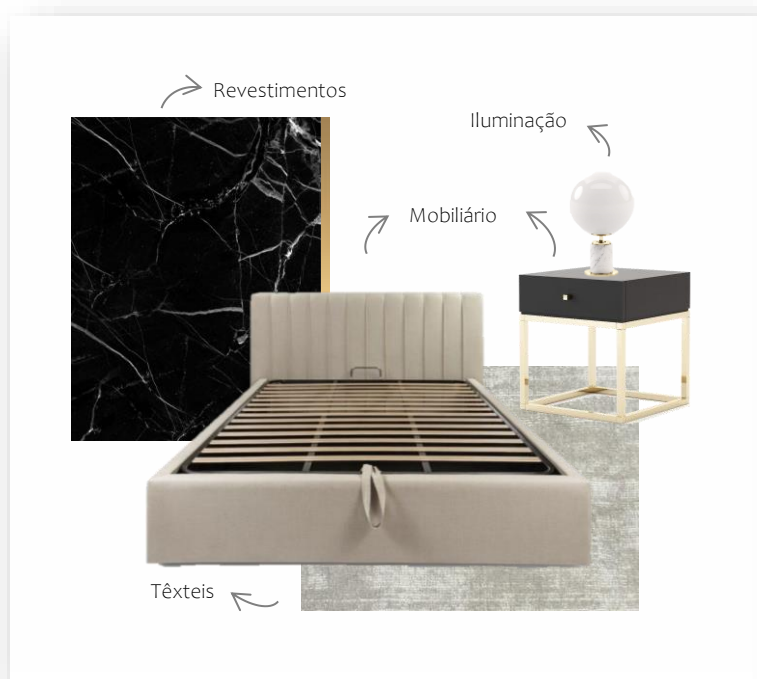


Figura 184- Moodboard Suite. Fonte: autora

Selecionados os revestimentos e mobiliário, executou-se o projeto 3D da suite, com o objetivo de visualizar, de forma mais realista, como o espaço irá ficar posteriormente à obra.

Como podemos observar na imagem fotorrealista a seguir apresentada (figura 185), selecionou-se um revestimento com acabamento semelhante a mármore preto, o qual se inseriu em metade da parede por detrás da cama. Este, foi conjugado com uma superfície espelhada que ocupará a restante parede e que nos transmite a ideia de uma área mais ampla.

O mobiliário e iluminação vão de encontro ao conceito: cama de linhas direitas e simples, com acabamento em estofa bege; mesas de cabeceira com estrutura em inox dourado e gavetas em lacado preto; iluminação com estrutura em mármore branca com pormenores em inox dourado. Todos os elementos descritos anteriormente conferem ao espaço ousadia e sofisticação.



Figura 185- Proposta Final Suite. Fonte: autora

4.3.4.2. Piso 1

No piso 1, a única alteração vista como necessária foi a construção de uma área destinada à colocação de roupeiros encastrados. Esta alteração poderá ser visualizada na figura seguinte, figura 186.



Figura 186- Planta de Alterações | Piso 1. Fonte: 2L'atelier

Realizadas as alterações necessárias, prosseguiu-se para a organização espacial dos diversos espaços, através da colocação de equipamento e mobiliário nas áreas devidas.

No piso 1, as zonas onde foi proposta a intervenção a nível de Design de Interiores foram a casa de banho e o terraço, sendo que as restantes áreas não sofreram intervenção por parte da mestranda.

A figura 187 representa a planta proposta do piso 1. Nela, observamos que o piso superior do apartamento é constituído por uma casa de banho, dois quartos, um escritório e uma área exterior, dividida em duas áreas: zona de estar e zona de jacuzzi.

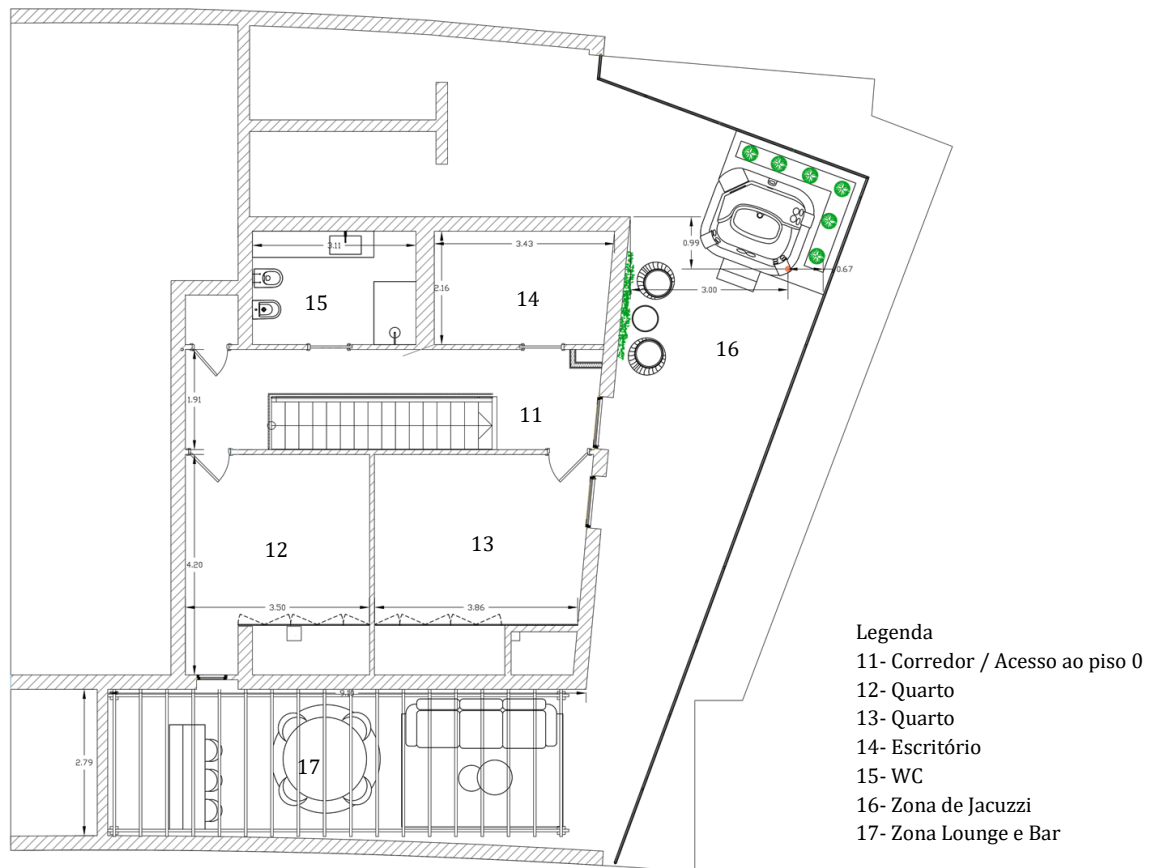


Figura 187- Planta Proposta | Piso 1. Fonte: autora

À semelhança do piso 0, no decorrer da execução da proposta de projeto, as obras no piso 1 também já estavam a decorrer. Deste modo, foi possível registar algumas fotografias das diversas áreas (figuras 188 a 192).



Figura 188- Fotografia Corredor (11).
Autor: Eduardo Rodrigues

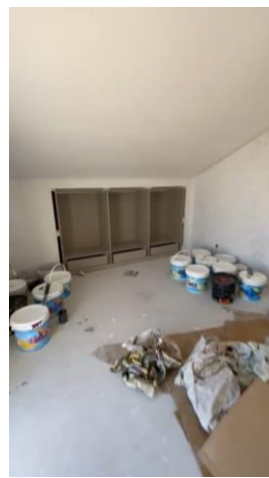


Figura 189- Fotografia Quarto (13).
Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 190- Fotografia exterior (16).
Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 191- Fotografia exterior (17). Autor: Eduardo Rodrigues



Figura 192- Fotografia exterior (17). Autor: Eduardo Rodrigues

4.3.4.2.1. Casa de Banho

Na casa de banho do piso superior (figura 193), o objetivo pretendido era realizar vários estudos relativamente à forma e revestimentos para o móvel de apoio, de maneira a encontrar a solução que mais se enquadraria no espaço, uma vez que os revestimentos de parede já haviam sido seleccionados e já se encontravam instalados no local (figura 194).

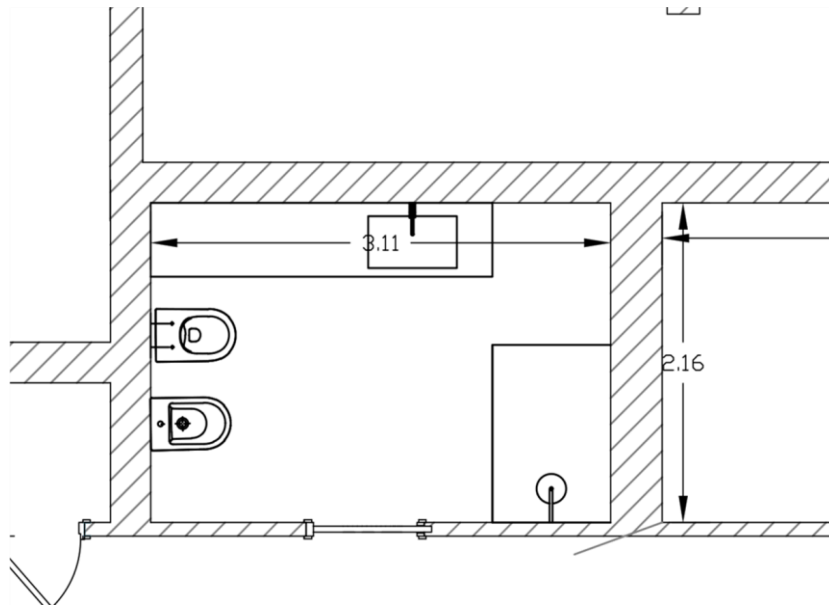


Figura 193- Pormenor Planta WC. Fonte: autora

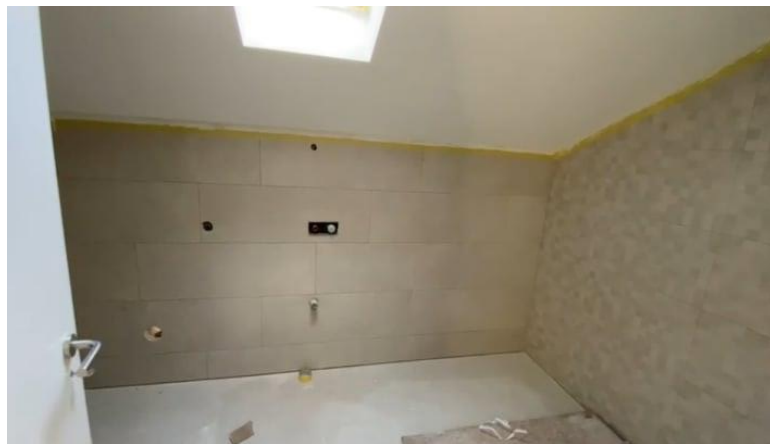


Figura 194- Casa de Banho | Piso 1. Autor: Eduardo Rodrigues

Como referido anteriormente, os revestimentos de parede para a casa de banho já haviam sido selecionados. Estes, dizem respeito a um revestimento do tipo “Love Restful Nest Beige” com as dimensões: 35x100cm (figura 195), o qual foi aplicado na parede lateral da base de duche e as restantes paredes da casa de banho foram revestidas com um revestimento do tipo “Love Nest Grey” (figura 196), com as mesmas dimensões do anterior.



Figura 195- Revestimento de parede “Love Restful Nest Beige”. Fonte: Love Tiles



Figura 196- Revestimento de parede “Love Nest Grey”. Fonte: Love Tiles

O objetivo pretendido para esta divisão era utilizar os programas de modelação e renderização disponíveis, como forma de realizar diversas propostas para o móvel de apoio, uma vez que o cliente tinha, ainda, dúvidas acerca de como pretendia o equipamento.

A proposta apresentada na figura 197 diz respeito a um móvel de apoio, em MDF Hidrófugo revestido a melamina, composto por três portas. Já o equipamento representado na figura 198, possui as mesmas características, porém foi proposto a execução do móvel com 4 gavetas e uma porta.



Figura 197- Móvel de apoio. Fonte: autora



Figura 198- Móvel de apoio. Fonte: autora

Nas figuras seguintes (199 e 200) a forma pensada para o móvel é igual, tendo 3 portas de arrumação ao centro e 2 prateleiras quadrangulares em cada um dos lados do móvel, os quais permitem a arrumação de toalhas, entre outros objetos. A diferença entre eles está no acabamento, onde o móvel da figura 199 tem um acabamento a imitar madeira e o móvel apresentado na figura 200 tem um acabamento em melamina de cor branco.



Figura 199- Móvel de apoio. Fonte: autora



Figura 200- Móvel de apoio. Fonte: autora

4.3.4.2.2. Terraço

Posteriormente à realização de propostas relativas ao design de algumas divisões do apartamento, foi proposto, à mestranda, a execução de uma proposta para o terraço, que se encontra no piso 1 da habitação.

O espaço ocupado pelo terraço diz respeito a toda a área marcada a cinzento, na figura 201.

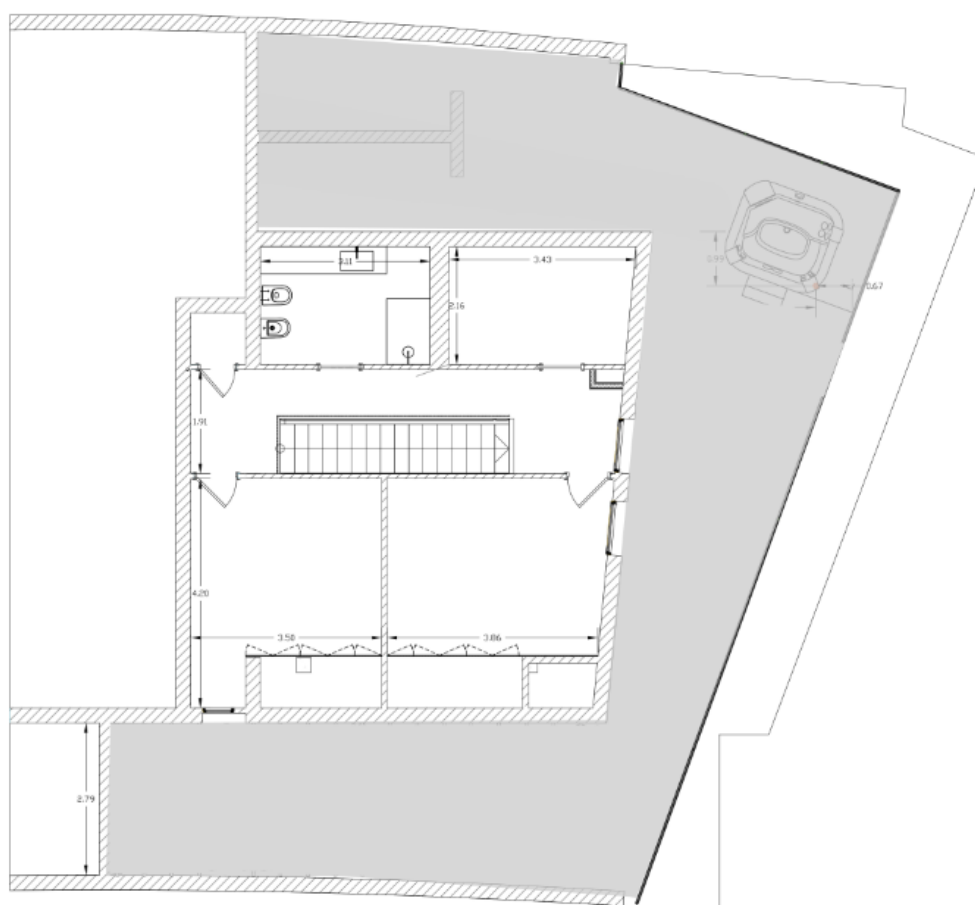


Figura 201- Planta Piso 1 | Terraço. Fonte: autora

O objetivo da intervenção nesta área exterior do apartamento era aproveitar o espaço da melhor forma possível, na qual, segundo o cliente, deveria abranger uma zona lounge e de bar e uma zona de jacuzzi (zona esta que já estava estipulada antes da execução da proposta). É possível observar a localização do jacuzzi, na figura anterior (figura 201).

Para o projeto do terraço, o objetivo foi trazer algumas características do conceito aplicado nos interiores dos espaços do apartamento para o exterior, tais como a sofisticação e ousadia e conjugá-los com características como a simplicidade e conforto, uma vez que é um espaço destinado ao lazer, relaxamento e descanso.

Uma vez que, como referido anteriormente, a zona de jacuzzi já estava decidida, passou-se para a organização espacial das restantes áreas.

A proposta vista como mais adequada encontra-se na figura 202, na qual é possível observar que o terraço foi dividido em duas zonas distintas: a zona de jacuzzi e a zona lounge e bar.

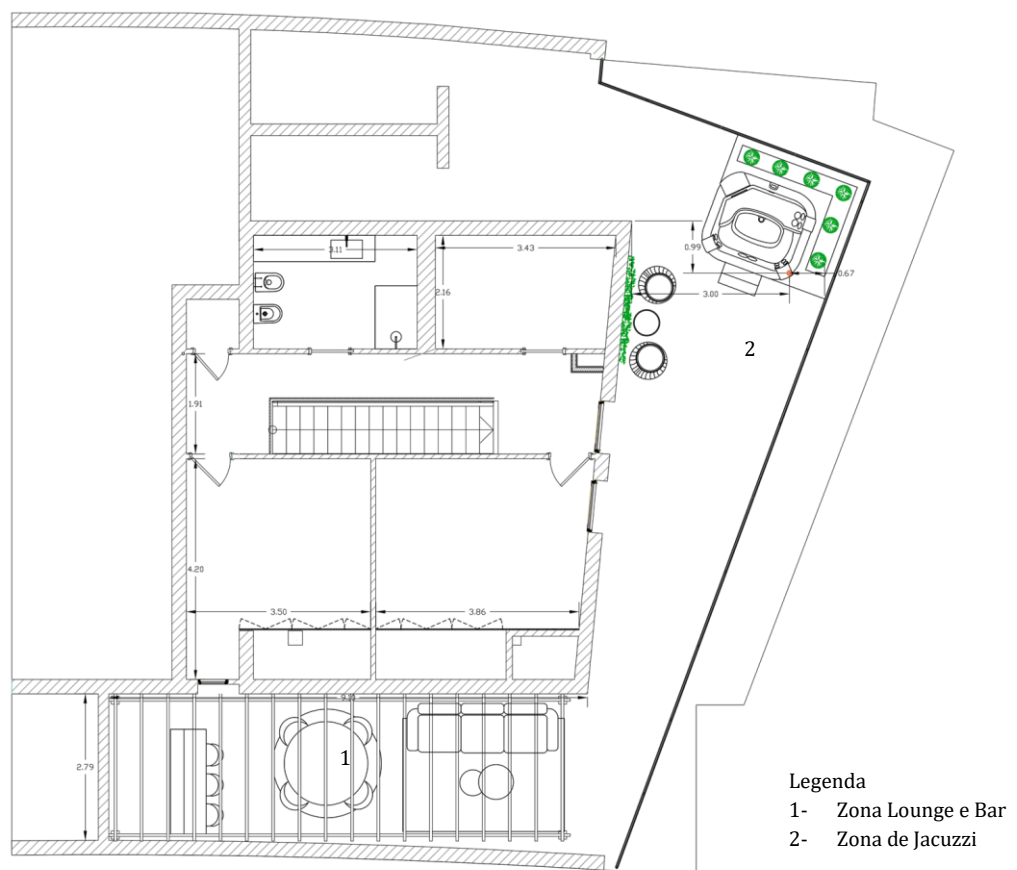


Figura 202- Planta Proposta Terraço. Fonte: autora

Zona lounge e bar

Na organização espacial da zona lounge (figura 203), a funcionalidade foi o aspeto que mais se teve em conta. Deste modo, área em questão foi organizada em três zonas:

- Zona de bar (A): neste espaço, foi projetado um balcão destinado ao reservatório de garrafas de bebidas, etc., de forma a que o utilizador não tenha de se deslocar, sempre que necessário, à cozinha que se encontra no primeiro piso do apartamento;
- Zona de refeições (B): optou-se pela colocação de uma mesa de jantar nesta área, a qual permite a realização de refeições por parte dos utilizadores;
- Zona de estar (C): uma zona mais descontraída e de relaxamento.

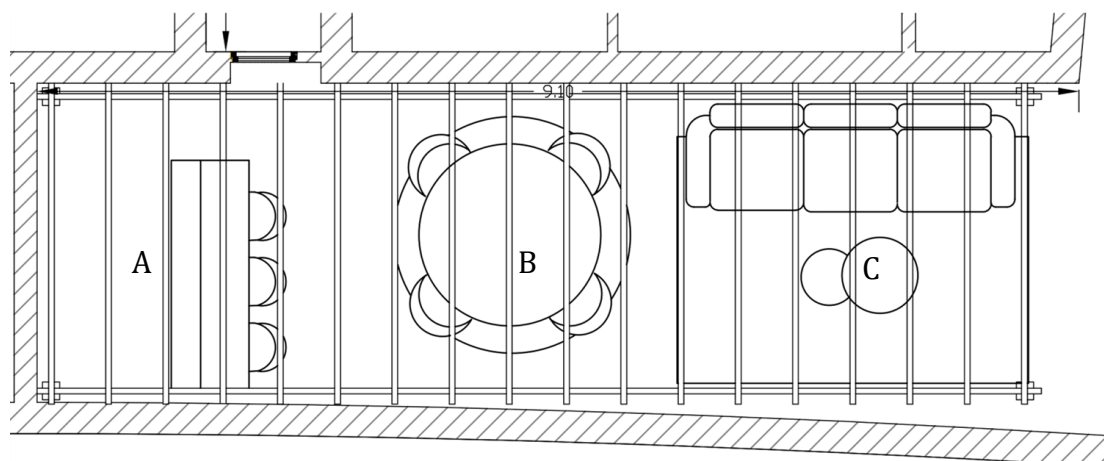


Figura 203- Pormenor Planta Zona lounge e bar. Fonte: autora

Definido o layout para a zona lounge e bar, a próxima etapa consistiu na seleção de mobiliário para o espaço.

Esta seleção deveria seguir o conceito definido para o projeto: mobiliário de linhas simples, têxteis em tons neutros e recurso a materiais naturais como a madeira. Conciliando estes aspetos, o objetivo era projetar um espaço harmonioso, funcional e acolhedor. A vegetação era também um elemento de grande importância a implementar no espaço.

Para tornar mais clara a ideia que se pretendia implementar na zona lounge e bar do terraço, reuniram-se um conjunto de imagens correspondentes a mobiliário, iluminação e vegetação, os quais podem ser observados no moodboard abaixo apresentado (figura 204).

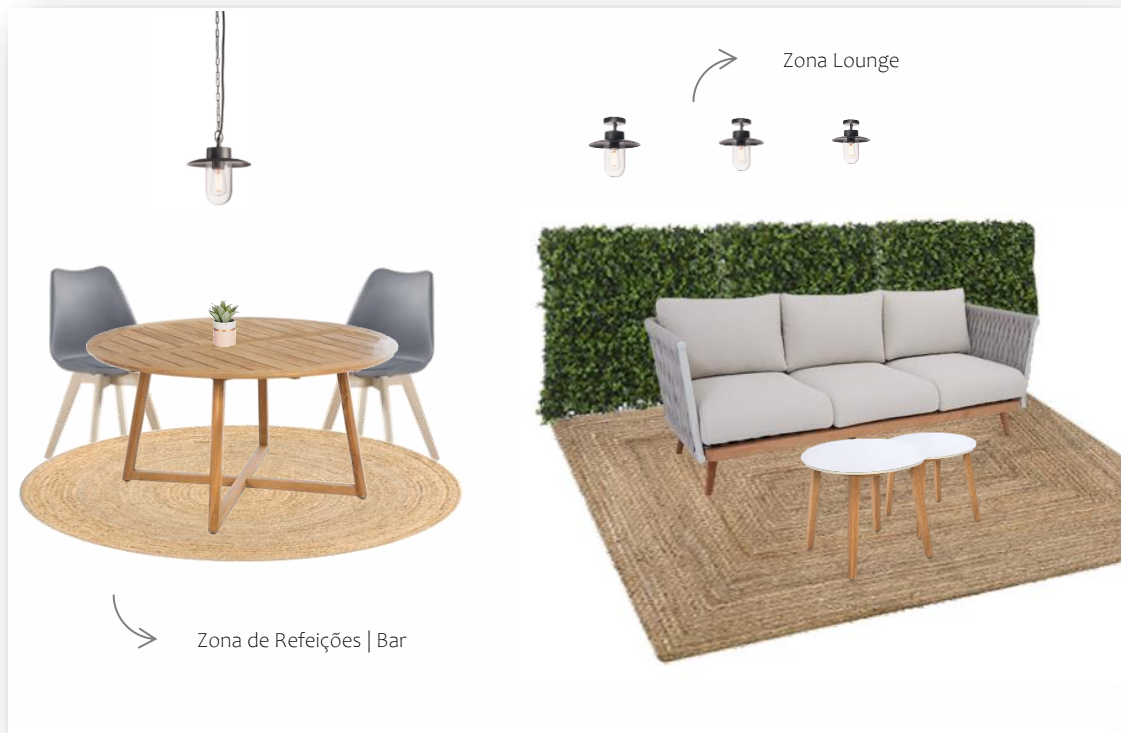


Figura 204- Moodboard Zona Lounge e Bar. Fonte: autora

Posteriormente à seleção de mobiliário, têxteis e iluminação, procedeu-se para a execução do projeto tridimensional do espaço, assim como a realização das imagens fotorrealistas.

De forma geral, o espaço, é caracterizado pelo uso de madeira teca no mobiliário, conjugado com pormenores em lacado branco. Os tapetes em juta (fibra vegetal), conferem um ar mais natural ao ambiente, assim como a colocação de um jardim vertical na parede atrás do sofá, que confere mais dinamismo e vivacidade ao espaço.

Em todo o espaço correspondente à zona lounge e bar, sugeriu-se a colocação de uma pérgola com acabamento em cinza escuro mate, a qual permite que a zona possua sombras.

A iluminação, foi também, um aspeto a ter em conta. Para tal, selecionou-se um conjunto de luminárias pendentes em alumínio lacado, que se encontram instalados na pérgola.

As imagens seguintes representam as renderizações executadas. A figura 205 diz respeito a uma imagem generalizada de todo o espaço, a figura 206 corresponde à zona de jantar e, na figura 207, poderemos ver uma imagem pormenorizada da zona de bar.



Figura 205- Proposta Zona Lounge e Bar. Fonte: autora

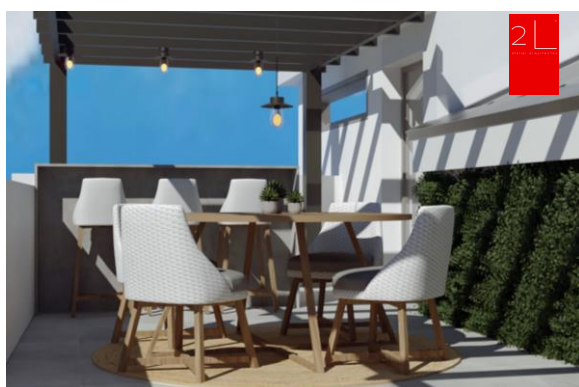


Figura 206- Proposta Zona de Bar. Fonte: autora



Figura 207- Proposta Zona de Bar. Fonte: autora

Zona de jacuzzi

A localização do jacuzzi, antes da mestranda executar o projeto para o terraço, já havia sido definido. Deste modo, restava projetar o espaço envolvente (figura 208).

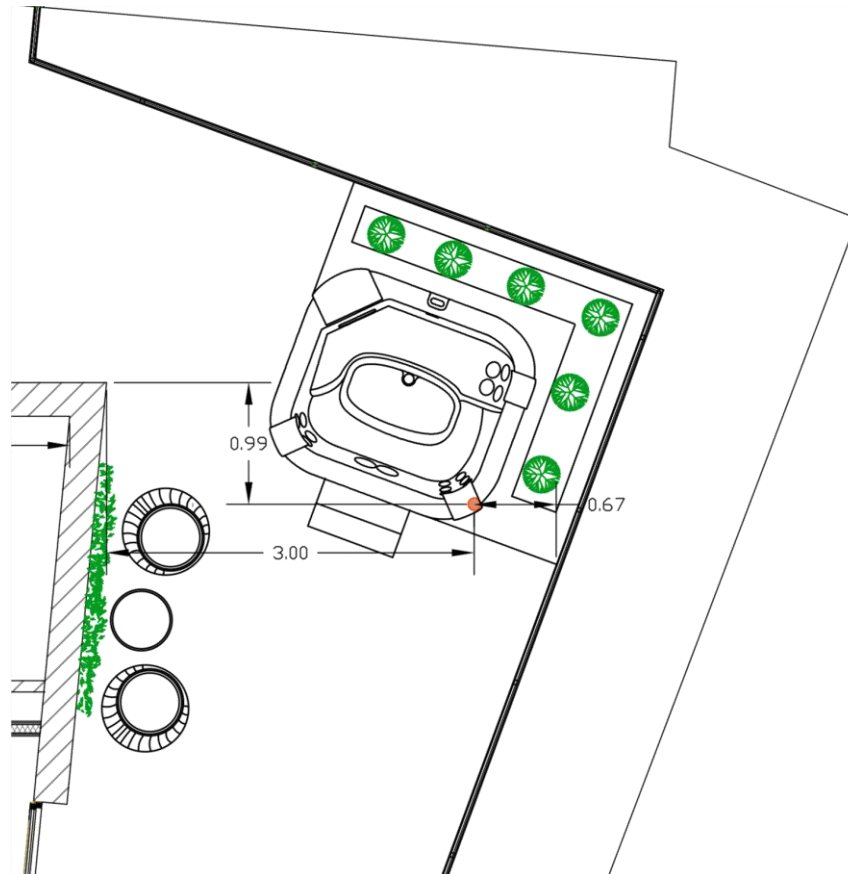


Figura 208- Pormenor Planta Zona de jacuzzi. Fonte: autora

Uma vez que o cliente pretendia que o jacuzzi ficasse pousado no pavimento, no qual o acesso ao seu interior seria feito através de uma escada, sugeriu-se a inserção de uma estrutura em duas das laterais do jacuzzi. Este elemento, para além de permitir a inserção de uma área ajardinada, serve como apoio ao jacuzzi, no qual os utilizadores podem pousar copos, garrafas, etc.

Como forma de complementar esta área, foi proposto a inserção de duas poltronas nessa mesma área, assim como a instalação de um jardim vertical na parede lateral ao jacuzzi.

Com o intuito de clarificar as ideias descritas anteriormente, realizou-se um moodboard que representa o equipamento, vegetação e decoração selecionados para a área do jacuzzi (figura 209).



Figura 209- Moodboard Zona de jacuzzi. Fonte: autora

Tal como as restantes áreas apresentadas, também esta foi alvo de um projeto tridimensional, como forma de explicar, de forma mais perceptível, ao cliente, as opções tomadas. As imagens a seguir apresentadas, 210 a 212, representam as renderizações produzidas.



Figura 210- Proposta Zona de jacuzzi. Fonte: autora



Figura 211- Pormenores Zona de jacuzzi. Fonte: autora



Figura 212- Pormenores Zona de jacuzzi. Fonte: autora

Projeção de um móvel- bar

O terraço, sendo uma área de relaxamento, onde o cliente pretende receber amigos e família, entendeu como necessário ter uma zona de bar. Deste modo, a projeção de um móvel ou bar onde se armazenassem garrafas de bebidas era imprescindível, uma vez que, caso não existisse, haveria a necessidade de se deslocarem, sempre que necessário, à cozinha que se encontra no piso 0 do apartamento.

As primeiras ideias para o móvel-bar centraram-se na projeção de um móvel com rodas, onde a sua deslocação fosse possível. Esta ideia permitia deslocar o móvel da forma mais conveniente para o utilizador. A bancada do móvel, teria, neste caso, as laterais mais altas de forma a que a queda de produtos colocados em cima do móvel fosse menos propensa. A ideia descrita anteriormente, pode ser visualizada na figura 213.



Figura 213- Primeira Proposta móvel- bar.
Fonte: autora

Por outro lado, a segunda proposta, foi considerada mais indicada para o projeto em questão. Ao contrário do anterior, a qual era movível, este não é. Porém, além de ter uma zona para armazenamento de produtos, com 90cm de altura, possui incorporado um balcão mais alto, com 110cm de altura, o que permite que os utilizadores possam estar sentados naquela zona.

Em relação ao material utilizado, uma vez que é um equipamento onde a sua utilização será no exterior, este, deveria ser selecionado de forma rigorosa, para que a sua durabilidade não fosse reduzida.

Através de pesquisas e em concordância com o arquiteto responsável e com o cliente, chegou-se à conclusão de que o material mais adequado seria Viroc.

O Viroc é um painel composto constituído por uma mistura de partículas de madeira e cimento. Apresenta um aspeto heterogéneo com diferentes tonalidades dispersas aleatoriamente, que resultam das cores naturais das matérias-primas utilizadas e das reações químicas.

Combina a flexibilidade da madeira com a resistência e durabilidade do cimento, permitindo uma vasta gama de aplicações tanto no interior como no exterior.

Em relação ao acabamento, tendo em conta o espaço em questão e os acabamentos disponíveis na marca Investwood, seleccionou-se um acabamento cinza (figura 214).

No que diz respeito a dimensões e pormenores mais técnicos, estes, estão disponíveis para consulta na página 144 “VII-Projeção de um móvel bar | Terraço”.



Figura 214- Acabamento Viroc. Fonte: Investwood

Para tornar mais clara a ideia pretendida, realizou-se, num programa 3D, a estrutura geral do equipamento (figuras 215 e 216).

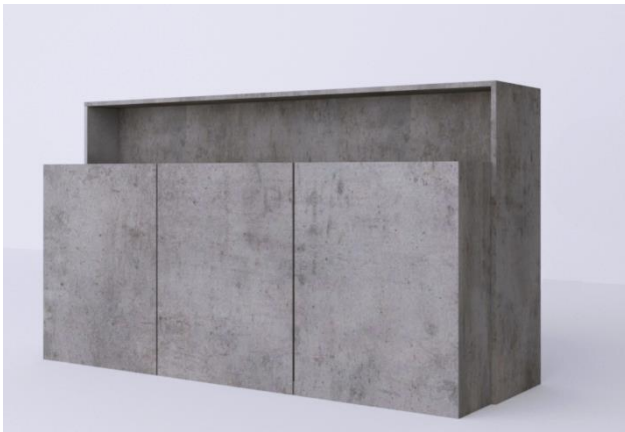


Figura 215- Proposta final móvel-bar. Fonte: autora



Figura 216- Proposta final móvel-bar. Fonte: autora

4.3.4.2.3. Execução Técnica do Projeto

Os pontos apresentados seguidamente dizem respeito à execução técnica elaborada para o apartamento em Santa Clara. Todos os elementos executados servem como complemento ao projeto apresentado anteriormente.

A participação da mestranda neste projeto, iniciou-se quando o apartamento já estava em fase de obras, por isso, alguns materiais e pormenores técnicos já haviam sido executados pelos arquitetos do atelier.

As figuras a seguir apresentadas dizem respeito ao mapa de pavimento dos pisos 0 e 1, respetivamente, que apesar de não terem sido executados pela mestranda, são elementos necessários para uma melhor compreensão do projeto.

I. Mapa de Pavimento | Piso 0

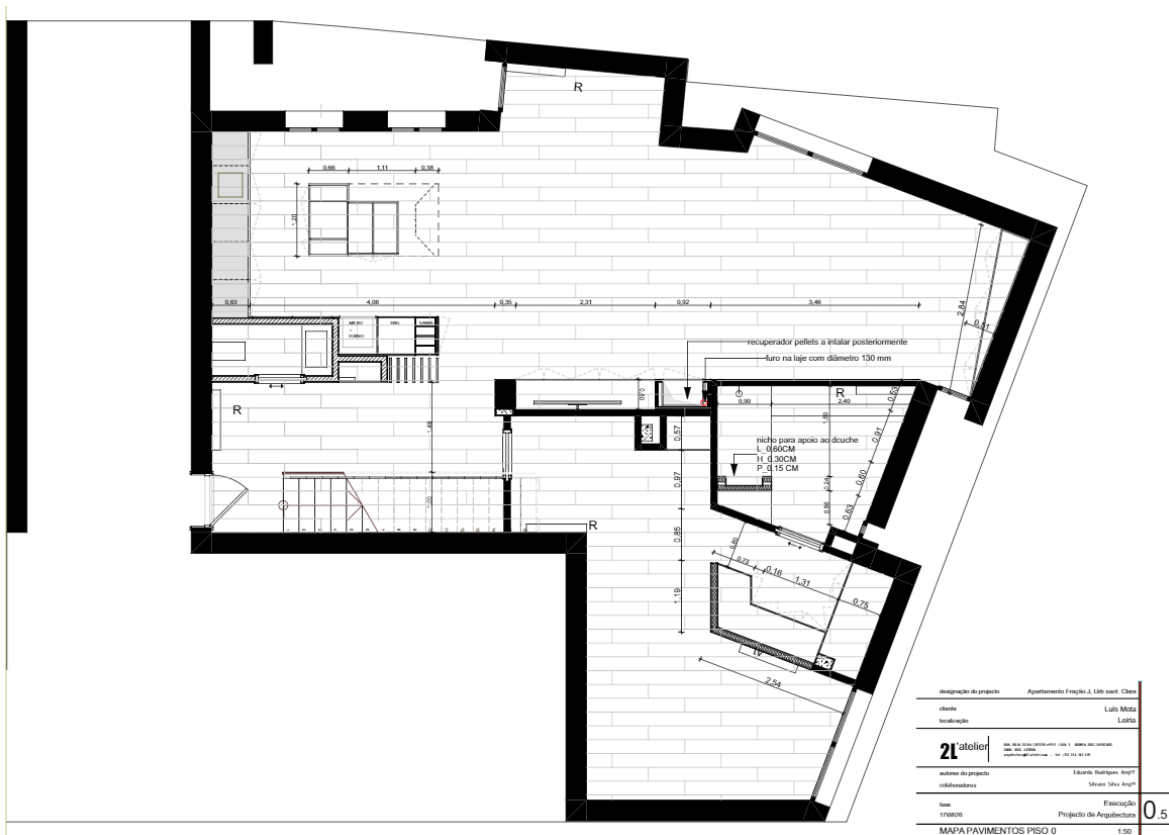


Figura 217- Mapa de pavimento | Piso 0. Fonte: 2L'atelier

II. Mapa de Pavimento | Piso 1

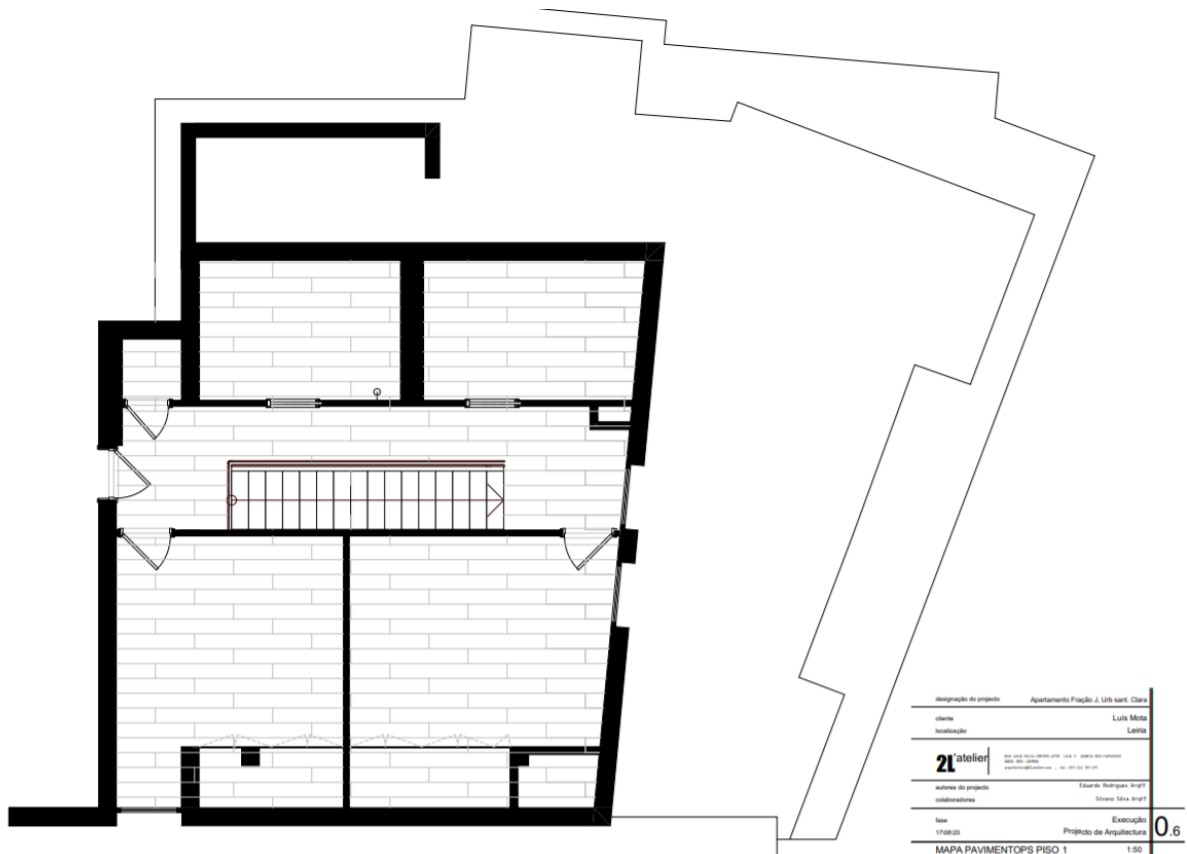


Figura 218- Mapa de pavimento | Piso 1. Fonte: 2L'atelier

III. Planta de Iluminação | Piso 0

À semelhança do mapa de pavimento, também o projeto luminotécnico para o apartamento em Santa Clara já havia sido executado pelos arquitetos do atelier. O local de instalação dos módulos, assim como o número de módulos a utilizar e o tipo de lâmpadas poderão ser observados de forma clara e pormenorizada na imagem 219 e nas legendas a seguir apresentadas.

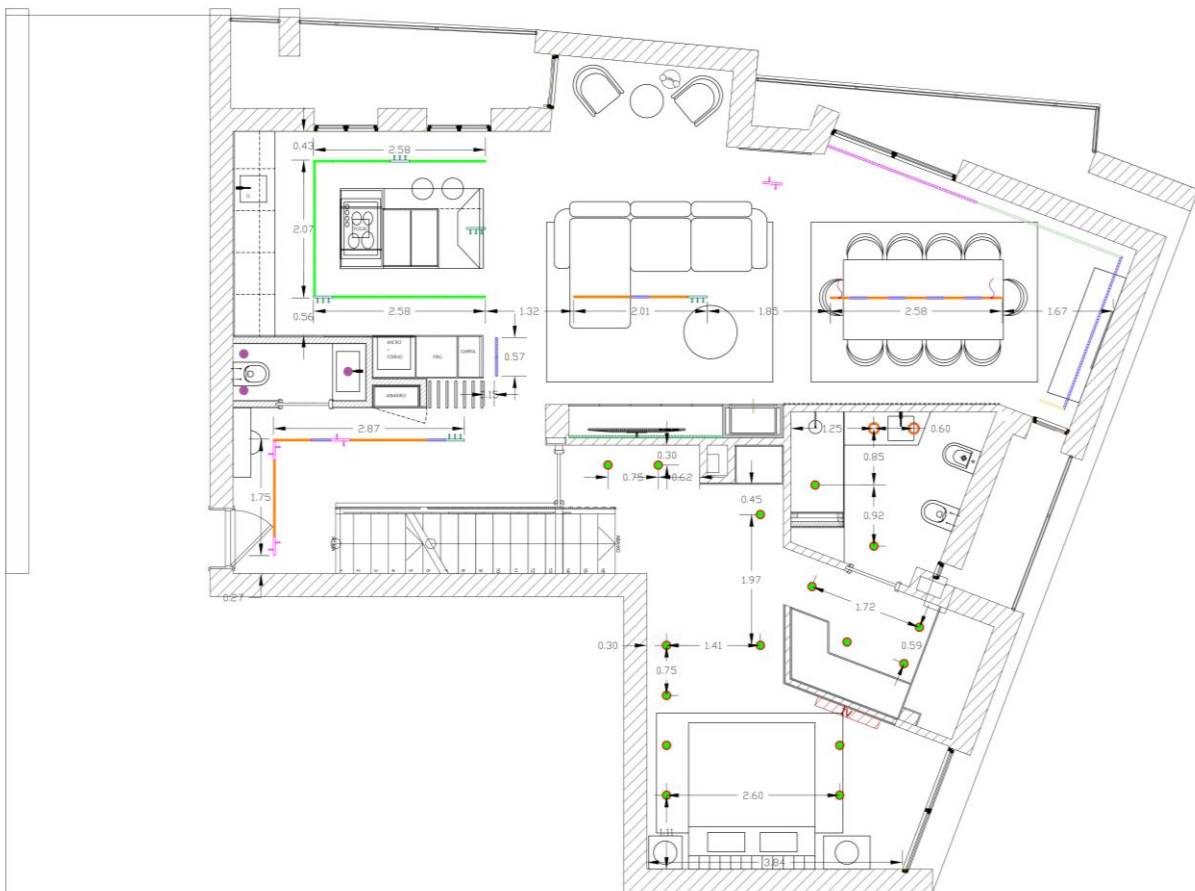


Figura 219- Planta de iluminação | Piso 0. Fonte: 2L'atelier

Legenda- Planta de Iluminação | Piso 0

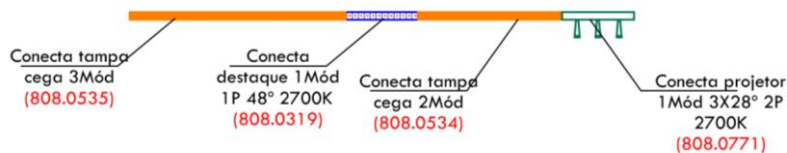
EMBUTIDOS						
Qtde.	SÍMBOLO	LUMINÁRIAS	LÂMPADAS	LOCAL DE INSTALAÇÃO		Total Watts
				Vão Livre	Ø do Furo	
16		WORKS EMBUTIR P DEEP MFR - DIFUSA PRT (820.0090)	LED INTEGRADO 1 x 12 W 60° 2700K	TETO		192 W
				95 mm	88 mm	
03		WORKS EMBUTIR P DEST. DEEP MFR PRT (820.3200)	LED INTEGRADO 1 x 11 W 13° 2700K	TETO		66 W
				80 mm	88 mm	
02		WORKS EMBUTIR G MINI DEEP MFR DIF (820.3200)	LED INTEGRADO 1 x 8,5 W 13° 2700K	TETO		17 W
				15 mm	157 mm	
01		CONECTA PROJETOR 1 MÓD - 2P (808.0771)	LED INTEGRADO 2 x 2 W 28° 2700K	TETO		04 W
				50 mm	39 x 293 mm	
01		CONECTA PROJETOR 1 MÓD - 2P (808.0771)	LED INTEGRADO 3x 2 W 28° 2700K	TETO		06 W
				50 mm	39 x 293 mm	
03		CONECTA DESTAQUE 2 MÓD. 2TP (808.0320)	LED INTEGRADO 1 x 6 W 48° 2700K	TETO		06 W
				50 mm	39 x 580 mm	
01		① CONECTA MOLDURA 7 MÓDULOS 2TP (808.0007)	LED INTEGRADO 1 x 6 W 48° 2700K	TETO - SALA DE TV		12 W
			LED INTEGRADO 3x 2 W 28° 2700K	50 mm	39 x 2018 mm	
01		② CONECTA MOLDURA 05 MÓDULOS 1TP (808.0029)	LED INTEGRADO 1 x 6 W 48° 2700K	TETO - HALL DE ENTRADA		30 W
			LED INTEGRADO 3 x 2 W 48° 2700K	50 mm	39 x 1439 mm	
		CONECTA MOLDURA 05 MÓDULOS S/TP (808.0010)	LED INTEGRADO 1 x 6 W 48° 2700K	TETO - HALL DE ENTRADA		
			LED INTEGRADO 2 x 2 W 48° 2700K	50 mm	39 x 1467 mm	
		CONECTA MOLDURA 6 MÓDULOS 1TP (808.0039)	LED INTEGRADO 4 x 2 W 48° 2700K	TETO - HALL DE ENTRADA		
				50 mm	39 x 1755 mm	
01		③ CONECTA MOLDURA 09 MÓDULOS 1TP L.A (808.0028)	LED INTEGRADO 2 x 16 W 2700K	TETO - COZINHA		107 W
			LED INTEGRADO 3 x 2 W 48° 2700K	50 mm	39 x 2617 mm	
		CONECTA MOLDURA 09 MÓDULOS 1TP L.B (808.0042)	LED INTEGRADO 1 x 32 W 2700K	TETO - COZINHA		
			LED INTEGRADO 3 x 2 W 28° 2700K	50 mm	39 x 2617 mm	
		CONECTA MOLDURA 7 MÓDULOS 2L S/TP (808.0057)	LED INTEGRADO 1 x 28 W 2700K	COZINHA		
				50 mm	39 x 2066 mm	
01		ZERO 12mm Alvenaria (770.0123)	LED INTEGRADO 1 x 2 W 2700K	PAREDE		02 W
				Ver detalhes na prancha 01/09		
01		ZERO 12mm Gesso (770.00.0109)	LED INTEGRADO 1 x 2 W 2700K	PAREDE		02 W
				Ver detalhes na prancha 01/09		
RESERVA						500 W

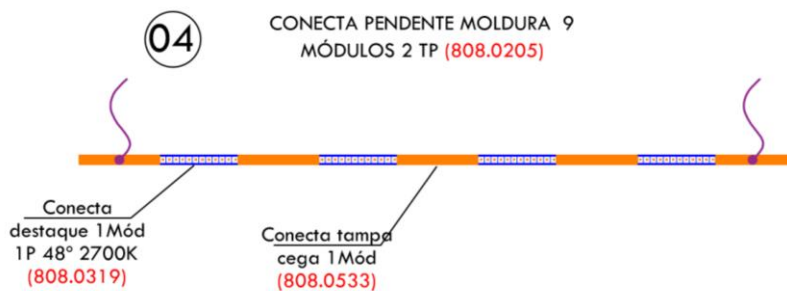
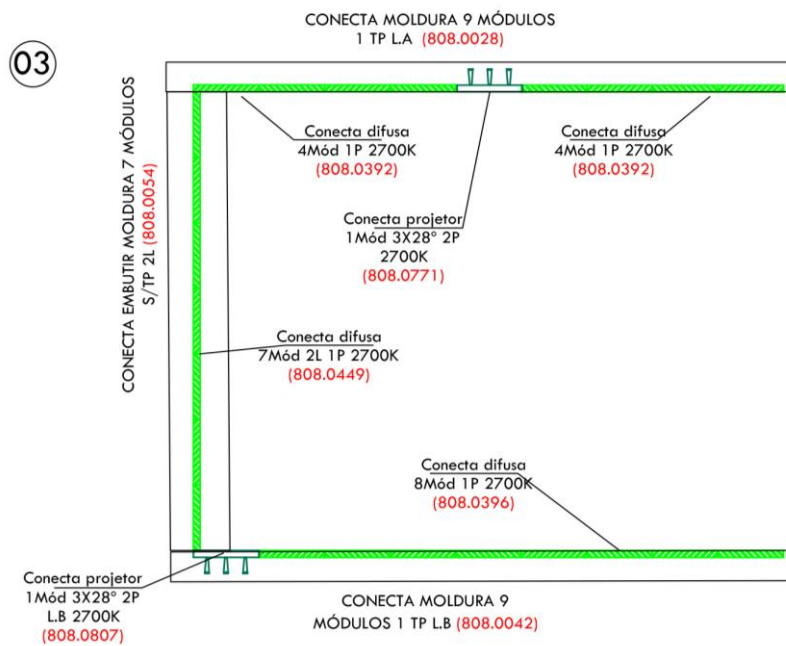
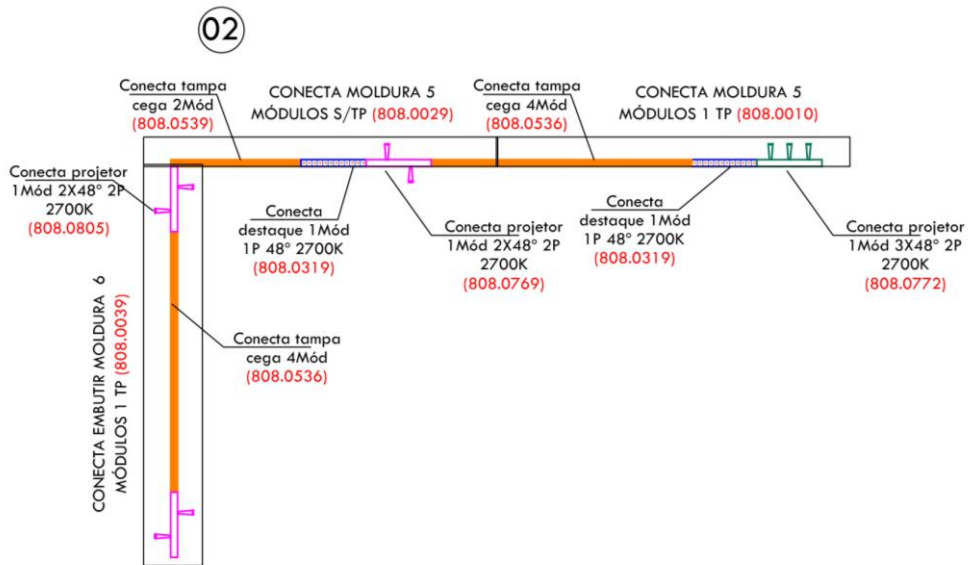
SUB TOTAL W

924 W

①

CONECTA EMBUTIR MOLDURA 7 MÓDULOS 2 TP (808.0007)





IV. Planta de Iluminação | Piso 1

Este ponto diz respeito ao projeto luminotécnico executado para o piso 1 do apartamento em Santa Clara, no qual é possível visualizar de forma pormenorizada o local exato da instalação dos módulos, assim como o tipo de lâmpadas a utilizar em cada um deles (figura 220 e respetiva legenda).

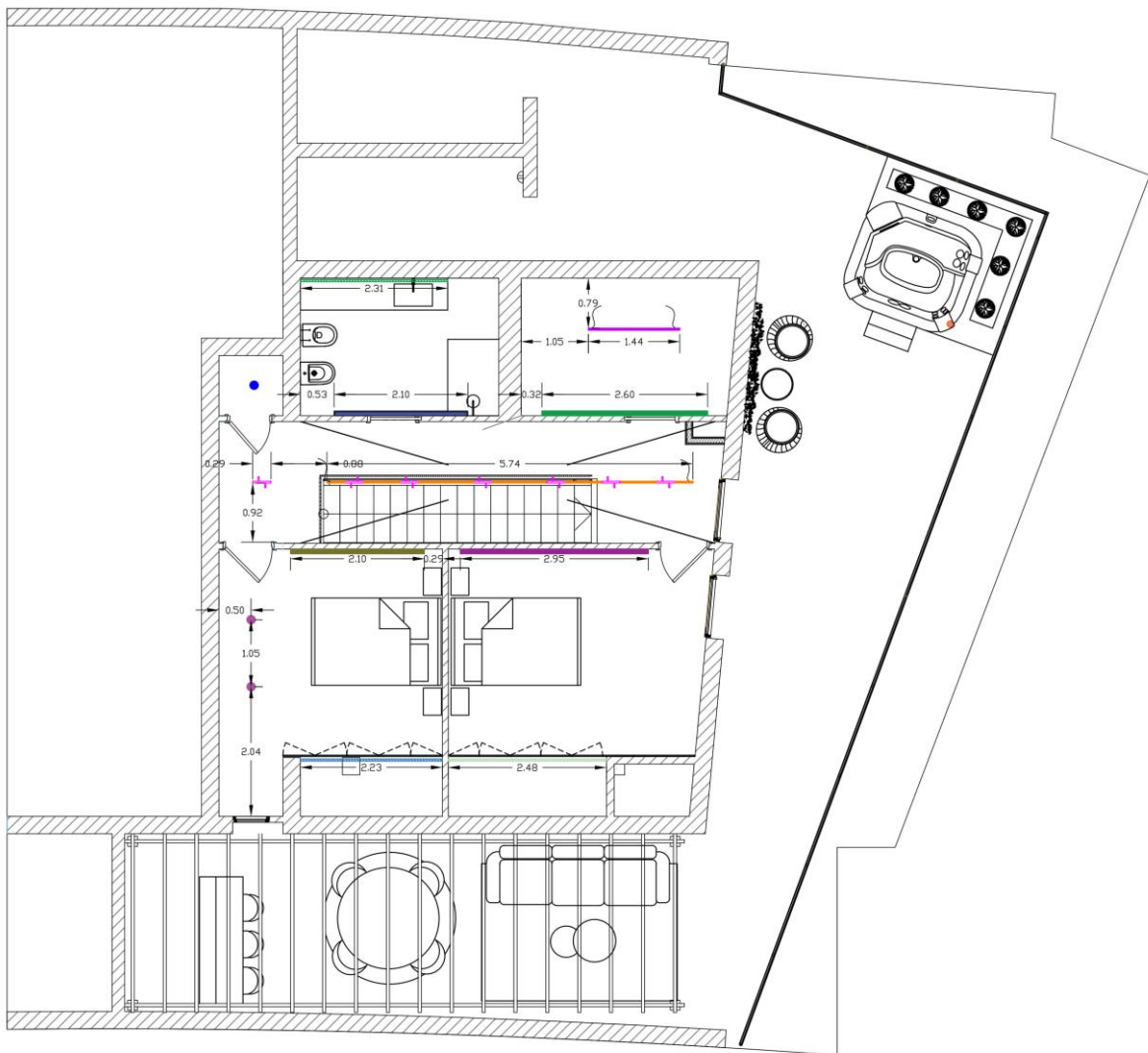








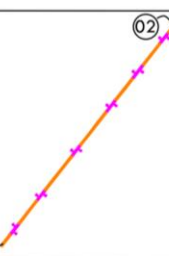



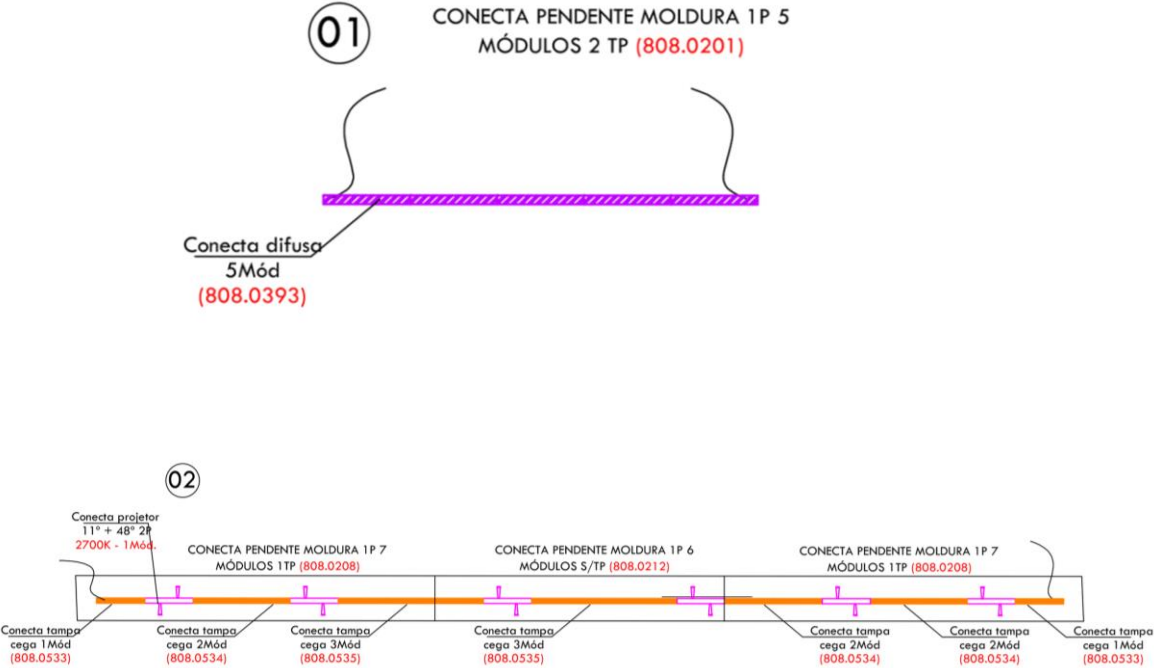
Figura 220- Planta de iluminação | Piso 1. Fonte: 2L'atelier

Legenda- Planta de Iluminação | Piso 1

EMBUTIDOS						
Qtde.	SÍMBOLO	LUMINÁRIAS	LÂMPADAS	LOCAL DE INSTALAÇÃO		Total Watts
				Vão Livre	Ø do Furo	
02		WORKS EMBUTIR P DEST. DEEP MFR PRT (820.3212)	LED INTEGRADO 1 x 11 W 48° 2700K	TETO		22 W
				80 mm	88 mm	
01		WORKS EMBUTIR P MFR - DIFUSA PRT (820.0065)	LED INTEGRADO 1 x 12 W 75° 2700K	TETO		12 W
				95 mm	88 mm	
01		CONECTA PROJETOR 1 MÓD - 2TP (808.0772)	LED INTEGRADO 3 x 2 W 48° 2700K	TETO		04 W
				50 mm	39 x 293 mm	
RESERVA						50 W
SUB TOTAL WATTS						88 W

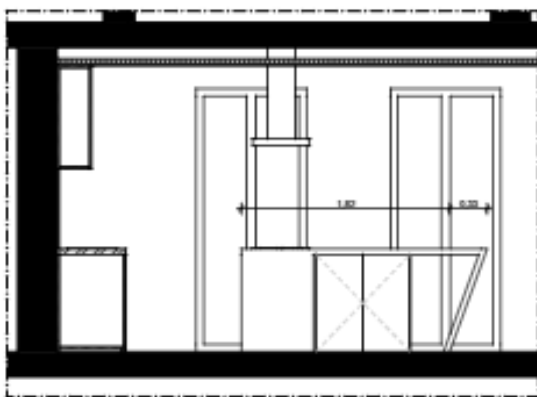
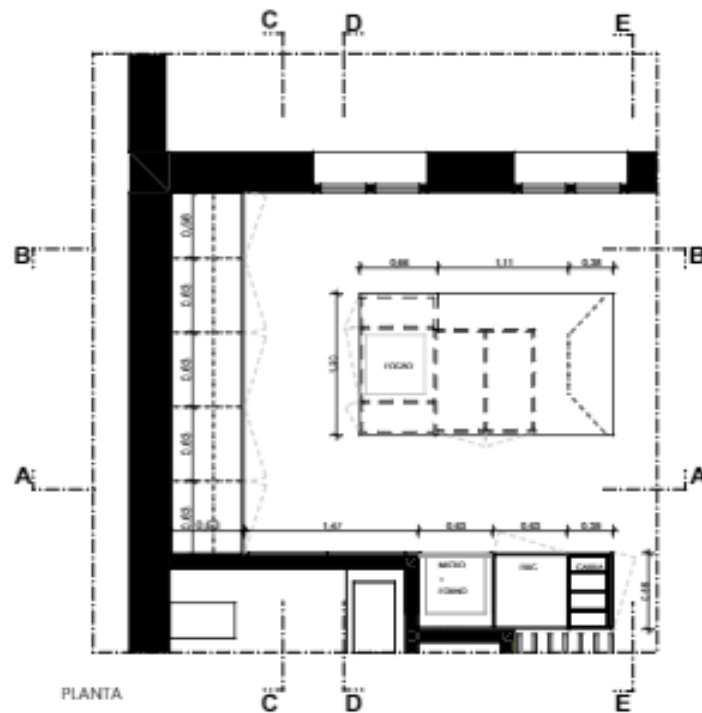
APARENTES						
Qtde.	SÍMBOLO	LUMINÁRIAS	LÂMPADAS	LOCAL DE INSTALAÇÃO		Total Watts
01		CLIN SLIM 7 MÓD. 2P (769.0175)	LED INTEGRADO 1 x 24 W 2700K	PAREDE h = 2,20m acima da porta.		24 W
01		CLIN SLIM 7 MÓD. 2P (769.0175)	LED INTEGRADO 1 x 24 W 2700K	PAREDE h = 30cm acima da porta.		24 W
01		CLIN SLIM 9 MÓD. 2P (769.0163)	LED INTEGRADO 1 x 24 W 2700K	PAREDE h = 30cm acima da porta		24 W
01		CLIN SLIM 10 MÓD. 2P (XXXXXXX)	LED INTEGRADO 1 x 36 W 2700K	PAREDE h = 2,20 m		36W
01		PERFIL ULTRA SLIM DIF BAIXO STD 2100MM (810.2746)	FITA DE LED FLEX 1 x 4,8 W 2700K	MARCENARIA Ver detalhes na prancha 02/09		00 W
01		PERFIL ULTRA SLIM DIF BAIXO STD 2200MM (810.2746)	FITA DE LED FLEX 1 x 4,8 W 2700K	MARCENARIA Ver detalhes na prancha 02/09		00 W
01		PERFIL LINK DIF ALTO STD 2350MM (810.2755)	FITA DE LED FLEX 1 x 7,2 W 2700K	ESPELHO Ver detalhes na prancha 02/09		00 W
01		CONECTA PENDENTE MOLDURA 5 MÓDULOS 2 TP (810.0201)	LED INTEGRADO 1 x 32 W 2700K CONECTA DIFUSA 5 MÓDULOS 20W 2700K (808.0393)	TETO		52 W
01		CONECTA PENDENTE MOLDURA 6 MÓDULOS 5/TP (810.0212)	LED INTEGRADO 1 x 20 W 2700K	TETO		68W
		CONECTA PENDENTE MOLDURA 7 MÓDULOS 1TP (810.0208)	LED INTEGRADO 2 x 24 W 2700K			
01		ARANDELA LD TART (1500)	BULBO LED 1 x 4,8 W 2700K (SE-215.1144)	PAREDE h = 1,80m		09 W
RESERVA						500W
SUB TOTAL WATTS						781 W

TOTAL GERAL WATTS	869 W
-------------------	-------

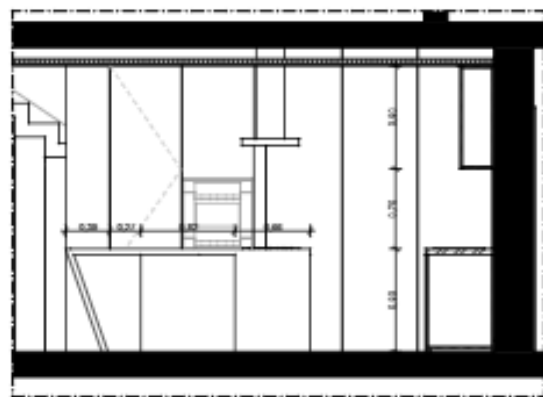


V. Mapa de Cozinha

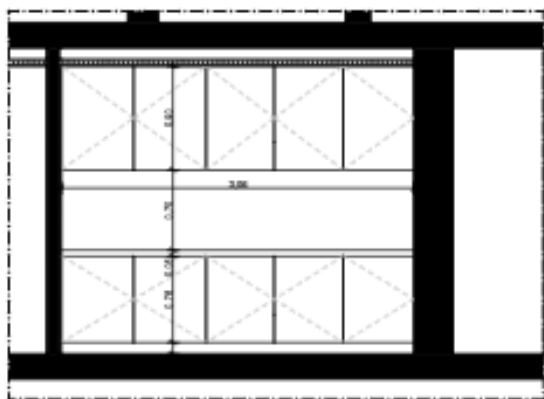
Tal como o mapa de pavimentos e a planta de iluminação, também o mapa de cozinha (figura 221) já havia sido executado pelos arquitetos do atelier. Este elemento técnico simplificou o trabalho que a mestranda iria desenvolver, uma vez que nele estão presentes todas as medidas, localização dos eletrodomésticos e materiais que iriam ser utilizados.



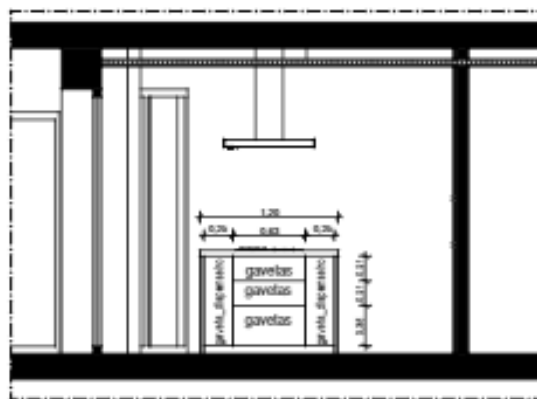
CORTE A



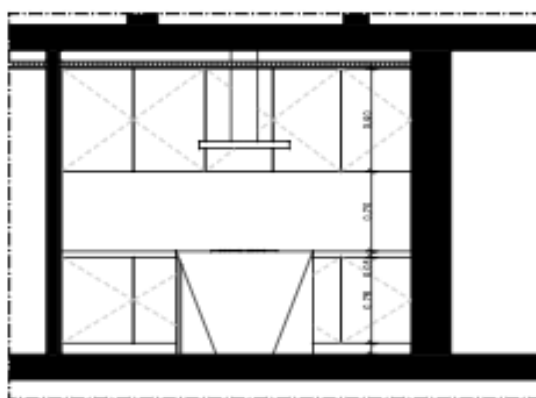
CORTE B



CORTE C



CORTE D



CORTE E

LEGENDA

COZINHA	REVESTIMENTO	Painéis de composto Silestone c/12mm pearl jasmine polished
	MÓVEIS	Interior em módulos em melamina cor cinza do tipo09f-gris tormenta c/ acabamento têxtil da Finsa e exterior em portas de batente em madeira do tipo MDF hidrófugo c/ 19 mm de espessura- Pintados c/ tinta de esmalte alquidico do tipo Barbolux sobre primário multi superfícies, e sub-capa universal para madeiras da Barbot (acabament lacado brilho 50%). Fundo da bancada entre móvel superior e inferior revestido com Silstone c/ 12mm pearl jasmine polished
	TAMPO	Silestone pearl jasmine polished
	PUXADORES	Puxador na porta em concha pelo interior em rebaixo, formato a definir em obra
	FERRAGENS	Dobradiças metálicas para móveis de mola c/ amortecedor, sistemas de correições para gavetas soft close tudo da Blum em número e dimensões adequadas ao peso e funcionamento da porta
	EQUIPAMENTO	Lava-louça em painéis de composto Silstone c/ 12mm pearl jasmine polished. Inclui válvula e sifão torneira de cozinha monocomando de lava a loiça bica giratória chuveiro extraível da bruma- ginger- cor graphite -ref 107 050 2gt
ILHA	TAMPO-REVESTIMENTOS	Tampo Silestone pearl jasmine polished
	MÓVEIS	Interior em módulos em melamina cor cinza do tipo09f-gris tormenta c/ acabamento têxtil da Finsa e exterior em portas de batente em madeira do tipo MDF hidrófugo c/ 19 mm de espessura- Pintados c/ tinta de esmalte alquidico do tipo Barbolux sobre primário multi superfícies, e sub-capa universal para madeiras da Barbot (acabamento lacado brilho 50%).fundo da bancada entre móvel superior e inferior revestido com Silstone pearl jasmine polished c/ 12mm.

Figura 221- Mapa de cozinha. Fonte: 2L'atelier

VI. Projeção de uma garrafeira

No projeto da cozinha do apartamento, uma vez que, tal como observado no ponto anterior, a localização dos móveis e eletrodomésticos já havia sido definida, o único elemento que ficou por projetar mais detalhadamente foi a garrafeira. Desta forma, o arquiteto responsável do atelier sugeriu que a estagiária desenvolvesse várias propostas, sendo que, nas figuras seguintes, 222, 223 e 224, está exposto o desenho técnico da garrafeira aprovada pelo cliente.

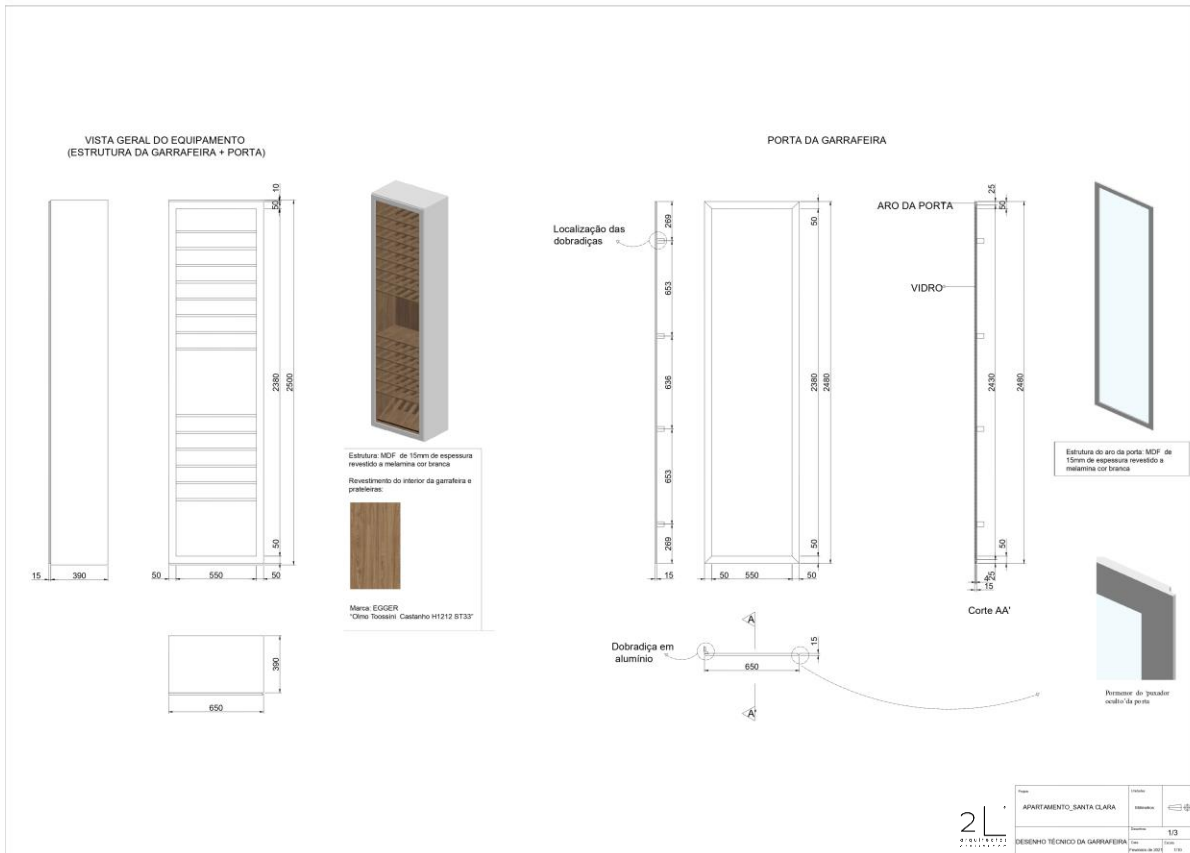


Figura 222- Desenho técnico garrafeira. Fonte: autora

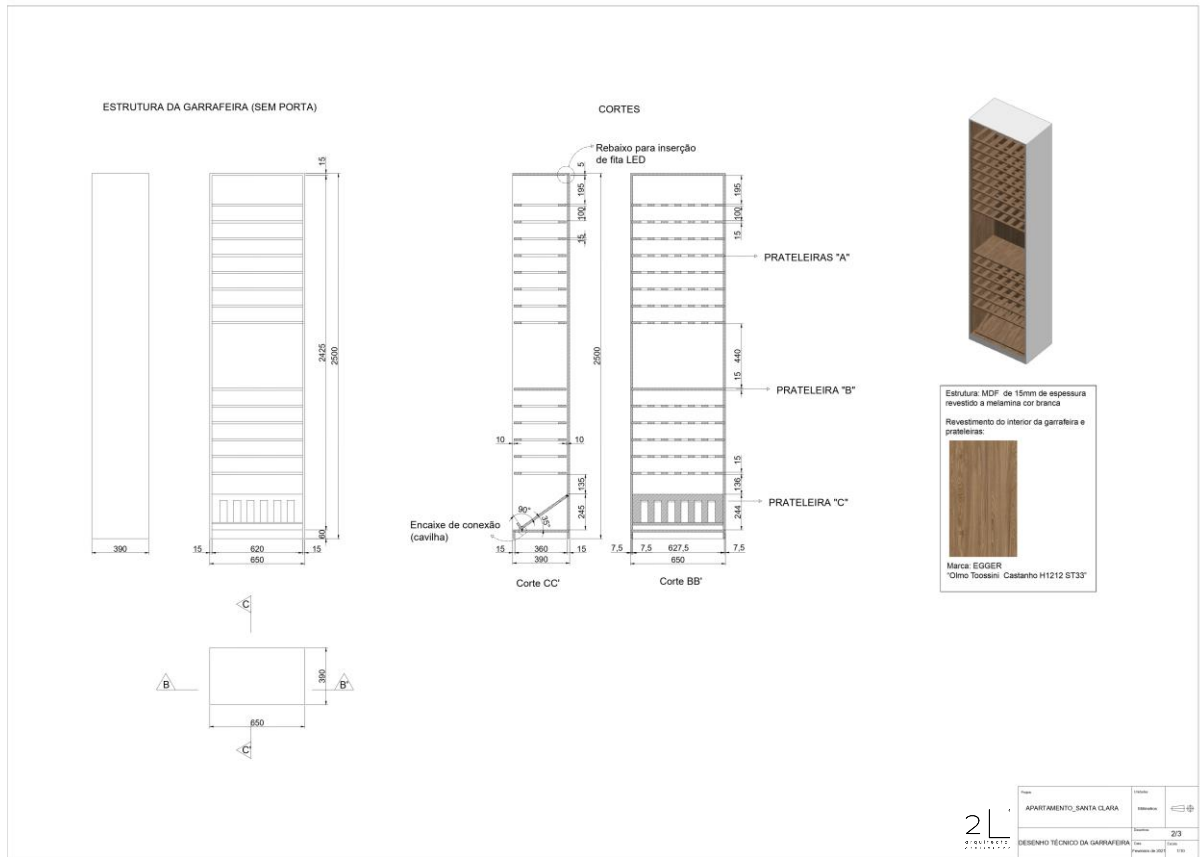


Figura 223- Desenho técnico garrafeira. Fonte: autora

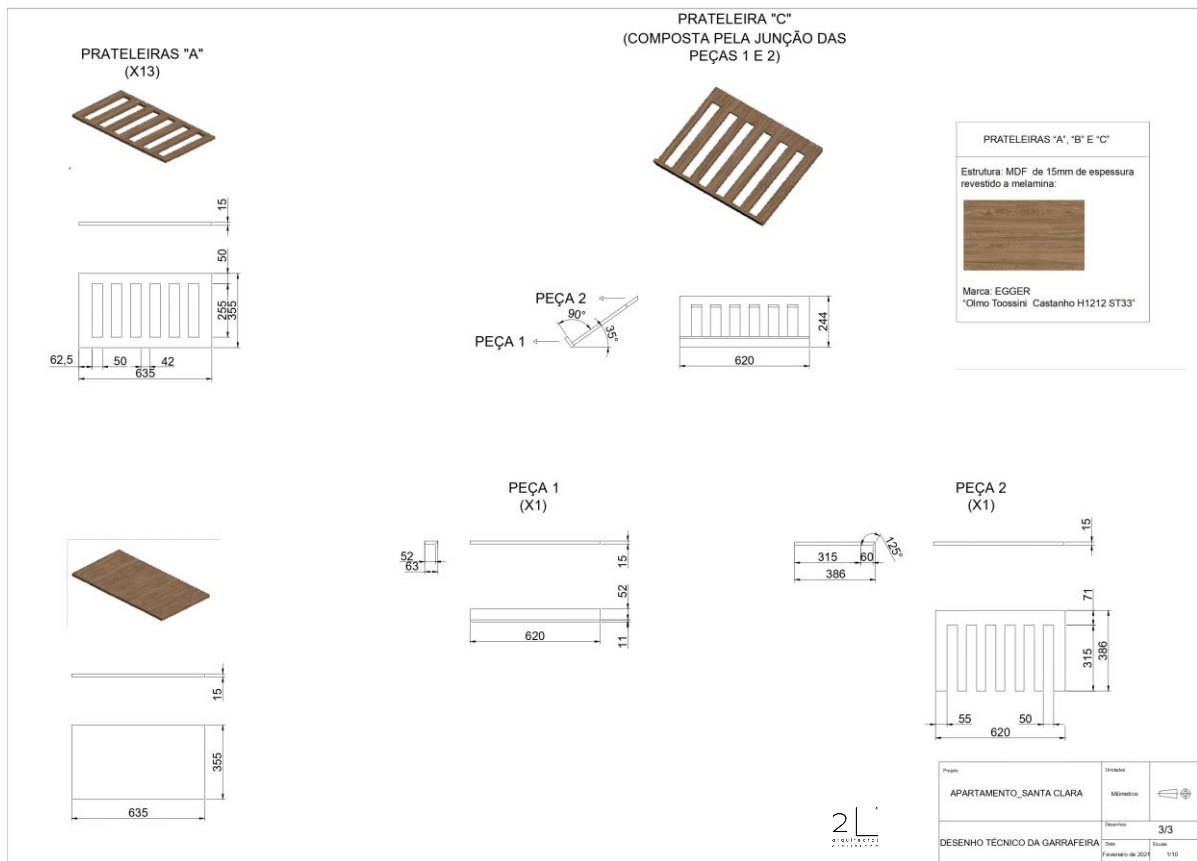


Figura 224- Desenho técnico garrafeira. Fonte: autora

VII. Projeção de um móvel bar | Terraço

Na execução do projeto para o terraço, um dos aspetos relevantes para o cliente era a existência de uma zona destinada ao convívio com amigos e família e, para tal, entendeu como necessário ter uma zona de bar. Assim sendo, a projeção de um móvel bar onde se armazenassem garrafas de bebidas era essencial.

A figura seguinte, 225, diz respeito ao desenho técnico do móvel bar que se considerou mais adequado ao local de inserção.

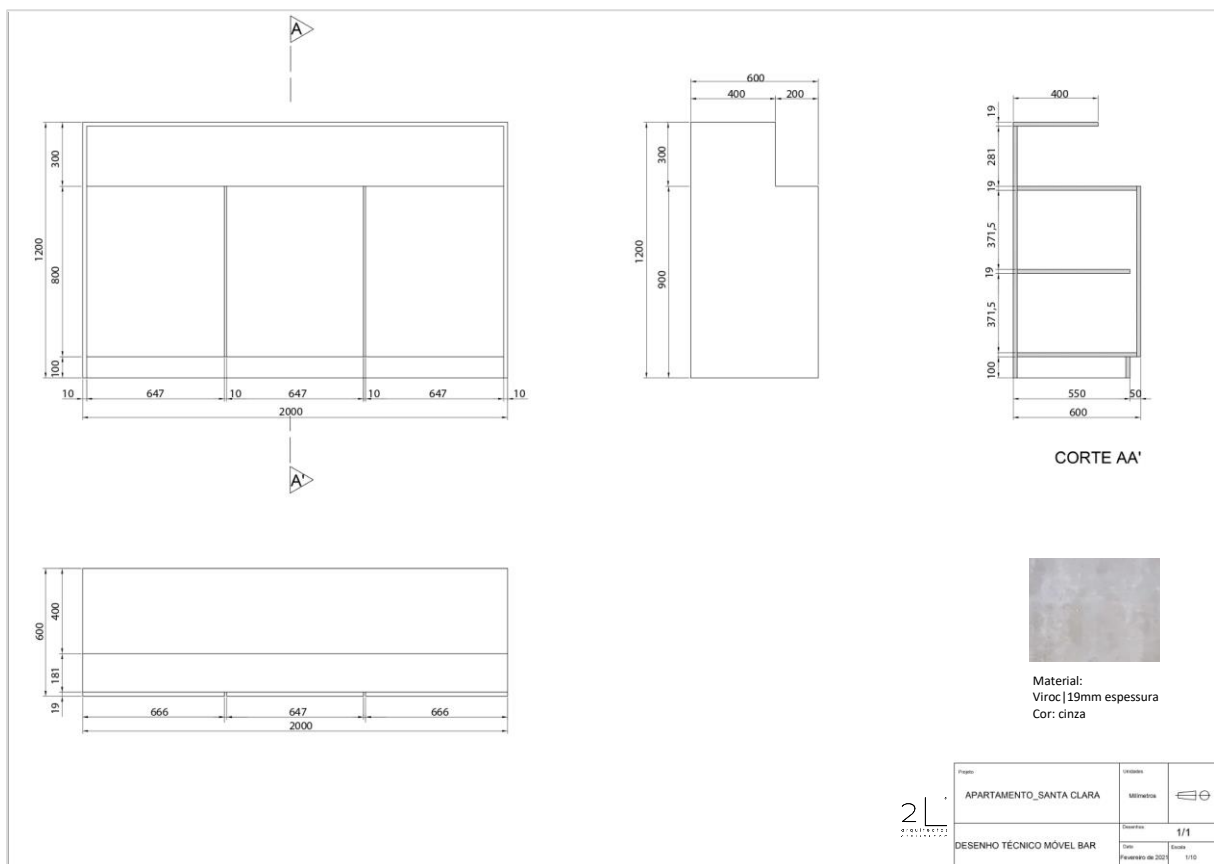


Figura 225- Desenho técnico móvel-bar. Fonte: autora

Conclusão

No âmbito do término do Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário e com a possibilidade da realização de um estágio curricular, optou-se por concretizá-lo num atelier multidisciplinar, onde as áreas da Arquitetura e do Design de Interiores estivessem presentes. Desta forma, o objetivo era preparar o início de vida profissional da mestranda, dando a conhecer a realidade que é o mundo do trabalho.

Como refere Jenny Gibbs⁵, esta experiência veio intensificar a ideia de que a relação que se estabelece entre projetista/ designer e cliente é uma das peças fundamentais para a execução de um bom projeto, uma vez que, através disso, o designer vai interpretar as ideias e personalidades dos seus clientes, a fim de criar ambientes apropriados às funções residenciais ou profissionais pretendidas.

Na sequência do estágio, encontraram-se inúmeros obstáculos relacionados com as áreas de estudo, porém permitiram desenvolver a autonomia e o crescimento profissional e pessoal da mestranda, adquirindo novas competências sobre o Design de Interiores e a Arquitetura, assim como compreender novas metodologias.

Neste contexto, participou-se em diversos projetos onde se exploraram técnicas de execução e produção, desenvolveram-se competências relacionadas com materiais e acabamentos e aperfeiçoou-se o conhecimento em relação a softwares 2D e 3D. Para além disto, a capacidade de argumentação e comunicação foram aspetos desenvolvidos no decorrer do estágio.

Além dos projetos realizados no âmbito do Design de Interiores, é importante referir o desenvolvimento de projetos mais detalhados ao nível de equipamento/mobiliário, sendo possível colocar em prática as várias áreas de estudo.

⁵ *“O design de interiores sugere logo a imagem de profissionais esboçando plantas, às voltas com cores e texturas para criar combinações interessantes ou procurando peças exclusivas de decoração e mobiliário em lojas especializadas, de forma a personalizar o seu trabalho. Tudo isso certamente faz parte do trabalho, mas, antes de iniciar o processo de criação, o designer deve realizar importantes atividades prévias, como a procura de dados e o desenvolvimento de uma metodologia, sobre os quais se baseará o seu projeto de design. Esse processo começa com o relacionamento com o cliente.”*

Jenny Gibbs (2016, pág.42)

Apesar de se considerar toda a experiência do estágio positiva, não se pode menosprezar o facto dos últimos três meses de estágio terem sido realizados remotamente, devido à situação que a Humanidade estava a passar, a pandemia, que nos afetou a todos.

Para além de ter sido um aspeto menos positivo para a empresa, uma vez que todos os colaboradores do atelier passaram a realizar os projetos remotamente, também para a estagiária foi uma situação a qual não contava experienciar. Não se considera uma experiência, de todo, negativa, uma vez que, estando a trabalhar remotamente, a estagiária teve a possibilidade de organizar o seu tempo, ser mais autónoma e gerir todas as atividades que eram estipuladas pelo arquiteto responsável, da forma que considerava mais adequada. Para além disto, o facto dos primeiros meses de estágio terem sido presenciais, possibilitou conhecer e adaptar-se à equipa do atelier, o que, mais tarde, facilitou a comunicação e entreaajuda.

Concluindo, para além dos objetivos terem sido, de forma geral, alcançados, e os obstáculos e adversidades ultrapassados, a possibilidade de realizar um estágio demonstrou ser uma mais valia, trazendo diversos benefícios, não são só a nível pessoal e académico como profissional.

Referências Bibliográficas

COSTA, Lucília Verdelho da Costa- **Leiria**, 1ªEdição. Lisboa: Editorial Presença, 1989

DINIS, Cristina- **A Reabilitação do Bairro Histórico de Leiria**, relatório de estágio, Universidade do Minho / Câmara Municipal de Leiria, 1999

MATTOSO, José- **A cidade de Leiria na história medieval de Portugal**, 1985

MUNARI, Bruno- **Das coisas nascem coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981

OLIVEIRA, Genoveva- **Roteiro-mapa da cidade de Leiria**, Junta de Freguesia de Leiria, 2006.

REPOLHO, Jorge Manuel de Sousa Vieira- **Convento de Santo Agostinho de Leiria**, Contributo para a Recuperação e Valorização dos Espaços Regulares e Subsistentes, Dissertação de Mestrado em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico apresentada à Universidade de Évora, 2011

ROMÃOZINHO, Ana Mónica. **O papel do desenho no percurso de Ernesto Korrodi (1870-1944) como Arquitecto e Designer: uma Metodologia Projectual**, Res Mobilis, Revista Internacional de investigación en mobiliario y objetos decorativos, Vol.3, nº3, 2014

SILVA, Sara, **Leiria, Cidade do Po(Lis)**, Dissertação para conclusão do Mestrado Integrado em Arquitectura, Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia Universidade de Coimbra, 2010

Bibliografia

ABERCROMBIE, Stanley- **A Philosophy of a Interior Design**. Nova Iorque: West View Press, 1990 ISBN 0-06-430296-2

BONSIEPE, Gui - **Del objeto a la interfase: Mutaciones del Diseño**. Buenos Aires: Ediciones Infinito, 1999. ISBN 9879637062

CHING, Francis; BINGGELI, Corky - **Diseño de Interiores**. 2a ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2015. ISBN 9788425227912

GIBBS, Jenny- **Design de Interiores: Guia útil para estudantes e profissionais**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, LTDA, 2016. ISBN 978-84-252-2350-7

GOMES, Saul António – **O Convento de S. Francisco de Leiria na Idade Média**, Braga, 1994

LEYDECKER, Sylvia. **Designing Interior Architecture: Concept, Typology, Material, Construction**. Basel Pirkhauser, 2013. ISBN 978-3-0346-0680-6

Páginas Web

1001 Dicas de Viagens. **Os diferentes tipos de garrafas de vinho.** [Em linha]. [Consult. 26 Maio de 2021]. Disponível em: <https://www.1001dicasdeviagem.com.br/tipos-de-garrafas-de-vinho/>

2 L'atelier. **Página Web do atelier.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril 2021]. Disponível em: <http://www.2latelier.com/mobile/>

A2+ Arquitectos. **Página Web do atelier.** [Em linha]. [Consult. 23 Abril 2021]. Disponível em: <http://www.a2mais.com/>

Cais 137. **Página Web do atelier.** [Em linha]. [Consult. 14 Abril de 2021]. Disponível em: <https://cais137.com/servicos/>

Center of Portugal. **Leiria.** [Em linha]. [Consult. 14 Abril de 2021]. Disponível em: <https://www.centerofportugal.com/pt/destination/leiria-2/>

CM Leiria. **Breve historial do Convento de Santo Agostinho.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/pages/850>

CM Leiria. **Museu de Leiria.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/pages/849>

CM Leiria. **Património Classificado e em vias de Classificação.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <http://www.cm-leiria.pt/uploads/document/file/801/44298.pdf>

Fortalezas. **Castelo de Leiria.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: http://fortalezas.org/index.php?ct=fortaleza&id_fortaleza=1446

GIMA Projetos. **Reconversão do Convento de Santo Agostinho em Museu Arqueológico de Leiria.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <http://www.gima-projectos.pt/portfolio/reconversao-convento-santo-agostinho/>

In Corporate Magazine. **Recontar a História através da Arquitetura.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <https://incorporatemagazine.com/2019/11/18/recontar-a-historia-atraves-da-arquitetura/>

IPLeia. **Castelo.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/castelo-pagina/>

IPLeia. **Praça Rodrigues Lobo.** [Em linha]. [Consult. 20 Abril de 2021]. Disponível em: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/praca-rodrigues-lobo/>

IPLeia. **Sé Catedral.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <https://sites.ipleiria.pt/matematicaporleiria/se-catedral/>

Município de Leiria. **Sé Catedral de Leiria.** [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/pages/373>

Observador. **Como armazenar vinho.** [Em linha]. [Consult. 26 Maio de 2021]. Disponível em: <https://observador.pt/2015/04/23/armazenar-vinho-dure-tempo/>

Património Classificado e em vias de classificação. **Sé de Leiria**. [Em linha]. [Consult. 26 Maio de 2021]. Disponível em: <https://www.cm-leiria.pt/uploads/document/file/801/44298.pdf>

Projecto 84. **Página web do atelier**. [Em linha]. [Consult. 23 Abril de 2021]. Disponível em: <https://www.projecto-84.pt/pt/inicio>

Projetos 3d. **Importância do 3d no design de interiores**. [Em linha]. [Consult. 14 Abril de 2021]. Disponível em: <http://macdesign.com.br/blog/afinal-como-os-projetos-3d-estao-revolucionando-o-design-de-interiores/>

Região de Leiria. **Turismo Centro Portugal**. [Em linha]. [Consult. 21 Abril de 2021]. Disponível em: turismodocentro.pt

Sapo viagens. **Leiria: um centro com história, passado e muita vida**. [Em linha]. [Consult. 21 Abril 2021]. Disponível em: https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-portugal/artigos/leiria-um-centro-com-historia-passado-e-muita-vida?fbclid=IwAR1InqXR0XIkSC81B9V_lyJ49kAyPr-zcxrnItZCG37CRjFV8k3pFCJ_Wgo

SIPA. **Núcleo Urbano da cidade de Leiria**. [Em linha]. [Consult. 15 Abril 2021]. Disponível em: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/SIPA.aspx?id=20765

Terras de Portugal. **Cidade de Leiria**. [Em linha]. [Consult. 14 Abril 2021]. Disponível em: <http://www.terrasdeportugal.pt/historia-de-leiria?fbclid=IwAR3lR2uuCac1SguzUjEkEIBHhYXsFhQC7lbVMVIJQrQgU6xanmNzeul3moQ>

Urban Obras Leiria. **Página Web do atelier**. [Em linha]. [Consult. 23 Abril 2021]. Disponível em: <https://www.urbanobras.pt/>

Visite Leiria. **A cidade de Leiria**. [Em linha]. [Consult. 14 Abril 2021]. Disponível em: visiteleiria.pt

ANEXOS
Parecer de Estágio

2 L'ATELIER **Arquitectos**
LEIRIA - LISBOA
EDUARDO FERREIRA RODRIGUES
ARQUITECTOS UNIP.LDA. - NIF - 510326072
RUA JULIA SILVA CRESPO nº 137
LOJA 3 QUINTA DOS CAPUCHOS
2400 - 833 - LEIRIA www.2Lotelier.com

PARECER DE ESTÁGIO

Eduardo Ferreira Rodrigues Arq Lda. com sede em Rua Júlia das Dores Silva Crespo n 137 Lj 3 , 2400-833 Leiria, representada pelo Gerente, Eduardo Adelino Ferreira Rodrigues, declara, para os devidos efeitos que Inês Real Carvalhana, aluna da escola superior de Artes Aplicadas Do Instituto Politécnico de Castelo Branco , realizou o seu estagio curricular inserido no mestrado de Design de Interiores e mobiliário nesta empresa.

A estagiária desempenhou durante o período de estágio as tarefas que lhe foram atribuídas de modo consistente e eficiente, agregando a sua forma de projetar e pensamento aos mesmos, demonstrando também a sua capacidade profissional e bom relacionamento interpessoal,

Os trabalhos realizados foram trabalhos de equipa em que a estagiária conseguiu se incorporar e desenvolver as suas tarefas de forma positiva e dentro dos prazos.

Sempre receptiva a novos conhecimentos e desafios que o trabalho proporcionou, a estagiária foi importante para o resultado final dos projetos e consequente apresentações realizadas aos clientes.

Em resumo Inês Real Carvalhana possui as qualidades necessárias para integração em qualquer empresa com equipas multidisciplinares e exigência, sendo assim uma mais valia a sua integração nas mesmas.

Durante o seu estágio a Inês colaborou nos seguintes trabalhos:

- Projecto de reabilitação de edifício multifamiliar Leiria
- Projecto para um edifício multifamiliar nos marinheiros. leiria
- Reformulação de um apartamento em santa clara, Leiria

Leiria,11 de Outubro de 2021

A gerência
Eduardo F. Rodrigues Rodrigues
Eduardo F. Rodrigues Rodrigues
arquitetos unipessoal lda.



(Eduardo Adelino Ferreira Rodrigues - Arqtº)

